



# Relatório quadrienal PPGGC 2021-2024

Documento apresentado como relatório quadrienal do Programa de Pós-graduação em Gestão da Clínica em 2025

# **Relatório Quadrienal**

## **PPGGC 2021-2024**

São Paulo

Programa de Pós-graduação em Gestão da Clínica da Universidade Federal de São Carlos  
(UFSCar)

2025



Gestão da Clínica

## COMO CITAR A OBRA:

Martini LC, Nordi ABA, Valete COS, et al. Relatório Quadrienal PPGGC 2021-2024: 2025.

1ª edição. São Paulo: Programa de Pós-graduação em Gestão da Clínica.



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relatório quadrienal PPGGC 2021-2024 [livro eletrônico] : documento apresentado como relatório quadrienal do Programa de Pós-graduação em gestão da clínica em 2025. -- 1. ed. -- São Carlos, SP : Ed. dos Autores, 2025.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-01-57806-4

1. Ciências da saúde 2. Educação em saúde  
3. Medicina e saúde 4. Relatórios 5. Saúde pública  
6. Pós-graduação 7. Universidade Federal de Santa Catarina - Descrição.

25-285469

CDD-610.7  
NLM-WA-590

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação em saúde 610.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

## **AUTORAS E COLABORADORAS**

### **ADRIANA BARBIERI FELICIANO**

Bacharel em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP (1990), Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP (1997) e Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto EERP/USP (2004). Realizou estágio de pós-doutorado junto ao Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP (2018). Tem atuado em Saúde Coletiva especialmente nos temas Atenção Primária em Saúde, Educação Permanente em Saúde, Humanização em Saúde, Análise Institucional e Gestão do Trabalho em Saúde. Atualmente é professora Associada IV no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos.

### **ALINE GUERRA AQUILANTE**

Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP) em 2000, Mestrado em Odontologia em Saúde Coletiva pela FOB/USP (2005) e Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em 2014. Professora Associada do Departamento de Medicina (DMed) e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica (PPGHC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do NEPEM - Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Médica/UFSCar.

### **ALINE BARRETO DE ALMEIDA NORDI**

Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Processos Educacionais na Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa - Hospital Sírio Libanês. Especialização em Medicina Tradicional Chinesa - Acupuntura, pelo Centro Regional de Estudos Avançados em Terapia-CREAT, Araraquara-SP. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela UFSCar. Mestrado em Fisioterapia pela UFSCar. Doutorado em Ciências, área Saúde Coletiva, pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (UFSCar). Professora Adjunta do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente Permanente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica. Líder do Grupo de Pesquisa "Educação Popular em Saúde" -

CNPQ/UFSCar. Membro dos Programas de Extensão "Movimento e Articulação de Práticas e Educação Popular em Saúde - MAPEPS" e "Saúde dos Povos Indígenas". Tutora do Programa de Educação Tutorial Indígena Ações em Saúde. Membro da Comissão Municipal de Práticas Integrativas e Complementares e Educação Popular em Saúde de São Carlos/SP. Membro do Grupo Temático Educação Popular e Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva.

### **CRISTINA ORTIZ SOBRINHO VALETE**

Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (1992), Residência Médica em Pediatria (UFRJ,1994), Residência Médica em Neonatologia (UFF,1995), Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal Fluminense (1999) e Doutorado em Epidemiologia/Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2005). Pós-doutorado em Bioética pela Universidade de Brasília (2024). Professora Associada do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente permanente e vice-coordenadora da Pós-graduação em Gestão da Clínica da UFSCar. Especialista em Pediatria, Neonatologia e Terapia Intensiva Pediátrica. É membro executivo da Comissão Executiva do Título de Especialista em Pediatria (CEXTEP) da Sociedade Brasileira de Pediatria desde 2016. Membro do Grupo Temático de Pediatria e do Núcleo de Pesquisa da SOBRASP. Vice-coordenadora do Programa de Residência Médica em Pediatria da UFSCar. Líder do grupo de pesquisa NeEPePe-Núcleo de Estudos de Epidemiologia Aplicada à Saúde Perinatal e Pediátrica. Coordenadora do Centro de Empatia no Cuidado em Saúde do Brasil.

### **LARISSA CAMPAGNA MARTINI**

Graduação em terapia ocupacional pela PUC Campinas, Aprimoramento em Saúde Mental pelo Departamento de Medicina Preventiva e Social da Universidade Estadual de Campinas. Mestrado (2011) e Doutorado (2016) pelo Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Universidade Federal de São Paulo. Título de Especialista em Saúde Mental pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Professora Adjunta do Departamento de Medicina (DMed), na área de saúde mental e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica (PPGGC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Co-líder do Grupo de Pesquisa Saúde Mental Translacional CNPQ/UFSCar. Coordenadora da Coordenadoria de Articulação em Saúde Mental da UFSCar. Desenvolve trabalhos de ensino, extensão e pesquisa nas temáticas da Saúde Mental, Saúde Mental e Trabalho, Mitigação da Violência e Saúde Digital.

### **LEANDRA ANDRÉIA DE SOUSA**

Professora Adjunta da Área Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos (DEnf/UFSCar) e do Programa de Pós-graduação em Gestão da Clínica (PPGGC/UFSCar). Pesquisadora e líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (GEPACIS/DEnf/UFSCar), pesquisadora do Laboratório de Práticas Alternativas Complementares e Integrativas em Saúde, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (LAPACIS/FCM/UNICAMP) e do Grupo de Estudo em Políticas e Práticas em Saúde (GEPPS/DEnf/UFSCar). Coordenadora do Grupo de trabalho de PIC, Departamento Regional de Saúde III-UFSCar (GT PIC DRS III-UFSCar); Membro do Grupo de Atores Estratégicos em PICS da Secretaria Estadual de São Paulo (GAEPICS/SES/SP). Enfermeira sanitária, obstétrica e acupunturista. Aprendiz de yoga. Atualmente é discente do curso de Graduação em Filosofia da UFSCar (DFil/UFSCar). Mestrado, doutorado e pós-doutorado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Desenvolve trabalhos de ensino, extensão e pesquisa com Saúde Coletiva; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Saúde da Família; Educação Permanente em Saúde; Práticas Integrativas e Complementares; Políticas Públicas de Saúde no âmbito do SUS; Autocuidado; Qualidade de Vida; Integralidade; Saúde da Mulher, com ênfase no Cuidado Integral, Ciclo gravídico-puerperal e Aleitamento Materno; Educação; Metodologias Participativas; e Pesquisa Qualitativa.

### **SHEYLA RIBEIRO ROCHA**

Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (1999), Residência Médica em Pediatria pelo Hospital Universitário da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (2002). Mestrado em Ciências da Saúde da Criança e do Adolescente pela UFMG (2004) e Doutorado em Ensino em Saúde pela Universidade de Campinas/Unicamp (2017). Especialista em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Especialista em Auditoria Clínica pela Faculdade São Camilo (2017). Especialista em Gestão Emocional nas Organizações pelo Hospital Israelita Albert Einstein (2025). Professora Adjunta do Departamento de Medicina e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Gestão da Clínica da Universidade Federal de São Carlos/USFCar. Membro da Comissão de Acompanhamento e Monitoramento das Escolas Médicas do Ministério da Educação (CAMEM/MEC) desde 2019. Membro da Comissão de Residência Médica e Estágios da SBP desde 2023. Co-líder do NEPEM-Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Médica/UFSCar.

## **VANESSA MÜLLER**

Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Central Paulista (2015), Mestrado Profissional em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos (2024). Técnica Administrativa da Universidade Federal de São Carlos, no cargo de Assistente em Administração desde 2008.

## AGRADECIMENTOS E MENSAGEM INICIAL

Este relatório é fruto do esforço coletivo de uma equipe. Esperamos que ele possa nos inspirar e a todos os leitores, para que continuemos na luta para uma sociedade mais justa, com acesso à saúde de qualidade e de forma equânime. Agradecemos a todos que participaram ao longo deste quadriênio do PPGGC, direta ou indiretamente, e que contribuíram para que os resultados apresentados fossem alcançados. Aqueles que participaram nos anos anteriores, desbravaram o árduo caminho para que o PPGGC chegasse até aqui. O coletivo de atores (discentes, docentes, técnico-administrativos) que compõem este programa, para, por e com a sociedade, enriquece o campo da saúde coletiva através de ações multilaterais contínuas, de forma sensível e comprometida com o sistema único de saúde e com os objetivos do desenvolvimento sustentável. Nossa gratidão!

*“O maior inimigo do pensamento  
autoritário é o pensamento crítico. Saúde é o resultado do  
desenvolvimento econômico-social justo.”*

*Sergio Arouca*

## SUMÁRIO

1. A Gestão da Clínica.....	10
2. O Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica da Universidade Federal de São Carlos (PPGGC da UFSCar).....	11
3. Infraestrutura do PPGGC.....	21
4. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.....	25
5. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.....	32
6. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.....	41
7. Formação.....	45
8. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa.....	58
9. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do programa.....	71
10. Impacto na sociedade.....	73
11. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.....	89
12. Grau de atuação dos docentes permanentes em atividades de cooperação técnica, formação de recursos humanos, consultorias, pesquisa e outras junto às instituições setoriais acadêmicas, serviços de saúde e sociedade civil organizada no nível local, municipal, estadual, nacional.....	92
13. Conexão com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar.....	95
14. Acessibilidade para a sociedade das informações sobre o programa, assim como sua abrangência e atualidade da página do programa.....	96
15. Histórico e contextualização do programa.....	97
16. Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.....	104
17. Impacto do COVID-19 nas ações do programa.....	106

18. Impacto da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País.....	108
19. Outras Informações.....	111
20. Referências.....	113

## **1. A Gestão da Clínica**

A prática em saúde se insere em um contexto complexo de necessidades e oferta de serviços. O perfil epidemiológico de países como o Brasil é caracterizado pela superposição de agravos agudos e condições crônicas, demandando uma abordagem integral e inovadora na atenção à saúde. O perfil epidemiológico da população de países em situação semelhante à do Brasil é marcado pela superposição de danos e riscos epidemiológicos, como a concomitância de agravos de natureza aguda e condições crônicas, condicionados pela transição demográfica e transformações epidemiológicas sofridas pelas sociedades em desenvolvimento.

Os modelos tradicionais de atenção à saúde, com foco em procedimentos e hierarquização da atenção, têm se mostrado insuficientes para atender às necessidades de saúde da população, apresentando custos crescentes, baixo impacto e acesso limitado. Em contrapartida, sistemas orientados pelas necessidades de saúde, com foco no cuidado integral e na gestão da clínica, emergem como uma alternativa inovadora. Nessa proposta, o cuidado permanece como eixo estruturante das práticas. Porém, a organização da assistência passa a ser orientada pela gestão das necessidades de saúde, visando garantir adesão, vínculo, corresponsabilização, qualidade, segurança, efetividade, eficiência e eficácia do cuidado em saúde.

A Gestão da Clínica, como um novo campo de conhecimento, visa a produção de cuidado a partir da articulação entre as necessidades de saúde e a oferta de serviços. Esse modelo busca a responsabilização de todo o sistema pela oferta de cuidado, o desenvolvimento de padrões de qualidade, o trabalho colaborativo e o aumento da confiança dos usuários no sistema de saúde. A Gestão da Clínica apresenta-se com potencial para transformar as práticas e promover o cuidado integral às pessoas.

Como área da competência profissional, a gestão da clínica representa o diálogo e a articulação entre as dimensões biológica, psicológica e social no cuidado em saúde. Implica na construção de pactos que combinam responsabilização e autonomia das equipes de saúde, com vistas à integralidade do cuidado. Requer a análise das necessidades, riscos e vulnerabilidades, apresentados pelos pacientes, e das potencialidades e otimização dos serviços oferecidos. Assim, é essencial que os profissionais de saúde desenvolvam capacidades críticas e criativas para atuar nessa proposta, visando a produção de soluções qualificadas e seguras para o enfrentamento dos desafios na atenção à saúde. É com base nestes desafios que se insere o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica da Universidade Federal de São Carlos (PPGGC-UFSCar).

## 2. O Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica da Universidade Federal de São Carlos (PPGGC da UFSCar)

O PPGGC da UFSCar, pós-graduação stricto sensu na modalidade Mestrado Profissional (MP), foi submetido à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em atendimento ao Edital 02/DAV/2009 e considerando a Portaria Normativa 7/2009 do Ministério da Educação, para a seleção de propostas de MP, associado aos programas de residência em saúde.

O PPGGC surge como uma resposta à necessidade de formação de profissionais de saúde para a Rede de Atenção à Saúde (RAS) local e regional, apoiado no referencial da gestão da clínica. O principal objetivo do programa é capacitar profissionais de saúde para que atuem de forma a promover mudanças positivas em seus locais de atuação, com foco na produção de conhecimento científico e pesquisa aplicada, para solucionar problemas de saúde em nível local e regional. Para alcançar esse objetivo, o programa visa integrar as atividades práticas com a geração de conhecimento, incentivar a produção de novos conhecimentos com base em métodos científicos, desenvolver a capacidade de aprendizado contínuo e capacitar os profissionais para atuarem em iniciativas educacionais na área da saúde.

O PPGGC iniciou com a oferta de 20 vagas anuais, que eram preenchidas em sua maioria por ex-residentes e profissionais de saúde com atuação local. Ao longo dos seus 14 anos, o PPGGC se consolidou como um programa de referência na área da Gestão da Clínica, oferecendo formação interprofissional a partir de métodos inovadores de ensino, com foco na qualificação dos trabalhadores para o SUS, e também ampliou a participação de mestrandos do nível local para regional, chegando também a outros estados do Brasil.

No quadriênio, 2017-2020, o PPGGC iniciou seu planejamento estratégico fazendo uma revisão de seu objetivo, missão, visão e valores:

1. **Objetivo:** Capacitar profissionais de saúde para atuarem segundo uma prática profissional transformadora, com ênfase na produção técnico-científica e na pesquisa aplicada, voltadas ao enfrentamento de problemas de saúde, em âmbito local e regional.
2. **Missão:** Capacitar pesquisadores, professores e profissionais de saúde para atuarem segundo uma prática profissional transformadora, comprometida com a sociedade e com as políticas públicas, especialmente com o SUS, e produzir conhecimento com explícito potencial de aplicabilidade, de transformação da realidade, que contribua tanto para a comunidade local como para a comunidade científica nacional e internacional. Os processos de formação

(projeto pedagógico) e de produção do conhecimento adotados no Programa articulam um currículo integrado, pautado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem e avaliação processual, e os atores (discentes e docentes) têm a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade como diretrizes, organizados segundo uma lógica democrática e participativa no Sistema de Ensino Superior público, gratuito e de qualidade.

3. **Visão:** Consolidar-se como um programa de excelência que promove as articulações entre o ensino de graduação e de pós-graduação e entre a pesquisa e a extensão como potencializadoras da sustentabilidade do SUS local, regional e nacional; que mantém firme compromisso com a saúde e vida da sociedade e com práticas profissionais qualificadas e aplicadas; e que forma profissionais, pesquisadores e docentes com capacidade crítico-reflexiva sobre sua prática no mundo do trabalho e para transformar a realidade, impulsionados por corpo docente que se mantém em espaço contínuo de reflexão sobre sua prática profissional como importante disparador de processos de mudança.

4. **Valores:** o PPGGC é constituído por docentes, servidores e estudantes que valorizam sua atuação participativa e democrática, que são envolvidos e comprometidos com a aprendizagem, e que reconhecem a importância do aprender a aprender, do protagonismo do educando e da aprendizagem significativa atrelada aos contextos de realidade. Corpo docente e corpo discente são formados na perspectiva de uma atuação interdisciplinar e interprofissional e promovem o alinhamento, a articulação e o comprometimento de grupos de pesquisa com a produção de conhecimento fundada e orientada para a realidade do sistema de saúde. Este programa valoriza sua constituição interdepartamental e intercentro e pretende continuar construindo e fortalecendo parcerias que contribuam para ampliar a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, pautado por metodologias ativas de ensino-aprendizagem, e que estimulem a formação de profissionais e a produção de conhecimento, capazes de provocar transformações na realidade do contexto da saúde e em outras áreas relacionadas às políticas públicas.

No quadriênio 2021-2024, o PPGGC implementou diversas ações visando consolidar o programa em relação aos seus objetivos, missão, visão e valores, e também, a modalidade do programa. Essas ações serão descritas considerando os tópicos da ficha de avaliação do quadriênio 2021-2024.

Como parte do processo de autoavaliação e Planejamento Estratégico, os objetivos, missão e valores foram novamente atualizados em 2025 e esse item será mais bem detalhado a seguir.

**Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.**

O Mestrado Profissional do PPGGC tem como área de concentração a Gestão da Clínica e uma linha de pesquisa denominada Gestão do Cuidado, Trabalho e Educação na Saúde que propõe três enfoques:

1. *Enfoque na Gestão do Cuidado em Saúde* implica na produção de novos conhecimentos e tecnologias para a construção de novos modos de cuidado e análise de melhores práticas que assegurem a centralidade na pessoa, a continuidade e a integralidade da atenção à saúde e a melhoria permanente da qualidade e segurança da assistência em conformidade com o perfil epidemiológico das populações atendidas.

2. *Enfoque na Gestão da Educação em Saúde* implica na utilização da saúde baseada em evidências, de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e da aprendizagem em serviço para a estruturação de processos de formação de trabalhadores do SUS e para a produção de conhecimento aplicável nos campos da saúde, gestão e educação.

3. *Enfoque na Gestão do Trabalho em Saúde* visa a construção de organizações poliárquicas com configurações flexíveis e voltadas ao fortalecimento da atenção primária e ao apoio matricial das especialidades, ao trabalho multi e interprofissional, em equipe, que assegurem a atenção integral frente às situações agudas, às condições crônicas e agravos em saúde, de modo orientado à relevância epidemiológica e necessidades das populações atendidas.

Considerando os objetivos e a missão do programa, os projetos do PPGGC são orientados pelos enfoques da linha de pesquisa e visam a solução de um problema do mundo do trabalho ou a produção de conhecimento para o SUS. Os projetos, em sua grande maioria, são voltados para o enfrentamento dos problemas vivenciados pelos mestrandos no seu cotidiano de trabalho, cuidado, gestão e educação nos serviços de saúde. Assim, os projetos articulam os conceitos da Saúde Coletiva e da Gestão da Clínica, visando a melhoria do cuidado em saúde, e podem envolver mais de um enfoque desta linha de pesquisa.

## **Projetos em andamento**

No quadriênio 2021-2024, foram desenvolvidos 122 projetos de extensão e 42 projetos de pesquisa demonstrando o alinhamento destes com a Visão do PPGGC em consolidar-se como um programa de excelência que promove as articulações entre o ensino de graduação e de pós-graduação e entre a pesquisa e a extensão como potencializadoras da sustentabilidade do SUS local, regional e nacional.

O predomínio de projetos de extensão reafirma o compromisso do PPGGC com a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades, em sua maioria, têm como foco levar o conhecimento e as práticas de saúde para a comunidade, promovendo a saúde e o bem-estar. Esses projetos são desenvolvidos tanto em nível local como nacional e contam com a colaboração de diversos docentes e discentes do programa, seja na liderança do projeto ou como membros de equipe de trabalho, além de envolver estudantes de graduação e residentes de diversas áreas da saúde. Os principais objetos/temas abordados são:

- Saúde mental: oferta de suporte, orientação e atividades para a promoção da saúde mental em diferentes grupos (crianças, adolescentes, adultos, idosos);
- Povos indígenas: desenvolvimento de ações específicas para atender às necessidades de saúde das comunidades indígenas, respeitando suas culturas e tradições;
- Práticas populares e integrativas de saúde: valorização e integração das práticas tradicionais de cura e cuidado com a saúde;
- Ações de apoio à rede local de saúde: fortalecimento dos serviços de saúde locais, incluindo a oferta de capacitação e suporte técnico aos profissionais e fortalecimento do controle social no SUS;
- Ações de capacitação para profissionais de saúde e gestores locais: oferta de cursos, workshops e treinamentos para qualificar o cuidado em saúde;
- Programas de Residência em Saúde e PET Saúde: atuação na formação de preceptores e gestores para programas de residência graduação, PET Saúde com atuação na perspectiva interprofissional e equidade.

Com relação aos projetos de pesquisa, é possível identificar ações coerentes com a área de concentração do programa, sua linha de pesquisa e missão, na medida em que a grande maioria dos projetos busca capacitar profissionais de saúde para atuarem segundo uma prática profissional transformadora, compromissada com a sociedade e com as políticas públicas, especialmente com o SUS, e investigar questões relevantes para a área da saúde a partir da identificação de lacunas, buscando evidências e soluções para problemas existentes. Os principais objetos/temas abordados são:

- Mortalidade humana: análise das causas e dos fatores de risco para a mortalidade em diferentes populações, em especial no contexto da pandemia do COVID-19;
- Experiências de estudantes indígenas: identificação das vivências e dos desafios dos estudantes indígenas que ingressaram no ensino superior;
- Segurança do paciente: investigação e identificação dos agravos e estratégias para reduzir os riscos e os erros na assistência à saúde;
- Educação em saúde: aprimoramento das práticas de educação em saúde;
- Tecnologias de cuidado: investigação do impacto das tecnologias no cuidado à saúde;
- Práticas Integrativas e Racionalidades Médicas na Atenção Primária à Saúde: aprimoramento e difusão de práticas complementares no SUS;
- Iniquidades em Saúde e Equidade no SUS: equidade diante das principais vulnerabilidades para grupos específicos.

### **Currículo do Programa: Competências, Integração e Metodologias Ativas**

O currículo do programa é estruturado com base em um perfil de competências e diretrizes para o desenvolvimento de currículos integrados, com foco na articulação entre teoria e prática. As atividades de ensino são interdisciplinares e orientadas à identificação e resolução de problemas, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAEA).

A abordagem construtivista da educação de adultos é utilizada para estimular a capacidade de aprender a aprender, o trabalho em equipe e a postura ética e colaborativa. O programa visa aprofundar o conhecimento científico no campo da Gestão da Clínica e o diálogo entre esses saberes e as necessidades da realidade.

As atividades educacionais ocorrem em pequenos grupos de trabalho, com mestrandos e docentes atuando como facilitadores da aprendizagem. As estratégias de aprendizagem são organizadas por disparadores no formato de:

- i. situações-problema (SP) elaboradas pelo conjunto de docentes responsáveis pelas atividades curriculares (disciplinas);
- ii. narrativas da prática profissional;
- iii. vídeos/filmes/documentários selecionados pelo corpo docente;
- iv. fragmentos de material de mídia relativo ao objeto da atividade educacional;
- v. TBL (Team Based Learning);
- vi. resultados de pesquisa que funcionam como disparadores dos processos de problematização;
- vii. textos-base indicados pelo corpo docente;

viii. consultorias por meio da participação de docentes convidados ou especialistas na temática a ser discutida e

ix. portfólio reflexivo

As situações-problema (SP) abordam situações relevantes da área da saúde, representando a realidade de forma complexa e com diferentes perspectivas. As narrativas da prática profissional (NP) são textos reflexivos elaborados pelos mestrandos a partir de suas experiências de trabalho. Os disparadores (iii) e (iv) visam articular diferentes dimensões da realidade e ampliar o repertório de habilidades dos mestrandos. O disparador (v) é uma adaptação do uso de metodologias ativas para grandes grupos, utilizando a aprendizagem baseada em equipes. Os disparadores (vi) e (vii) são utilizados para valorizar a pesquisa-intervenção e estimular o raciocínio analítico. A Espiral Construtivista (EC) é utilizada como metodologia educacional, agregando elementos da aprendizagem baseada em problemas, da problematização e do método científico (LIMA, 2017)

No período referente a este relatório, o mundo enfrentou a pandemia da COVID-19, durante a qual, as atividades presenciais foram suspensas, seguindo as orientações da gestão da universidade, e o programa adotou o Ensino não presencial emergencial (ENPE), utilizando ferramentas digitais para tal. As atividades educacionais foram realizadas de forma remota, utilizando a plataforma Google Meet e plataforma de apoio educacional, o Google Classroom. Este contexto impulsionou a UFSCar e o PPGGC a buscar experiências e vivências na modalidade ENPE resultando numa interessante aprendizagem, assim como favoreceu o processo de inclusão. A experiência se mostrou exitosa e, após o fim das restrições sanitárias, o programa manteve parte de suas atividades educacionais em ambiente virtual com encontros síncronos permanecendo em formato híbrido. Essa organização curricular permitiu ampliar o acesso de mestrandos que residiam em outras cidades do interior paulistano e outros estados brasileiros. Acreditamos que esse formato favoreceu a entrada e permanência de mestrandos no programa nesse quadriênio, favorecendo a troca de experiências e o contato de mestrandos que atuam em diferentes contextos, bem como seus desafios e possibilidades.

Em relação ao processo de avaliação do desempenho dos mestrandos (ADPEA, este é critério-referenciado, com base no perfil de competência. A avaliação formativa é realizada ao final de cada atividade, e planos de melhorias são apresentados aos mestrandos, quando necessários. A avaliação somativa utiliza os conceitos "satisfatório" ou "insatisfatório". Os mestrandos também participam da autoavaliação, avaliação dos pares e dos docentes, e avaliação da atividade educacional e do programa. O portfólio reflexivo se constitui como instrumento de avaliação para algumas atividades curriculares. No final das AC, os mestrandos

preenchem a ADPEA, um instrumento de avaliação dos docentes participantes e um instrumento de avaliação da própria AC. O preenchimento destes instrumentos subsidia o plano de autoavaliação do PPGGC.

O PPGGC possui três Atividades Curriculares (disciplinas) obrigatórias e seis optativas. Para a obtenção do título é necessário o cumprimento de 28 créditos em Atividades Curriculares Obrigatórias, 8 créditos em Atividades Curriculares Optativas e 64 créditos que correspondem à apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), totalizando 100 créditos. O detalhamento dos créditos de cada uma das Atividades Curriculares será apresentado a seguir. Em meados de 2023 o PPGGC iniciou a discussão a respeito de uma reforma curricular, tendo em vista a sobrecarga dos mestrados para cursar todas as disciplinas, obrigatórias e optativas, no primeiro ano do curso. Além disso, em 2024 foi necessária uma reformulação na Atividade Curricular de Metodologia Científica para incluir a discussão sobre Produção Técnica e para ofertar espaço para a participação de residentes dos Programas de Residência Médica e Multiprofissional, como uma estratégia de resgatar essa parceria, que faz parte da proposta inicial do Programa, e incentivar o ingresso no PPGGC de residentes da área da saúde.

As atividades educacionais do PPGGC foram cadastradas na CAPES e no ProPGWeb com o nome de Atividade Curricular (AC), em função da interdisciplinaridade.

Após o processo de mudança, o formato das atividades obrigatórias é o seguinte:

- Práticas em Saúde e Gestão do Cuidado, com 12 créditos;
- Metodologia Científica em Saúde 1 (semestral), com 4 créditos;
- Metodologia Científica em Saúde 2 (semestral), com 4 créditos;
- Produção Técnica (semestral), 2 créditos
- Processos Educacionais em Saúde (semestral), com 6 créditos.

As Atividades Curriculares optativas são:

- Cuidado Centrado na Pessoa, com 4 créditos;
- Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, com 4 créditos;
- Educação Permanente em Saúde, com 4 créditos;
- Apoio Matricial e Linhas de Cuidado, com 4 créditos;
- Epidemiologia em Serviços de Saúde, com 4 créditos;
- A produção cotidiana do trabalho em saúde, com 4 créditos;
- Saúde Coletiva e Epistemologias Do Sul, com 2 créditos;
- Território e Espaços de Produção Social da Saúde, com 4 créditos.

O PPGGC oferece disciplinas optativas que também são interdisciplinares e orientadas por um escopo articulado com a área de concentração do programa. Pode haver interesse na realização de disciplinas optativas com outros recortes, conforme as singularidades dos projetos de pesquisa dos mestrandos; neste caso, é possível cursar disciplinas em outros programas da Pós-Graduação da UFSCar ou em outras instituições. O PPGGC está aberto para construir e ofertar novas disciplinas optativas a partir da identificação de lacunas de aprendizagem e de necessidades de projetos de pesquisa. Regularmente estão sendo oferecidas vagas para estudantes especiais nas ACs optativas e, eventualmente, nas ACs obrigatórias, a depender da disponibilidade de alocação docente. Este movimento vem sendo importante para maior aproximação de pessoas interessadas em cursar o mestrado, já que estamos observando um aumento de estudantes especiais futuramente aprovados como mestrandos.

A oferta das AC obrigatórias e optativas pode ser revista a cada ano, a partir das avaliações de docentes e discentes, buscando ajustes necessários para a melhoria da aprendizagem e incorporação de novas estratégias. Tais ajustes sempre obedecem ao Regimento Interno do PPGGC e às normas da Pró-Reitoria de Pós Graduação da UFSCar. Como já destacado acima, alguns ajustes foram realizados neste quadriênio, em especial em Metodologia Científica, que passa a ter uma característica modular.

Em Metodologia Científica I são trabalhados os conceitos iniciais para a qualificação do projeto de pesquisa, análise crítica dos desenhos metodológicos e estratégias de coleta de dados. Em Metodologia Científica II é feito um aprofundamento nas estratégias de análise e um Seminário para a apresentação dos Projetos de Pesquisa, em formato de rodas de conversa e com a participação de egressos e docentes do programa para qualificar o debate e incentivar o desenvolvimento de produtos que possam contribuir com o cuidado em saúde, a partir dos projetos realizados. Por fim, foi criada uma nova AC com o nome de Produção Técnica, dando ênfase a este produto, como uma necessidade do PPGGC. Em 2024, pudemos contar com a participação do professor Alberto Novaes para uma primeira experiência. Na ocasião, a AC ainda era longitudinal, com um ano de duração, e a temática sobre a produção técnica, foi abordada em um dos módulos. Como a proposta foi muito bem avaliada, optamos pela criação de uma AC obrigatória, para fortalecer este debate e incentivar essa produção.

Com relação à AC Práticas em Saúde e Gestão do Cuidado, há um movimento parecido, com a mudança da atividade anual para semestral, a partir de 2025. Outra mudança que iniciou em 2024, mas está sendo implementada em 2025, foi a criação de uma Atividade Curricular Optativa, semestral, com oferta longitudinal. A cada semestre o mestrando terá a oportunidade

de integralizar 2 créditos a partir da comprovação de sua participação em eventos, em conselhos, apresentação de trabalhos, entre outros.

Para cada discente, a seleção das AC optativas é acordada com seu orientador(a), considerando a pertinência em relação ao desenvolvimento do perfil de competência e da pesquisa. Em 18 meses, os mestrandos devem integralizar os créditos em disciplinas e, em 24 meses, os créditos do seu trabalho de conclusão de curso. A oferta de atividades educacionais do programa acontece majoritariamente no período noturno, a exceção os encontros de orientação, buscando facilitar a participação de alunos que são, na maioria, também trabalhadores da saúde.

O semestre regular de atividades, em geral, se iniciava no mês de março de cada ano. Devido a pandemia, no ano de 2020, o programa iniciou suas atividades no mês de agosto/20, e desde então, tem mantido a entrada de novos mestrandos no segundo semestre do ano.

A seguir, um breve descritivo de cada uma das AC Obrigatórias e Optativas:

#### **Atividades Curriculares Obrigatórias vigentes**

**Práticas em Saúde e Gestão do Cuidado (12 créditos):** Com foco na gestão da clínica, essa atividade curricular (AC) aborda temas como necessidades de saúde, cuidado e linhas de cuidado, redes de atenção, itinerário terapêutico, regulação, co-gestão e gestão da clínica. A AC também conta com a participação de especialistas e promove a articulação entre os temas abordados e a prática profissional dos mestrandos. Está em processo de revisão e a partir de 2025 será desmembrada em duas AC e ofertada semestralmente com 6 créditos/semestre.

**Metodologia Científica em Saúde I (4 créditos):** Esta AC visa apoiar o desenvolvimento de pesquisas quantitativas e qualitativas em saúde e políticas públicas. A partir do trabalho em pequenos grupos e oficinas, a AC contribui para a articulação entre a teoria e a prática da metodologia da pesquisa.

**Metodologia Científica em Saúde II (4 créditos):** Esta AC aprofunda os conceitos em análises de dados e organiza um Seminário para a apresentação dos Projetos de Pesquisa, em formato de rodas de conversa e com a participação de egressos, docentes do programa e o(a) orientador(a), para qualificar os projetos em desenvolvimento.

**Produção Técnica (2 créditos):** Esta AC visa discutir, apoiar e incentivar a elaboração e implementação de produtos técnicos vinculados aos projetos dos mestrandos.

Processos Educacionais em Saúde (6 créditos): Aborda a articulação de diversas áreas do conhecimento em educação, visando o desenvolvimento de capacidades para a produção de processos educacionais em saúde. O foco está na aprendizagem de adultos, pacientes, familiares e profissionais de saúde, com ênfase na reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação.

### **Atividades Curriculares Optativas**

Cuidado Centrado na Pessoa (4 créditos): Visa desenvolver a capacidade crítica de análise do processo de cuidado em saúde, com foco na relação profissional-usuário e nas bases éticas do cuidado.

Educação Permanente em Saúde (4 créditos): Promove a reflexão sobre a educação permanente em saúde como modelo de formação em serviço, abordando temas como aprendizagem, gestão, organização de linhas de cuidado e avaliação de programas.

Epidemiologia em Serviços de Saúde (4 créditos): Instrumentaliza os mestrandos para o uso da epidemiologia na prática, com foco no cuidado individual e coletivo, gestão e planejamento em saúde.

Linhas de Cuidado e Apoio Matricial nas Redes de Atenção (4 créditos): Aborda estratégias para o enfrentamento da fragmentação do cuidado, com foco na organização de redes de atenção e no apoio matricial.

Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (4 créditos): Oferece aporte teórico-técnico sobre as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com foco na formação de profissionais transformadores e capazes de atuar em diferentes contextos favorecendo aspectos como a interprofissionalidade e o trabalho em equipe.

A Produção Cotidiana do Trabalho em Saúde (4 créditos): Discute o trabalho em saúde como prática social, utilizando referenciais teóricos da saúde coletiva e da análise institucional.

Saúde Coletiva e Epistemologias Do Sul (2 créditos): Diálogo entre a Saúde Coletiva e estudos pós-coloniais, na perspectiva das Epistemologias do Sul, incorporando as narrativas como meio de produção de vida, do cuidado e saúde.

Território e Espaços de Produção Social da Saúde (04 créditos): Aborda as diversas teorias e conceitos do chamado território, para contextualizar, compreender e refletir sobre os espaços de produção social que influenciam as esferas do cuidado, da gestão, do trabalho e da educação.

Seminários Avançados em Saúde Mental, com início em 2025, como parte da oferta de optativas para mestrandos que ingressaram em 2024 (4 créditos): Aborda o cuidado em saúde mental, considerando populações e contextos específicos, incluindo saúde mental e racismo, saúde mental e gênero, saúde mental no contexto educacional (escola e universidade), saúde mental do trabalhador, saúde mental de pessoas privadas de liberdade, entre outros. Esta atividade foi planejada para acontecer em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Mental.

Atividade Curricular Complementar I e II, com início em 2025, como parte da oferta de optativas para mestrandos que ingressaram em 2024 (2 créditos cada): Esta atividade Curricular foi criada com o intuito de incentivar a participação em eventos, em atividades de extensão e representações em conselhos e comissões. O critério para contagem de créditos de cada uma das atividades contempladas foi discutido e validado pela CPG.

As atividades curriculares obrigatórias e optativas do PPGGC se complementam, proporcionando aos mestrandos uma formação abrangente e aprofundada em Gestão da Clínica em diálogo com a Saúde Coletiva brasileira, com foco na articulação entre a teoria e prática, e na aplicação do conhecimento científico para a resolução de problemas e a transformação da realidade.

### **3. Infraestrutura do PPGGC**

A atual infraestrutura do programa conta com recursos do programa e recursos em comum para os programas vinculados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) ou a outros centros e será descrita a seguir.

#### Salas, Equipamentos e Recursos Digitais

A sede do PPGGC está localizada no prédio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFSCar e conta com duas salas para reuniões em pequeno grupo com mesa oval, 15 cadeiras, TV e microfones de mesa para videoconferências, circuladores de ar e notebooks e uma sala

para a secretaria equipada com duas mesas com computadores, cadeiras, estante de livros e 04 armários com portas para arquivo, 1 computador de mesa, 03 datashow e uma impressora tipo laser. O programa também usufrui da infraestrutura da UFSCar, incluindo auditórios, salas de aula e laboratórios dos diferentes Departamentos da universidade, Unidade de Simulação em Saúde (USS) e Unidade Saúde Escola (USE), Biblioteca Comunitária(BCO), mais detalhada abaixo.

Desde a pandemia, a UFSCar passou a oferecer o pacote GSuite do Google com ferramentas como Google Meet e Google Classroom. A partir de então esses recursos são utilizados pelo PPGGC para atividades remotas síncronas e assíncronas. A universidade, por meio da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEAD/UFSCar) também disponibiliza a plataforma Moodle e oferece cursos de formação ao corpo docente para incorporação de tecnologia às atividades didáticas (<https://ava2.ead.ufscar.br/>). Também possui o Portal de Cursos Abertos (POCA) que foi ferramenta importante para a formação docente para o ENPE, na ocasião em que a pandemia foi deflagrada (<https://cursos.poca.ufscar.br/>). Além disso, o PPGGC tem disponível uma diversidade de equipamentos multiusuários que estão sob a gestão do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, que estão apresentados como Anexo 1 deste relatório, com o título Parque de Equipamentos CCBS, também disponível no link chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://www.ccbs.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/aceso-rapido/parque-de-equipamentos/16-parque-equipamentos-ccbs-agosto-2019.pdf>.

Outro ponto a se destacar é a aprovação da implantação do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Ciclos de Vida e Saúde Humana (CIVISA). O CIVISA foi idealizado em 2012, com o objetivo de estabelecer um espaço físico para a instalação dos Programas de Pós-Graduação da área da Saúde. Em 2024, o recurso para a construção do prédio foi contemplado no Programa de Aceleração do Crescimento - PAC. A construção está prevista para ser iniciada em 2025, com término ao final de 2026. Trata-se de uma grande conquista não só para o PPGGC, mas para a área da saúde como um todo, pois permitirá maior interação e colaboração entre os programas, além da instalação de laboratórios multiusuários.

### **Aquisição de equipamentos por meio de projetos financiados**

O projeto intitulado “Desenvolvimento participativo do APP Mental: uma intervenção digital baseada em evidências e centrada no sujeito, voltada para o autocuidado e suporte em saúde mental dos profissionais de saúde da atenção primária do SUS”, processo 2021/08694-8, foi contemplado na Chamada de Rápida Implementação UN-Research Roadmap COVID-

19/FAPESP, e é coordenado pelo docente permanente Jair Borges Barbosa Neto. este projeto obteve recursos para os materiais permanentes listados abaixo:

- 7 Smartphones Moto G8 Power Lite 64GB Dual Chip Android Tela 6.5" Helio P35 4G Câmera 16MP+ 2MP+ 2MP
- 1 Servidor Power Edge T340
- 1 Monitor LED 23,6" widescreen 24B1H
- 07 Notebooks IdeaPad S145 i7 (8) 1.8ghz 8gb 256gb SSD 15,6" Lenovo

O projeto intitulado “Tecnologias sociais e de saúde para o enfrentamento das iniquidades de gênero, raça e classe no campo da formação e assistência em saúde no SUS”, contemplado na Chamada Nº 21/2023 - Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação e Ministério da Saúde, coordenado pela docente permanente Adriana Barbieri Feliciano, obteve recursos para a compra dos materiais abaixo listados:

- 10 Gravadores de Voz Digital, Gravador Ativado por Voz, Ditafone de Áudio HD de 1536kbps
- 10 Smartphones Motorola Moto G73 5G Azul 128GB, 8GB RAM, Tela de 6.5"
- 02 Projetores Datashow Espelhamento Celular Hdmi Usb Wifi 1080p
- 03 Notebooks Dell Inspiron 15

Além dos materiais permanentes, o projeto conta com apoio financeiro para 02 Bolsas Apoio Técnico em Extensão no País, por 36 e 10 meses. Para a implementação dessas bolsas, foram priorizados os mestrados do programa e 01 Bolsa de bolsa de Apoio à Difusão do Conhecimento (ADC), na modalidade 1A, que conta com um profissional jornalista para apoiar a elaboração de materiais para comunicação e divulgação do conhecimento, relacionados ao projeto e ao PPGGC.

O PPGGC também foi contemplado com o Edital Pró-Equipamentos (Portaria nº 347, de 21 de Novembro de 2024). O Programa Pró-Equipamentos tem como objetivo principal o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica nas Instituições de Ensino Superior (IES) e nos Institutos de Pesquisa brasileiros. Por meio da aquisição e atualização de equipamentos, o programa busca criar condições adequadas para a realização de pesquisas de alta qualidade e a formação de pessoal altamente qualificado, essenciais para o avanço da ciência e tecnologia no país. O público-alvo foram as Instituições de Ensino Superior (IES) e Institutos de Pesquisa que possuem Programas de Pós-Graduação (PPGs) *stricto sensu* recomendados pela CAPES. Os equipamentos, abaixo listados, foram solicitados para o PPGGC, apenas aguardando o recebimento:

- 1 Videoconferência portátil Logitech BCC950
- 4 Projetor Hy320 Wifi 6 4k Android 13 Cor Preto 110v/220v
- 2 Notebook Asus Vivobook 16 X1605va Intel Core I7 1355u 16gb Ram 1TB SSD WINDOWS 11 Home Tela 16” Ips Fhd Cool Silver - Mb764w
- 1 Monitor Gamer Samsung 24", 75Hz, Full HD, IPS, HDMI FreeSync, Preto - LF24T350FHLMZD
- 2 Ar Condicionado Multi Split Samsung Ultra Inverter 24.000 BTU

### Biblioteca

A Biblioteca Comunitária da UFSCar (BCo/UFSCar; <https://www.bco.ufscar.br/>) disponibiliza a toda comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos), acesso às diversas fontes de informação. As principais Bases de Dados de Informação Científico-Tecnológica (BDICT) podem ser acessadas através do Portal de Periódicos da Capes, mediante senha e login UFSCar. Docentes, discentes de todos os cursos e técnico-administrativos têm acesso ao portal. A UFSCar também disponibiliza coleções de e-books de editoras como a Atheneu, a Lectio, a Cambridge Core e a Wiley Online Library. Essas bases oferecem ao usuário uma série de coleções de itens de informação, tais como livros eletrônicos (e-books), periódicos (e-journals), artigos de periódicos, relatórios, imagens estáticas (figuras, ilustrações, fotos) e dinâmicas (filmes, vídeos), sons (gravações em áudio, mp3) e um conjunto de ferramentas de pesquisa que possibilitam ao usuário localizar facilmente os itens desejados para sua pesquisa. O acervo da BCo/UFSCar pode ser acessado em <https://www.bco.ufscar.br>. Além destes recursos, a equipe da BCO também se disponibiliza a apoiar estudos do tipo revisão, auxiliando na construção da estratégia de busca e seleção das bases de dados, mediante agendamento prévio através de atendimento online. Vale complementar que os usuários da comunidade UFSCar também têm acesso através do sistema SAGUI (<https://sistemas.ufscar.br/sagui/login>), ao acervo UpToDate, importante ferramenta para consulta técnica na área da saúde. Mais recentemente, a UFSCar formou parceria com a plataforma REDCap (<https://redcap.ufscar.br/>) e disponibiliza para sua comunidade, esta valiosa ferramenta para gerenciamento de dados de pesquisa, mediante solicitação de acesso com login UFSCar e senha. Estes recursos, crescentes ao longo dos anos, evidenciam o compromisso da UFSCar com o ensino e pesquisa e com seus pesquisadores, discentes e docentes.

O Repositório Institucional da UFSCar (RI-UFSCar; <https://repositorio.ufscar.br/home>) disponibiliza a produção intelectual da universidade, incluindo os trabalhos de conclusão, as

dissertações e teses. A BCo também disponibiliza guias aos discentes visando fornecer elementos introdutórios para que os estudantes tenham autonomia no desenvolvimento de suas pesquisas e senso crítico na escolha de publicações acadêmico-científicas, tendo sempre como premissa o compromisso ético no uso da informação. A BCo também oferece à Comunidade da UFSCar o serviço de orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos, de acordo com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), cujos manuais podem ser acessados em <https://www.bco.ufscar.br/servicos-informacoes/normalizacao>. Além disso, o Departamento de Referência (DeRef) oferece treinamentos para acesso e uso das bases de dados, utilizados pelos alunos da disciplina de Metodologia Científica em Saúde do PPGGC, além de suporte individualizado para realização de buscas na literatura, com o apoio da equipe da biblioteca. Desta forma, o PPGGC inseriu a BCo dentro de uma AC obrigatória.

#### Apoio com o pagamento da ABRASCO

O PPGGC tem como único recurso anual disponível o montante anual do valor das inscrições para o processo seletivo. Por muitos anos, este recurso era utilizado, quase que em sua totalidade, para o pagamento da anuidade da ABRASCO. Desde 2023 a Pró-Reitoria de Administração assumiu o pagamento da anuidade, por intermédio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, ao qual o PPGGC está vinculado. Este apoio nos permitiu a utilização deste recurso para apoio à participação de docentes e discentes em eventos e para a organização de um pequeno encontro, previsto para o ano de 2025, com o intuito de estabelecer maior aproximação com os PPGs da área da saúde coletiva do interior de São Paulo.

#### **4. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa**

*Examinar o quanto a formação e/ou qualificação e/ou atuação do corpo docente se adequa às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.*

O corpo docente do PPGGC sofreu alterações ao longo do quadriênio de 2021-2024. Iniciamos o quadriênio com 21 docentes, sendo 17 permanentes e 4 colaboradores. Em 2022, tivemos a saída de dois docentes colaboradores: Edson Malvezzi e Renata Bellenzani. Em 2023, tivemos a entrada da docente colaboradora Larissa Riani Costa Tavares, a saída da docente permanente e mestre Mônica Vilchez da Silva devido à mudança de cidade (essa docente foi a única com titulação como mestre na história do PPGGC) e a migração da docente colaboradora Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo para docente permanente. Em 2024, tivemos a entrada da docente permanente Cristina Ortiz Sobrinho Valet, a saída do docente permanente Geovani Gurgel

Aciole Da Silva em fevereiro/24 por aposentadoria e a migração da docente colaboradora Larissa Riani Costa Tavares para docente permanente. Assim, o PPGGC encerra o quadriênio 2021-2024 com 19 docentes, sendo 18 docentes permanentes e 1 docente colaborador. Na linha do tempo, é possível perceber a maior vinculação de docentes permanentes e a menor presença de colaboradores, uma condição que fortalece o programa.

O programa é composto por docentes graduados em diversas profissões da saúde: enfermagem (3/19), fisioterapia (2/19), medicina (8/19), odontologia (1/19), psicologia (2/19) e terapia ocupacional (3/19). Em relação à formação de graduação do corpo docente, embora haja predomínio de docentes médicos, é notável a pluralidade de outros perfis profissionais (Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional).

Apenas uma docente possui título de Mestrado. Todos os demais docentes possuem titulação de doutorado, sendo 47,5% na área de Saúde Coletiva (9/19) e 52,5% em outras áreas [Ciências da Saúde, Infectologia e Medicina tropical (1/19), Ciências, Tecnologia e Sociedade (1/19), Enfermagem (1/19), Ensino na Saúde (1/19), Ciências (1/19), Fisioterapia (1/19), Medicina Interna e Terapêutica (1/19) e Psiquiatria e Psicologia Médica (2/19)]. Com relação ao pós-doutorado, 52,5 % do corpo docente (10/19) possui a titulação na área de saúde coletiva.

Com relação às áreas da saúde coletiva, dois docentes (10,5%) estão vinculados à Epidemiologia, seis docentes (31,5%) à Área de Política, Planejamento e Gestão e 11 docentes (57,5%) à Área de Ciências Humanas e Sociais.

Todos os docentes do PPGGC estão inseridos no SUS como preceptores de graduação e/ou residência, supervisores do Programa Mais Médicos para o Brasil do Governo Federal ou como parceiros em projetos de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico ou de extensão. Alguns docentes estão inseridos em mais de uma atividade.

Na graduação, os 63% dos docentes estão envolvidos na supervisão de estudantes nos serviços de saúde do SUS, em atividades dos cursos de graduação em enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e terapia ocupacional. Na residência em saúde, 84% do corpo docente (16/19) estão envolvidos com a supervisão ou tutoria nos programas de residência médica ou multiprofissional, sendo que destes, cinco docentes ocupam ou ocuparam cargos de gestão dos referidos programas.

Com relação aos programas de Residência Médica e Multiprofissional, gostaríamos de destacar as origens do PPGGC e o seu compromisso com a aproximação e qualificação da formação de residentes. A parceria entre o PPGGC e os Programas de Residência de Medicina de Família e Comunidade e as Residências Multiprofissionais em Saúde da Família, Saúde Mental e Saúde do Adulto e da Pessoa Idosa, tem oportunizado a participação de residentes em

atividades curriculares obrigatórias e o alinhamento entre projetos de pesquisa de mestrandos com Trabalhos de Conclusão de Residência, com vistas a qualificar o cuidado e os trabalhadores e trabalhadoras do SUS. A expectativa é ampliar esse tipo de parceria.

O corpo docente do PPGGC mantém um compromisso consistente com o Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde), ao longo do quadriênio. Essa participação ativa se manifesta em diferentes frentes: docentes permanentes integram programas PET vinculados ao Ministério da Saúde, como Saúde/Interprofissionalidades, Gestão e Assistência em Saúde Mental e Equidades, assumindo a coordenação dos dois primeiros. Adicionalmente, o Programa de Educação Tutorial Conexões G - Indígena - Ações em Saúde, também coordenado por docentes do PPGGC durante todo o quadriênio, conta com a participação ativa do corpo docente do programa. Essa participação multifacetada no PET-Saúde reforça o compromisso do PPGGC com a formação interprofissional e o desenvolvimento de ações em saúde em áreas consideradas estratégicas.

Assim, o corpo docente apresenta formação, qualificação e atuação, que se encaixam na área de concentração e na linha de pesquisa do PPGGC. A formação dos docentes abrange diferentes áreas da saúde e essa diversidade traz diferentes perspectivas e experiências. Como pontos fortes, verifica-se que a maioria dos docentes possui doutorado e pós-doutorado em áreas relevantes para a gestão da clínica, demonstrando uma base sólida de conhecimento para o desenvolvimento de projetos na área.

Além disso, diversos docentes ocupam cargos de gestão e coordenação em programas de residência, comissões e núcleos de extensão, o que demonstra experiência prática em gestão e organização de serviços de saúde. Todos os docentes possuem inserção no SUS e essa experiência prática no sistema de saúde é fundamental para a compreensão dos desafios e oportunidades da gestão da clínica no contexto brasileiro.

Assim, a experiência em gestão, a inserção no SUS e o envolvimento direto com a formação de profissionais de saúde, contribuem para a experiência do corpo docente no desenvolvimento de projetos na área de concentração do PPGGC e na sua linha de pesquisa.

***Examinar o grau de reconhecimento e a experiência do corpo docente em relação a prêmios, bolsas de incentivo à pesquisa, participação em corpo editorial e posições de destaque para proposição ou condução de políticas nos campos da ciência, educação, saúde, tecnologia e afins.***

Ressaltamos aqui a participação do corpo docente do PPGGC em cargos de gestão e comissões de destaque como uma demonstração do reconhecimento desse coletivo em suas áreas de

atuação. A participação em espaços de decisão reafirma a capacidade dos membros do corpo docente para liderança, organização de ações e tomada de decisão na condução de ações e políticas públicas nos campos da ciência, educação e saúde. Apresentamos abaixo as posições que consideramos mais relevantes dentro e fora da UFSCar:

#### Coordenação de Programa de Educação pelo Trabalho (PET) na UFSCar:

- Jair Borges Barbosa Neto: Coordenador do PET-Saúde Interprofissionalidades (2021 - 2022); Coordenador do PET Saúde - Gestão e Assistência (2022-2023)
- Aline Barreto de Almeida Nordi: Coordenadora do Programa PET-MEC-Conexões Saúde Indígena

#### Coordenação de Programas de Residência da UFSCar:

- Larissa Campagna Martini Barbosa: Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental
- Luciana Nogueira Fioroni: Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família
- Willian Fernandes Luna: Coordenador do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade (2021-2024)
- Cristina Ortiz Sobrinho Valette: Vice-coordenadora do Programa de Residência Médica em Pediatria da UFSCar

#### Coordenação de Centro afiliado a uma rede internacional:

- Cristina Ortiz Sobrinho Valette: Coordenadora do Centro de Empatia no Cuidado em Saúde no Brasil, filiado à Rede Global de Empatia no Cuidado em Saúde (The Stonegate Centre for Empathic Healthcare), disponível em: <https://ibdpac.com.br/centro-de-empatia-no-cuidado-em-saude-do-brasil/#:~:text=comportamentos%20pr%C3%B3%2Dpaciente.-.O%20Centro%20de%20Empatia%20no%20Cuidado%20em%20Sa%C3%BAde%20do%20Brasil,do%20paciente%20em%20seu%20cuidado.>

#### Coordenação de Comissões na UFSCar:

- Adriana Barbieri Feliciano: Coordenadora do COPEPES/Articuladora da Parceria Ensino-Serviço da UFSCar com a Rede de Saúde Escola do Município de São Carlos.
- Luciana Nogueira Fioroni: Coordenadora da Comissão de Residências

Multiprofissionais - COREMU/UFSCar.

- Willian Fernandes Luna: Vice-coordenador da Comissão de Residência Médica - COREME/UFSCar.

Coordenação ou membro de Núcleo na UFSCar:

- Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi: Coordenadora do Núcleo UFSCar Saúde - NUSAU, da Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar.

Coordenação de Grupo de Trabalho:

- Bernardino Geraldo Alves Souto: Coordenação NEVS.
- Jair Borges Barbosa Neto: Coordenador das ações para implementação da Política de Saúde Mental da UFSCar.
- Leandra Andréia de Sousa: Coordenadora do Grupo de trabalho de PIC, Departamento Regional de Saúde III-UFSCar (GT PIC DRS III-UFSCar).

Membro de Corpo Editorial:

- Cristina Ortiz Sobrinho Valete: Membro do corpo editorial da Revista Residência Pediátrica
- Valéria Vernaschi Lima: Membro do corpo editorial da Revista Ciência e Saúde Coletiva
- Willian Fernandes Luna: Membro do corpo editorial da Revista Interface

Membro de Grupo de Trabalho na ABRASCO:

- Aline Barreto de Almeida Nordi: Membro do Grupo Temático Educação Popular em Saúde da ABRASCO

Membro de Grupo de Trabalho na SOBRASP:

- Cristina Ortiz Sobrinho Valete: Membro do Grupo de Trabalho da Pediatria da SOBRASP

Membro de Comissão no Ministério da Educação:

- Sheyla Ribeiro Rocha: Membro da Comissão de Avaliação e Monitoramento das Escolas Médicas do Ministério da Saúde (CAMEM-MEC) desde 2019

Membro de Núcleo de Pesquisa:

- Cristina Ortiz Sobrinho Valete: Membro do Núcleo de Pesquisa da Sociedade Brasileira

para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente

Membro de Programa Internacional:

- Aline Barreto de Almeida Nordi: Membro do Programa Latino-Americano para Promoção da Educação no campo da Saúde

Membro de Conselho Curador:

- Cristina Ortiz Sobrinho Valete: Conselho Curador da Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente

Membro de Comitê Executivo de Título de Especialista:

- Cristina Ortiz Sobrinho Valete: Comitê Executivo do Título de Especialista da Sociedade Brasileira de Pediatria

Consideramos que os cargos de gestão ocupados pelo corpo docente do PPGGC e a sua participação em comissões nacionais e internacionais de relevância, evidenciam a sua experiência em liderança nas suas respectivas áreas de atuação. A participação em diferentes níveis e áreas, dentro e fora da UFSCar, demonstra a capacidade de organização, tomada de decisão e visão estratégica dos docentes, qualidades essenciais para o desenvolvimento e sucesso do programa. Essas experiências, aliadas à sólida formação acadêmica e à inserção no SUS, consolida o corpo docente do PPGGC como um grupo altamente qualificado para liderar e conduzir pesquisas e práticas inovadoras na área de atuação do programa.

***Percentual de docentes (permanentes e colaboradores) inseridos no SUS, seja como profissional de saúde atuante em algum dos níveis do Sistema ou como parceiro em projetos de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico ou de extensão.***

Todos os docentes do PPGGC estão inseridos no SUS como preceptores de graduação e/ou residência, supervisores do Programa Mais Médicos para o Brasil do Governo Federal ou como parceiros em projetos de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico ou de extensão.

Com relação à graduação das profissões da saúde, 63% dos docentes (12/19) estão envolvidos na supervisão de estudantes nos serviços de saúde do SUS tanto na atenção primária quanto secundária, nos cursos de graduação em enfermagem, medicina, psicologia e terapia

ocupacional. Com relação à residência, 84% do corpo docente (16/19) estão envolvidos com a supervisão ou tutoria nos programas de residência médica ou multiprofissional, sendo que destes, cinco docentes ocupam ou ocuparam cargos de gestão dos referidos programas, conforme já previamente colocado neste relatório.

Com relação à participação do corpo docente no Programa Mais Médicos pelo Brasil, cinco dos 19 docentes (26,3%) atuaram como supervisores ou tutores do Programa ao longo de todo o quadriênio. Os docentes são responsáveis pela supervisão de 10 a 11 médicos que atuam na APS de diversos municípios da área de abrangência da UFSCar, no interior de São Paulo.

Com relação à participação em projetos de pesquisa, destacamos a participação dos docentes do PPGGC na Chamada Nº 21/2023 - Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação e Ministério da Saúde, com o Projeto de Pesquisa Tecnologias sociais e de saúde para o enfrentamento das iniquidades de gênero, raça e classe no campo da formação e assistência em saúde no SUS, coordenado pela docente permanente Adriana Barbieri Feliciano. O projeto foi contemplado no edital e atualmente conta com a participação da quase totalidade do corpo docente, o que traz ao programa uma oportunidade inédita de construção coletiva a partir de um projeto de pesquisa em comum, com expectativa de grande impacto na produção de cuidado no SUS e na formação de profissionais de saúde.

Assim, enfatizamos o envolvimento do corpo docente permanente nos programas PET, no Programa Mais Médicos Pelo Brasil e nas Residências Médicas e Multidisciplinares em Saúde.

A vinculação dos docentes no Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde) aconteceu ao longo de todo o quadriênio. Houve participação nos programas PET vinculados ao Ministério da Saúde: Saúde/Interprofissionalidades, Gestão e Assistência em Saúde Mental e Equidades, sendo que nos dois primeiros a coordenação do projeto foi feita por um docente permanente do programa. O Programa de Educação Tutorial Conexões G - Indígena - Ações em Saúde também conta com a vinculação de docentes permanentes do programa e está sob coordenação de docentes permanentes do PPGGC ao longo de todo o quadriênio.

Com relação aos programas de Residência Médica e Multiprofissional, gostaríamos de dar maior destaque, tendo em vista as origens do PPGGC e o seu compromisso com a aproximação e qualificação da formação de residentes. A partir da parceria com a Residência Médica de Família e Comunidade e Residências Multiprofissionais em Saúde da Família, Saúde Mental e Saúde do Adulto e da Pessoa Idosa, os residentes participaram de atividades curriculares obrigatórias e foi possível alinhar alguns projetos de pesquisa de mestrados com

Trabalhos de Conclusão de Residência, ainda em andamento. Atualmente, temos uma mestranda que participou das Atividades Curriculares ainda como residente. A expectativa é que, no edital de 2025, seja possível a abertura dessa oportunidade de participação aos residentes com maior ênfase.

Com relação aos projetos de inovação, foram conduzidos projetos com foco no desenvolvimento de tecnologias e sistemas computacionais para a área da saúde, com populações específicas, incluindo estudantes universitários e profissionais de saúde. Como já dito anteriormente, a maioria dos projetos são de extensão, com foco na disseminação de conhecimento e práticas de saúde para a comunidade.

Com relação aos projetos de extensão, a maioria teve como ênfase a disseminação de conhecimento e práticas de saúde para a comunidade, especialmente durante a pandemia. Entre os projetos de extensão, destacamos Projeto PROADI-SUS “Desenvolvimento da Gestão de Programas de Residência e da Preceptoria no SUS (DGPSUS)” uma importante parceria entre Ministério da Saúde, CONASS, CONASEMS e Hospital Sírio-Libanês em que estão envolvidas quatro docentes permanentes (21%).

**5. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.**

O Planejamento Estratégico é um instrumento fundamental para o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica (PPGGC), pois proporciona uma visão clara do futuro desejado e define um roteiro para alcançar seus objetivos. Em um ambiente acadêmico dinâmico e competitivo, o planejamento estratégico permite ao PPGGC antecipar tendências, otimizar recursos, fortalecer sua identidade e garantir a excelência na formação de pesquisadores e profissionais. Ao estabelecer metas claras, indicadores de desempenho e ações estratégicas, o PPGGC demonstra seu compromisso com a melhoria contínua, a relevância social de sua produção científica e a consolidação de sua posição como referência na área. Para a construção do PE que refletirá as prioridades do PPGGC para o próximo quadriênio foram analisados o PDI da UFSCar, tanto o anterior quanto o atual ([chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.spdi.ufscar.br/arquivos/planejamento](https://www.spdi.ufscar.br/arquivos/planejamento)

[ento/pdi/pdi-2024-2028.pdf](#)), o plano estratégico de internacionalização da ufscar (chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://www.propg.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/print/pei-portugues-com-menos-de-5mb.pdf>), a auto avaliação do PPGGC, o relatório quadrienal anterior, e o plano estratégico da pós-graduação da UFSCar 2020-2024 (chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://www.propg.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/planejamento-estrategico-de-pos-graduacao-2020-2024.pdf>). O relatório completo está apresentado no Anexo 2 - Relatório Planejamento Estratégico. O processo do PE se deu ao longo do quadriênio, culminando com as reuniões, oficinas e plenárias no fim de 2024 e início de 2025. Durante esse processo, surgiu a necessidade de revisão da missão, visão e valores do PPGGC, para atender as normativas citadas acima. Desta forma, o texto atualizado é o que segue:

#### Missão:

O Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica tem por missão qualificar pesquisadores, professores e profissionais de Saúde para atuarem segundo uma prática profissional transformadora, compromissada com a sociedade, com as políticas públicas e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente com o Sistema Único de Saúde. O Programa de Pós Graduação em Gestão Clínica busca produzir conhecimento com explícito potencial de aplicabilidade, de transformação da realidade, que contribua tanto para a comunidade local como para a comunidade científica nacional e internacional. Os processos de formação (projeto pedagógico) e de produção do conhecimento adotados no Programa articulam um currículo integrado, pautado em metodologias ativas e participativas de ensino-aprendizagem e avaliação processual, e atores (discentes e docentes), que têm a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade como diretrizes, organizados segundo uma lógica democrática e participativa no Sistema de Ensino Superior público, gratuito, de qualidade e equânime.

#### Visão:

Consolidar-se como um programa de excelência, que promove as articulações entre o ensino de graduação e de pós-graduação e entre a pesquisa e a extensão como potencializadoras da sustentabilidade do SUS local, regional e nacional. Manter firme compromisso com a saúde e vida da sociedade e com práticas profissionais qualificadas e aplicadas, formando profissionais, pesquisadores e docentes com capacidade crítico-reflexiva sobre sua prática no mundo do trabalho e para transformar a realidade, impulsionados por corpo docente que se

mantém em espaço contínuo de reflexão sobre sua prática profissional como importante disparador de processos de mudança. Buscar parcerias inter-institucionais para fortalecer o movimento de interiorização da pós-graduação, a internacionalização, a inovação e incorporação das diversas tecnologias contemporâneas, de forma colaborativa.

#### Valores:

- ensino de excelência pautado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem;
- atuação participativa e democrática;
- valorização de todas as formas de participação e controle social na sociedade e no SUS;
- envolvimento e comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem;
- protagonismo do educando;
- aprendizagem significativa associada ao contexto da realidade do sistema de saúde;
- atuação interdisciplinar e interprofissional com alinhamento e articulação de grupos de pesquisa;
- integração interdepartamental, intercentro e interinstitucional;
- equidade e combate à discriminação e violência;
- transformação da realidade do contexto da saúde, em consonância com as políticas públicas;
- compromisso com a transformação da sociedade, inovação e incorporação tecnológica.

#### Comparativo entre o Planejamento Estratégico 2020 e 2025:

Após analisar os documentos relacionados, apresentamos uma síntese comparativa dos planejamentos estratégicos de 2020 e 2025, destacando as potencialidades e fragilidades identificadas, comparando o PE atual com o anterior.

Em relação à metodologia, ambos os PE garantiram um processo de construção participativa, com envolvimento de diversos colaboradores (docentes, discentes, egressos, técnicos), indicando maior legitimidade e representatividade do planejamento. Em 2020, apresenta uma análise SWOT bem estruturada, com acompanhamento dos indicadores e metas. Nesse sentido, destacamos que a metodologia participativa fortalece o engajamento da comunidade acadêmica e aumenta a probabilidade de implementação bem-sucedida do plano, esperada no atual PE. A diferença na metodologia pode ser uma fragilidade no atual PE.

Nos objetivos, o PE atual apresenta objetivos estratégicos claros e bem definidos, com foco em áreas como ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e gestão. Há uma preocupação em alinhar o PPGGC com os desafios contemporâneos e as demandas da sociedade. Já em 2020, foi focado em indicadores de desempenho (produção científica, internacionalização). Os objetivos parecem implícitos nos indicadores e metas estabelecidas. Assim, identificamos como potencialidade do PE atual a maior clareza dos objetivos, que facilita a comunicação e o alinhamento de esforços.

A análise dos indicadores do PE atual revela que este mantém o uso de indicadores de desempenho, mas com uma abordagem mais integrada e alinhada aos objetivos estratégicos. Há uma preocupação em mensurar não apenas a quantidade, mas também a qualidade e o impacto das atividades do PPGGC. O PE de 2020 apresenta a planilha detalhada de diversos indicadores de desempenho, com metas quantitativas. Ambos PE apresentam como potencialidade o uso de indicadores que permitem o monitoramento e a avaliação do progresso. Como fragilidade do PE anterior, destacamos o foco predominante em indicadores quantitativos que pode levar a uma visão limitada do desempenho do programa.

No que tange às ações propostas, o PE atual apresenta um conjunto de ações estratégicas detalhadas para cada objetivo, com responsáveis, prazos e recursos definidos. Isso facilita a implementação e o acompanhamento do plano. Evidenciamos como potencialidade atual, o detalhamento das ações, o que facilita a execução do plano e como fragilidade do PE anterior, a falta de detalhamento das ações pode ter dificultado a sua implementação por completo.

Em relação ao uso da matriz SWOT, ela não está explicitada em 2025, mas foi utilizada indiretamente como base para a definição dos objetivos e ações estratégicas. Já a análise SWOT de 2020 é um dos pontos fortes, identificando claramente as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do PPGGC. A análise SWOT fornece uma base sólida para o planejamento, sendo uma potencialidade do PE de 2020.

O planejamento de 2025 demonstra uma evolução em relação ao de 2020, no sentido de uma abordagem também participativa e orientada para resultados. Ambos os planejamentos reconhecem a importância da produção científica e da internacionalização para o sucesso do PPGGC. Entretanto, o planejamento de 2025 demonstra uma maior preocupação com a relevância social da pesquisa e com o impacto do PPGGC na sociedade, de forma qualitativa.

#### Potências e Fragilidades:

- Implementação: A efetividade de qualquer planejamento estratégico depende da sua implementação rigorosa e do acompanhamento contínuo dos resultados. O

monitoramento das metas previstas é fundamental. Entendemos que as ações da gestão do programa para que este monitoramento faça parte da rotina de ações está em processo e pode ser qualificado. Periodicamente o planejamento será acompanhado pela coordenação do programa, com retorno para o coletivo do PPGGC acerca dos pontos necessários para a consecução dos objetivos.

- Recursos: A disponibilidade de recursos financeiros, humanos e materiais é fundamental para a execução das ações estratégicas, no entanto, ainda encontramos uma grande dificuldade para viabilizar a captação de recursos que possam apoiar esses processos.
- Plano de ação detalhado: O plano de ação do atual PE incluiu metas específicas, indicadores de desempenho, ações concretas, responsáveis, prazos e recursos. Este movimento facilita o processo de monitoramento das ações previstas
- Definição de prioridades: O PPGGC também definiu quais metas e ações são mais importantes para o futuro do programa, com diferentes graus de prioridade.

Em resumo, o documento de 2025 representa um importante passo na continuidade do planejamento estratégico do PPGGC, levando em consideração o planejamento estratégico anterior, o PDI 2024-2028 (<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.spdi.ufscar.br/arquivos/planejamento/pdi/pdi-2024-2028.pdf>) e o plano da pós-graduação institucional. Ainda, o plano estratégico de internacionalização da UFSCar (<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.propg.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/print/pei-portugues-com-menos-de-5mb.pdf>) foi levado em consideração e será discutido a seguir. Ao fazer isso, o PPGGC estará em uma posição melhor para alcançar seus objetivos e consolidar sua posição como referência na área.

No que concerne o PDI UFSCar, este foi desenvolvido em seis eixos temáticos transversais: Formação de Pessoas; Diversidade e equidade, Produção e disseminação do conhecimento; Gestão; Espaço Físico, Infraestrutura e Ambiente; Extensão, Comunicação e Inovação, que perpassam as Políticas Institucionais. A partir desses eixos foram formulados objetivos específicos do PDI e as ações necessárias à sua consecução, bem como as metas a serem atingidas ao longo do próximo quinquênio. Os objetivos do PDI da UFSCar 2024-2028 são, por eixos:

Formação de pessoas: Minimizar a evasão e a retenção nos cursos de graduação da UFSCar; incentivar práticas pedagógicas inovadoras; manter a UFSCar como referência na

formação de pessoas em nível de Graduação e Pós-Graduação e criar e utilizar mecanismos de acompanhamento de egressos da UFSCar.

**Diversidade e equidade:** Incentivar a representatividade das diversidades nos espaços institucionais variados; diversidade e equidade como orientadoras de ações transversais em Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Convivência; criar processos de formação continuada sobre direitos humanos para toda universidade; disseminar na comunidade os conceitos e importância da valorização das diversidades no espaço institucional.

**Produção e disseminação do conhecimento:** Ampliar a produção e disseminação do conhecimento de pesquisas em prol do desenvolvimento socioeconômico do país; fortalecer os Programas de Pós-graduação; internacionalizar a UFSCar; projetar a UFSCar nos rankings internacionais.

**Gestão:** Melhorar a governança corporativa e transparência; melhorar a aplicação de recursos financeiros; adequar o quadro de servidores técnico administrativos às necessidades institucionais; criar condições de sustentabilidade nos diversos setores da Universidade em suas relações com a comunidade externa; proteção e segurança de dados e transformação digital relações com a comunidade externa.

**Espaço Físico, Infraestrutura e Ambiente:** Melhorar a qualidade dos processos de projeto, planejamento execução e fiscalização de obras; aprimorar infraestrutura urbana (internet, comunicação, transporte, prédios); melhorar condições de controle da segurança e iluminação; promover a preservação e do patrimônio Histórico- cultural da UFSCar; regulamentar o uso de espaços físicos da universidade por terceiros; ampliar projetos e ações de sustentabilidade ambiental; recuperar e diversificar o uso de áreas e espaços coletivos.

**Extensão, Comunicação e Inovação:** Consolidar ações extensionistas nos PPCs (curricularização da Extensão) e institucionalizar os programas de extensão; apoiar e incentivar a comunidade universitária em ações empreendedoras, de cunho tecnológico e social; fomentar parcerias nas iniciativas de comunicação e mecanismos de participação e transparência; manter atualizados os ativos e soluções de TIC garantindo eficiência no suporte às diferentes atividades desenvolvidas pela UFSCar; incentivar movimento artístico, resgate histórico e integração com a comunidade; instituir políticas específicas de incentivo à produção artística/cultural.

O planejamento estratégico do PPGGC 2025 foi estruturado nos seguintes eixos:

- *Eixo Coordenação e Parcerias*
- *Eixo Docente e Ensino*
- *Eixo Discente*
- *Eixo Pesquisa e Divulgação Científica*

A seguir, destacamos as principais relações entre o PDI UFSCar e o planejamento estratégico 2025 do PPGGC.

No eixo Coordenação e Parcerias, percebe-se articulação com o PDI UFSCar em especial nos seguintes eixos:

Gestão: melhorar a aplicação dos recursos financeiros, criar condições de sustentabilidade nos diversos setores da Universidade em suas relações com a comunidade externa, melhorar a governança

Extensão, comunicação e inovação: fomentar parcerias nas iniciativas de comunicação e mecanismos de participação e transparência

Este eixo foi amplamente discutido no processo de planejamento, em especial por ter muitos itens inicialmente, demonstrando centralização dos processos e sobrecarga da coordenação, o que foi consenso entre os participantes. Esta sobrecarga pode ter impactado nos mecanismos de controle e acompanhamento do PE anterior. Este eixo foi então redimensionado, de forma a obter um maior equilíbrio quantitativo e qualitativo com os demais eixos. A implementação do regulamento do programa, com adição das normas complementares, a revisão do Caderno do Programa, a revisita e definição quanto ao nome e linhas de pesquisa do programa, o levantamento das comissões existentes e mapeamento da participação dos docentes nestas instâncias, dentre outras ações, são parte das ações deste eixo que em linhas gerais prevê a reorganização do programa com vistas a sua articulação com outros programas, com a comunidade, desenvolvimento e sustentabilidade.

Nos eixos docente, ensino e discente, há integração com o PDI em especial nos seguintes itens:

Formação de pessoas: minimizar a evasão e aumentar a retenção nos cursos, incentivar práticas pedagógicas inovadoras, criar e utilizar mecanismos de acompanhamento de egressos

Produção e disseminação do conhecimento: ampliar a disseminação do conhecimento de pesquisas em prol do desenvolvimento socioeconômico do país, fortalecer os programas de pós-graduação

Este eixo traz elementos importantes relacionados à formação dos docentes, processos híbridos de formação, ampliação da participação dos docentes no programa, avaliação dos egressos, qualificação e principalmente divulgação da produção docente. Foi discutida esta divulgação, no nosso entendimento, estando aquém do desejado. Em outras palavras, o PPGGC tem uma produção significativa tanto quantitativa como qualitativa, mas não dá visibilidade a esta produção e isto pode e deve melhorar. Quanto à formação docente, é importante destacar que este item constava como uma ação do plano estratégico anterior mas não contemplado. Este ponto retorna no planejamento atual com ações mais voltadas para a sua efetivação. Há também preocupação com a permanência dos discentes, em especial relacionada ao escopo da política de ações afirmativas e também a visibilidade destas ações, contemplada no planejamento (item 16).

E por fim, o eixo pesquisa e divulgação integra-se ao PDI em especial nos seguintes itens:

Produção e disseminação do conhecimento: ampliar a produção e disseminação do conhecimento de pesquisas em prol do desenvolvimento econômico do país, internacionalizar o programa

Extensão, Comunicação e Inovação: consolidar ações extensionistas nos programas, apoiar e incentivar a comunidade UFSCar em ações empreendedoras, de cunho tecnológico e social, fomentar parcerias de comunicação e mecanismos de participação e transparência

O planejamento prevê ações voltadas para a realização de projetos integrados de mestrado, Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Residência; construção de apoio institucional; identificação e estabelecimento de parcerias com outros PPG; estratégias para qualificação dos resumos das dissertações (ponto muito importante); viabilização de mestrado Minter e melhoria da comunicação tanto interna quanto externa. Há integração crescente entre o PPGGC com as residências em saúde e atividades extensionistas. Ainda nesse sentido, um projeto liderado por docentes do PPGGC foi contemplado em um edital conjunto ProPG e ProEx, em 2024.

Ao analisarmos as relações entre o PE e a autoavaliação do programa, estão identificadas como necessidades: maior fortalecimento do PPGGC, maior relevância social, sustentabilidade e expansão do programa, contribuição ao SUS, inovação e desenvolvimento tecnológico, tendo como fatores desfavoráveis dentre outros, uma lacuna na visibilidade e divulgação do programa, pouca inovação em produtos técnicos e produção científica abaixo do esperado, baixa análise sobre a importância do PPGGC para o desenvolvimento local em saúde. Numa reflexão acerca das relações com o atual PE, evidenciamos por exemplo, uma maior

relevância social e contribuição ao SUS, uma articulação com o item 8 do PE, que prevê ações do PPGGC com a DRS III, CONASEMS, gestões municipais, de forma a alinhar a produção do conhecimento e técnica aos parceiros, em especial, os locais. Esta reflexão é fundamental, pois dialoga também com as premissas do programa, com a sua Missão, que é capacitar recursos humanos para atuar em uma prática transformadora, compromissada com a sociedade e as políticas públicas, especialmente com o SUS. Por outro lado, os aspectos relacionados à inovação e ao desenvolvimento tecnológico precisam avançar no PE. Este quesito encontra-se atualmente fracamente alicerçado, com produções isoladas que dialogam com esta dimensão, devendo o programa avançar para a parte formativa, com disciplinas que se articulem com esta necessidade apontada. Já quanto a visibilidade do programa, apontada na autoavaliação e sendo praticamente um senso comum no PPGGC, encontramos pontos no PE que dialogam com esta demanda como o item 21, com realização de eventos reunindo diversos programas, o item 23, que prevê o estabelecimento de mecanismos de comunicação e informação mais eficientes entre todos os atores do programa.

A análise da interface entre o Plano Estratégico de Internacionalização (PEI) da UFSCar e o PE do PPGGC revela pontos importantes para reflexão. O PEI perpassa pela identificação das áreas prioritárias, aperfeiçoamento e infra-estrutura para impulsionar estas áreas, criação de indicadores de avaliação, monitorização e retroalimentação dos processos, apoio e investimento na captação e na capacitação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, em novas tecnologia de informação, aperfeiçoando e criando novas redes de interação em pesquisa, com foco em países estratégicos.

No que diz respeito aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, a universidade promove ações de apoio à capacitação docente, de servidores técnico administrativos e de discentes, por meio de bolsas de estágios de média e longa permanência no exterior, em países estratégicos; incentiva a transmissão de novos conhecimentos agregados no exterior, monitora os indicadores de resultados obtidos (número de disciplinas em outras línguas incorporadas aos programas, produção científica gerada), incentiva os grupos de pesquisas a ampliar colaborações com pesquisadores do exterior em países estratégicos, fortalece o repositório institucional para ampliar a visibilidade internacional da UFSCar, dentre outras ações. As metas deste PEI são:

- Atrair mais alunos de pós-graduação estrangeiros
- Aumentar o número de docentes estrangeiros na UFSCar
- Aumentar o número de docentes com experiências de médio e longo período no exterior
- Capacitar os servidores técnico-administrativos por meio de intercâmbio no exterior e

curso de línguas na UFSCar

- Aumentar o número de alunos de doutorado com experiência no exterior em países estratégicos
- Ampliar as produções científicas conjuntas com parceiros estratégicos

O principal interfaceamento do presente PE com o PEI acontece na produção científica em colaboração com outros atores internacionais. As ações relacionadas ao processo de planejamento das ações não se limitaram aos encontros direcionados a esta temática específica. Durante a discussão do Regimento Interno do PPGGC, diversas metas previstas no Planejamento Estratégico foram abordadas, incluindo as metas dos eixos Discente, Docente e Pesquisa e Divulgação.

Foi observada a necessidade de prever mais ações voltadas ao eixo diversidade e equidade, (eixo 2), previsto no PDI, com identificação e ampliação das diversidades no programa, com a realização de eventos e criação de normativas que valorizem a diversidade e equidade. Por outro lado, há um grande projeto de pesquisa, com financiamento CNPq, com participação de quase todos os docentes e alguns discentes, que tem como foco a equidade, já citado neste relatório. Esta demanda deve ser trabalhada e incorporada ao longo do tempo, com objetivos, prazos e ações bem como responsáveis, bem definidos.

Outro ponto não alcançado e previsto no planejamento anterior foi a proposição de programa de doutorado profissional. Embora tenha ocorrido a abertura institucional para o programa de doutorado profissional, após reuniões para discussão da viabilidade, constatamos que na ocasião o PPGGC não cumpria os critérios necessários para a proposição de novo programa, especialmente relacionado à produção científica. Então, foi necessário reprogramar esta ação do planejamento para outro momento futuro. É importante pontuar que o PE deve ser permanentemente revisitado e atualizado ao longo das ações desenvolvidas pelos atores e atrizes do programa em sua dinâmica operacional, anualmente.

Por fim, destacamos ainda a necessidade de incentivar a maior participação de discentes do PPGGC nesta construção coletiva de forma longitudinal.

## **6. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.**

Diferentes atividades compuseram o processo de autoavaliação do PPGGC. O planejamento das atividades de autoavaliação teve início em 2020, portanto, sua implementação aconteceu ao

longo do quadriênio, o que não nos permite fazer comparações com processos anteriores. Foi elaborado um formulário para identificar a satisfação e sugestões para discentes, egressos e docentes do programa. Este formulário foi elaborado no início de 2023. Foram realizadas três rodadas de preenchimento, sempre vinculadas ao período da matrícula.

O formulário enviado no segundo semestre foi preenchido por 38 discentes, 12 egressos e 10 docentes. Em 2024, o formulário foi preenchido nos dois semestres. No primeiro semestre 13 egressos, 12 discentes e 11 docentes. Por fim, na última rodada do quadriênio o formulário foi preenchido por 20 discentes e 8 docentes. Nenhum egresso participou.

Na avaliação do corpo docente, as principais críticas estão relacionadas à dificuldade com a escrita e elaboração de materiais bibliográficos por parte do corpo discente, o que sobrecarrega o docente. Além disso, foi apontado que as reuniões da Comissão de Pós-Graduação geralmente são exaustivas e pouco pragmáticas. Vale ressaltar que esta última observação serviu como subsídio para uma mudança no Regimento Interno do Programa, à medida em que a CPG deixa ser composta pela totalidade do corpo docente e passa a ter uma composição por representação.

Com relação aos egressos, percebemos uma estabilidade na participação nas duas primeiras aplicações, mas nos chama atenção a ausência na última rodada. No geral, destacam que a formação no PPGGC foi importante para o desenvolvimento de ações de saúde e educação em saúde nos espaços onde atuam. Alguns sinalizaram que tiveram novas oportunidades de trabalho depois de concluírem o mestrado.

Com relação aos discentes, recebemos sugestões para que haja mais incentivo às publicações como parte da Atividade Curricular, o incentivo para que sejam realizadas mais atividades no formato híbrido, pois os deslocamentos são cansativos.

Os dados desses formulários foram apresentados em CPG. O documento completo com a apresentação está apresentado como Anexo 3 - Apresentação dos dados parciais do processo de autoavaliação. Além desse movimento a partir do formulário, duas docentes do programa acompanharam o desenvolvimento de dois projetos de mestrado com o objetivo de analisar os dados do programa e seu modelo de autoavaliação. Os dois projetos tiveram como objeto de estudo a implementação do modelo lógico, considerando suas diferentes etapas: análise documental (documentos das duas últimas avaliações quadrienais do PPGGC e resumos das dissertações produzidas entre 2020 e 2023 considerando sua aderência à área de concentração e linha de pesquisa do programa) e realização de oficinas de validação do modelo lógico. Ambos os estudos estão em fase de aprimoramento da análise de dados.

O estudo que teve como escopo a análise documental, foi realizado a partir dos documentos de avaliação da área referentes às avaliações quadrienais dos dois últimos quadriênios (2013-2016 e 2017-2020), bem como foi agregada a análise dos resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) defendidos e inseridos no Repositório Institucional da UFSCar entre 2020 e 2023.

No outro estudo, foram realizadas oficinas com a comunidade acadêmica: a primeira para apresentação da versão preliminar do modelo lógico e discussão da mesma; e a segunda, para validação do modelo lógico debatido no encontro anterior. Essas oficinas aconteceram de forma integrada ao Planejamento Estratégico. Este processo gerou um relatório técnico conclusivo, que está apresentado como Anexo 4 - Relatório Autoavaliação. A seguir, apresentaremos uma avaliação deste processo, considerando sua coerência com o Planejamento Estratégico.

O relatório descreve o processo de autoavaliação de forma sequencial, desde o levantamento de dados até a validação do Modelo Lógico. As etapas são bem definidas e os métodos utilizados são explicitados, como a pesquisa-ação e a análise documental. Vale enfatizar que o uso do Modelo Lógico como ferramenta central do processo de autoavaliação foi uma escolha validada com a comunidade do PPGGC e se mostra pertinente para atingir os objetivos do processo de autoavaliação.

A participação de docentes, discentes e técnico-administrativos no processo de autoavaliação é fundamental para fortalecer a discussão sobre estratégias de monitoramento e ajustes. Destacamos que um dos principais desafios no processo de autoavaliação do programa foi a participação ainda tímida de alguns dos envolvidos.

É possível identificar uma forte coerência entre o processo de autoavaliação e o PE do PPGGC, uma vez que o processo de autoavaliação identificou necessidades e desafios que foram incorporados ao planejamento estratégico. Por exemplo, a necessidade de ampliar a participação da comunidade na autoavaliação e fortalecer a cultura de avaliação é abordada no PE como uma ação a ser implementada. Além disso, os objetivos e as metas do PE estão alinhados com os resultados da autoavaliação. Por exemplo, a meta de fortalecer a pesquisa e a divulgação científica está em consonância com a necessidade de aumentar a visibilidade e o impacto da produção intelectual do PPGGC, identificada na autoavaliação enviada pelo formulário e nas oficinas de trabalho. Essa identificação se relaciona também com a análise crítica da produção de docentes, discentes e egressos, que teve relevância para a área de concentração do programa e está intimamente relacionada com sua linha de pesquisa, no entanto, ainda merece maior atenção com relação à formação de redes de colaboração internas

e externas, bem como o fortalecimento de ações de incentivo às publicações bibliográficas e técnicas, em especial o registro de atividades realizadas pelos mestrandos. Nosso corpo discente é composto por trabalhadores do SUS, em sua maioria, que por sua vez realizam cotidianamente ações formativas, de educação em saúde, relatórios, entre outros, mas não identificam em sua prática essa potência e a possibilidade de registros.

Outro ponto de destaque é que tanto a autoavaliação quanto o planejamento estratégico utilizam ferramentas e metodologias semelhantes, como a análise documental, as oficinas de trabalho e a participação da comunidade acadêmica. Essa coerência metodológica fortalece a validade e a confiabilidade dos resultados e das ações propostas, demonstrando um processo de planejamento e avaliação bem articulados e com foco no desenvolvimento dos processos de gestão e qualidade da produção do PPGGC.

A escolha do Modelo Lógico como ferramenta central da autoavaliação demonstra uma abordagem sofisticada e abrangente, pois este modelo permite mapear de forma clara e detalhada as relações causais entre os recursos, as atividades e os resultados esperados do programa. Essa visualização sistêmica facilita a identificação tanto de fragilidades quanto de potencialidades em diferentes níveis do programa. O relatório descreve um processo de autoavaliação que envolveu a comunidade acadêmica do PPGGC, incluindo docentes, discentes, egressos e técnico-administrativos. A realização de oficinas e a aplicação de questionários demonstram o compromisso em coletar dados e perspectivas de diferentes atores. Essa participação plural aumenta a sensibilidade do processo, pois permite identificar uma gama maior de fragilidades e potencialidades que poderiam passar despercebidas em uma abordagem menos participativa. Além disso, a capacidade crítica dos membros do programa permitiu a identificação de pontos fracos concretos. Além das fragilidades, o reconhecimento das potencialidades, de forma alinhada com o PE, oferece caminhos para o aprimoramento de ações potentes, bem como a valorização das ações realizadas pelo coletivo. Essa visão equilibrada demonstra uma análise completa e sensível do programa.

Outro ponto a ser valorizado foi a aplicação de questionários para coletar dados e perspectivas de diferentes atores do PPGGC. Essa abordagem plural garante que a autoavaliação reflita as diversas experiências e opiniões presentes no programa. Ainda temos uma participação tímida, mesmo utilizando a estratégia dos encontros online. O distanciamento por parte dos discentes e egressos pode estar relacionado à carga de trabalho intensa e horários pouco flexíveis. Essa realidade pode dificultar a participação em atividades extracurriculares, como ocorreu nas oficinas de autoavaliação, mesmo que haja interesse em contribuir. Além disso, parece haver uma falta de conscientização sobre a importância da participação no

processo de autoavaliação para a melhoria do programa e, conseqüentemente, para a formação discente.

Algumas das estratégias utilizadas pelo programa foram relacionadas a maior atenção aos meios de divulgação das ações, mas ainda parece haver a necessidade de aprimorar esses processos, a criação de uma atividade curricular complementar, que contabiliza créditos para participantes de comissões internas e externas; a realização de reuniões no formato remoto, para viabilizar a participação de pessoas que estão distantes; a inclusão de egressos em atividades do programa, como a participação nas rodas de conversa e seminários da Atividade Curricular de Metodologia Científica e a sensibilização dos discentes e egressos a respeito da importância de sua trajetória acadêmica e profissional para o desenvolvimento do PPGGC.

## **7. Formação**

### ***Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.***

O quadriênio 2021-2024 testemunhou a defesa de 42 dissertações no PPGGC, um número ligeiramente inferior ao período anterior. Essa redução reflete, em grande medida, os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, que impactou significativamente a rotina de trabalho dos mestrandos. A atuação na linha de frente durante a pandemia gerou impactos físicos e emocionais consideráveis, influenciando o desenvolvimento dos projetos de pesquisa. Em contrapartida, a abertura de um edital ampliado em formato remoto durante esse período possibilitou a inclusão de pesquisadores de diversas regiões do Brasil, enriquecendo a diversidade e o escopo das pesquisas. O impacto positivo dessa oportunidade na produção de egressos é inegável e se reflete na variedade de temas explorados.

Com o objetivo de traçar um panorama abrangente da produção científica do programa, realizamos uma análise detalhada dos principais temas abordados nas dissertações defendidas no quadriênio, bem como uma avaliação da relação dessas temáticas com a área de concentração e a linha de pesquisa do PPGGC. A seguir, apresentamos os principais temas que emergiram dessa análise, revelando as tendências e os focos de pesquisa do programa.

1. Atenção Primária à Saúde (APS): A APS foi amplamente abordada nas dissertações, desde trabalhos que se debruçaram sobre questões práticas do cotidiano dos serviços, passando por questões inerentes à prática neste nível de atenção à saúde, até a discussão sobre a expansão das

abordagens de cuidado a partir da perspectiva da integralidade. Foram explorados temas como: acesso a medicamentos, comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, incluindo a atuação de Agentes Comunitários de Saúde e sua importância no manejo das doenças crônicas, planejamento reprodutivo, doenças negligenciadas, acesso a medicamentos, educação alimentar e nutricional. A implementação das Práticas Integrativas e Complementares no sentido de garantir a integralidade do cuidado foi uma temática emergente e que vem se configurando como uma frente importante no PPGGC, assim como a Educação Popular em Saúde. O trabalho em equipe também foi explorado, incluindo a atuação das equipes do Consultório na Rua em uma das dissertações defendidas.

2. COVID-19: Além de analisar os impactos, as pesquisas se voltam para o desenvolvimento de respostas e intervenções para lidar com os desafios impostos pela pandemia, como o desenvolvimento de intervenções em saúde mental para profissionais de saúde. Os impactos da pandemia de COVID-19 na assistência odontológica também foi um tema explorado. Uma das dissertações abordou o desenvolvimento de intervenções em saúde mental para um aplicativo direcionado aos profissionais de saúde no contexto da pandemia, ampliando a discussão sobre o desgaste desses trabalhadores em situações de catástrofes e desastres. Uma dissertação abordou as experiências de profissionais de um Núcleo de Apoio à Saúde da Família no contexto da pandemia.

### 3. Saúde Mental:

A temática da saúde mental surge como um tema que permeia diversas dissertações. A pandemia de COVID-19 se mostrou um catalisador para pesquisas nesta temática. As dissertações abordaram questões relacionadas à saúde mental, incluindo o sofrimento psíquico de grupos específicos, como mulheres, estudantes universitários e adolescentes. A interface entre racismo e saúde mental também foi abordada em uma das dissertações. O cuidado em saúde mental foi abordado em diferentes níveis de atenção, em especial nos CAPS e na Atenção Primária à Saúde. O uso problemático de substâncias também foi abordado em um estudo de revisão, incluindo uma discussão sobre o crescimento das Comunidades Terapêuticas no Brasil. Um dos trabalhos discutiu a questão do suicídio e outro sobre comportamento autolesivo, ambos abordando a perspectiva de trabalhadores da Rede de Atenção à Saúde.

4. Interface Saúde e Educação: A formação de profissionais de saúde para atuação no SUS também foi abordada nas dissertações, contemplando diferentes frentes. Um dos trabalhos teve

como foco o estudo sobre a experiência dos egressos do programa de Pós Graduação em Gestão da Clínica, oferecendo subsídios para as atividades de autoavaliação e planejamento estratégico do próprio programa. Duas dissertações abordaram a formação de residentes multiprofissionais em saúde, trazendo a oportunidade ao PPGGC de resgatar essa aproximação com os programas de residência também na construção teórica e em outros contextos territoriais. Além desses trabalhos já destacados, uma dissertação abordou o conceito de profissionalismo a partir da visão de estudantes de medicina em uma universidade federal do Nordeste.

5. Políticas Públicas e Gestão: Em termos de trabalhos com potencial impacto em políticas públicas, destacamos a implementação de uma política pública para o controle da sífilis congênita em Iguatu – Ceará/Brasil. Um dos trabalhos discutiu as mudanças na Política Nacional de Atenção Básica e seus impactos na atuação do NASF. Foi conduzido um estudo de revisão sobre regionalização como garantia de acesso aos serviços de saúde. Uma dissertação abordou a fragilidade dos registros dos procedimentos realizados pelos CAPS da abrangência do DRS XVII nos sistemas de informação, a partir da experiência dos trabalhadores e uma pesquisa que abordou a alta hospitalar responsável e doença crônica.

6. Outros Temas Emergentes: Outros temas abordados nas dissertações foram: violência de gênero, segurança do paciente, educação em saúde, formação de professores de educação infantil sobre aspectos psíquicos de bebês. Vale ressaltar que essa diversidade de temas reflete a complexidade do campo da saúde e a busca por soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelos serviços de saúde.

Sobre a relação das temáticas abordadas com a área de concentração e linha de pesquisa, destacamos que as dissertações exploraram a gestão da clínica em seus múltiplos aspectos, desde a organização dos serviços e a alocação de recursos até a avaliação da qualidade e a busca por inovação. Os trabalhos analisam como a gestão da clínica influencia a acessibilidade, a qualidade e a efetividade do cuidado em saúde.

Sobre esta relação com a linha de pesquisa Gestão do Cuidado, Trabalho e Educação na Saúde, serão destacados os temas centrais das dissertações considerando os 3 enfoques que compõem a linha única:

- Gestão do Cuidado: A gestão do cuidado é o cerne da linha de pesquisa, e as dissertações exploram como o cuidado é organizado, ofertado e avaliado em diferentes contextos. Os

trabalhos analisam as práticas clínicas, a comunicação entre profissionais e pacientes e a integralidade da atenção.

- Gestão do Trabalho: A gestão do trabalho é abordada em dissertações que investigam as condições de trabalho dos profissionais de saúde, o impacto do trabalho na saúde mental e as estratégias para aprimorar o trabalho em equipe.

- Gestão da Educação: A educação em saúde é um tema transversal nas dissertações, com trabalhos que abordam a educação de pacientes, a formação de profissionais de saúde e a importância da comunicação e da informação para a promoção da saúde.

Em suma, o quadriênio 2021-2024 representou um período de produção científica robusta e diversificada no PPGGC, evidenciando um compromisso profundo com a área de concentração "Gestão da Clínica" e a linha de pesquisa "Gestão da Educação, do Cuidado e do Trabalho". As dissertações defendidas abordaram temas cruciais para a saúde coletiva no Brasil, como saúde mental, atenção primária, impactos da COVID-19, e a formação de profissionais de saúde. Essa produção demonstra um olhar atento para os desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) e para as necessidades da população, buscando soluções inovadoras e eficazes, inclusive porque são problemas e desafios que emergem do cotidiano dos trabalhadores, gestores que têm buscado o PPGGC. Ao explorar a gestão do cuidado, do trabalho e da educação em saúde, as dissertações do PPGGC oferecem um valioso recurso para o avanço do conhecimento e a melhoria da prática clínica, com o potencial de influenciar a formulação de políticas públicas e transformar a realidade da saúde no Brasil, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais justo, equitativo e eficiente.

### ***Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.***

Serão apresentadas de forma separada as produções de discentes e egressos, com o intuito de avaliar as particularidades e a necessidade de aprimorar os envolvimento desses estudantes e trabalhadores nas produções do programa. Fica evidente que o programa ainda precisa avançar no sentido de engajar seus mestrandos em produções técnicas e bibliográficas. Mas esta análise traz, por outro lado, a possibilidade de identificar produções pouco exploradas e produções com maior número ao longo dos quatro anos.

Fazendo uma análise crítica da produção de Discentes, encontramos os seguintes resultados:

Em 2021:

Bibliográfica - Livro - 1  
Bibliográfica - Trabalho em Anais - 3  
Técnica - Apresentação de trabalho - 3  
Técnica - Organização de Evento - 1

Em 2022:

Bibliográfica - Livro - 6  
Bibliográfica - Trabalho em Anais - 8  
Técnica - Apresentação de trabalho - 6  
Técnica - Organização de Evento - 1  
Técnica- Desenvolvimento de técnica - 2

Em 2023:

Bibliográfica - Livro - 4  
Bibliográfica - Trabalho em Anais - 2  
Técnica - Apresentação de trabalho - 3  
Técnica - Organização de Evento - 2  
Bibliográfica - Artigo em Periódico - 1

Em 2024:

Bibliográfica - Trabalho em Anais - 3  
Técnica - Apresentação de trabalho - 3  
Técnica - Organização de Evento - 1  
Técnica - Curso de Curta Duração - 2  
Técnica - Programa de Rádio ou TV - 1  
Bibliográfica - Artigo em Periódico - 2

Percebemos um predomínio da Produção Técnica. Em 2024, a produção técnica parece ter uma ligeira vantagem sobre a produção bibliográfica, com um total de 6 itens contra 5 itens, respectivamente. Destacamos como publicação mais recorrente os Trabalhos em Anais. O ano de 2024 marca o início da produção em Curso de Curta Duração e Programa de Rádio ou TV, que mesmo de forma tímida, pode indicar uma expansão das atividades do programa para diferentes formatos.

A produção de livros e artigos em periódicos ainda é muito pequena por parte do corpo discente, o que mostra a necessidade de maior incentivo por parte dos docentes e do PPGGC, bem como a criação de redes colaborativas para maior participação em eventos e em produções técnicas e bibliográficas.

Fazendo uma análise crítica da produção dos Egressos, encontramos os seguintes resultados:

#### 2021

Bibliográfica - Livro - 13

Bibliográfica - Trabalho em Anais - 2

Técnica - Apresentação de trabalho - 11

Técnica - Programa de Rádio ou TV - 17

Bibliográfica - Artigo em Periódico - 10

Textos em jornais de notícias/revistas - 2

Redes sociais, websites e blogs - 11

#### 2022

Bibliográfica - Livro - 10

Bibliográfica - Trabalho em Anais - 6

Bibliográfica - Artigo em Periódico - 8

#### 2023

Bibliográfica - Livro - 14

Bibliográfica - Trabalho em Anais - 1

Técnica - Apresentação de trabalho - 15

Técnica - Organização de Evento - 2

Técnica - Programa de Rádio ou TV - 7

Bibliográfica - Artigo em Periódico - 11

#### 2024

Bibliográfica - Livro - 1

Bibliográfica - Trabalho em Anais - 5

Técnica - Apresentação de trabalho - 10

Técnica - Organização de Evento - 2

Técnica - Programa de Rádio ou TV - 1

Bibliográfica - Artigo em Periódico - 18

Em 2021, a produção dos egressos do PPGGC foi caracterizada pela parceria com os docentes, especialmente na finalização do mestrado e na produção de artigos. Esta característica se manteve também em 2022, no entanto, a participação de docentes aparece em outras produções além da produção de artigos. Tanto em 2023 quanto em 2024 fica evidente que a produção está mais concentrada em egressos que posteriormente ingressaram em programa de doutorado. A maioria das produções não foi em parceria com os docentes do PPGGC, mas sim com o corpo docente das instituições onde os egressos estão conduzindo seus projetos de doutorado.

É importante ressaltar que a produção dos egressos do PPGGC é um indicador da qualidade do programa e do impacto da pesquisa realizada. A inserção de nossos egressos em programas de doutorado é um importante indicador. No entanto, é importante avaliar caminhos para a continuidade da parceria nas produções. Vale ressaltar, mais uma vez, que a grande maioria dos nossos egressos são trabalhadores do SUS. Para este grupo de pessoas a plataforma Lattes parece não ser relevante no cotidiano do trabalho, como é para a população dos programas acadêmicos. Observamos uma lacuna importante no preenchimento. É curioso que, na maioria dos casos de falta de atualização, o último registro coincide com o ano da titulação. Destacamos a importância de incentivar que os egressos atualizem suas produções e, em especial, que identifiquem na prática cotidiana, ações que são caracterizadas como produções técnicas, mas não são reconhecidas como tal e tampouco registradas.

Ressaltamos, a seguir, algumas das estratégias utilizadas ao longo do quadriênio para incentivar essa produção, já que a identificação desta lacuna foi feita desde o quadriênio anterior.

A gestão do programa envia anualmente um formulário para que os egressos do programa preencham as informações sobre a produção intelectual, bem como sobre a inserção no trabalho. No entanto, observamos uma adesão muito baixa. Intensificando ainda mais essa problemática, os egressos do PPGGC, que em sua maioria atuam no SUS, não têm o currículo Lattes como uma plataforma relevante para a prática profissional, portanto, o incentivo ao preenchimento das informações no currículo Lattes, mesmo sendo constante por parte da coordenação, parece não fazer sentido para esse grupo de pessoas.

Com o intuito de ampliar o debate sobre este tema, em 2022 a gestão do programa empenhou o pequeno recurso financeiro disponível para organizar um processo formativo para o preenchimento estratégico do currículo Lattes. Este processo contou com 4 encontros: uma apresentação dialogada, passando por todos os campos da plataforma, seguido de 3 encontros em pequenos grupos, contemplando os três períodos do dia para viabilizar a participação de todos, para esclarecimento de dúvidas. A participação foi pequena. Como estratégia complementar, a gravação do encontro inicial foi compartilhada com o corpo docente para orientar os discentes e egressos sobre o preenchimento. A gravação não foi amplamente divulgada a pedido da profissional contratada para realizar a atividade. Além disso, em 2024 foi organizado um encontro online com a participação do professor Alberto Novaes, como parte das ações da Atividade Curricular de Metodologia Científica, conforme já relatado neste relatório. Este encontro foi potente no sentido de trazer informações relevantes sobre a avaliação do programa a respeito de sua produção técnica (docentes, discentes e egressos), bem como para esclarecimentos com relação aos produtos priorizados pela área. O material da aula foi compartilhado com o corpo docente, através da pauta da CPG, e com o corpo discente que estava presente na atividade. Além disso, o Pró-Reitor Adjunto de Pós-graduação da UFSCar, professor Luiz Eduardo Moschini, foi convidado a participar de uma reunião da CPG em meados de 2024, para maiores esclarecimentos com relação à importância da produção bibliográfica e técnica, inclusive sobre a necessidade de qualificar essas informações na plataforma sucupira. Além disso, pudemos dialogar sobre as potencialidades e fragilidades do programa, utilizando como base nossos indicadores e o olhar crítico do pró-reitor adjunto.

Por fim, houve um maior incentivo por parte dos docentes para a publicação de trabalhos. Em 2024, ingressaram no programa pessoas que haviam feito contato prévio com os grupos de pesquisa dos docentes, o que indica que o programa está caminhando para um momento de maior maturidade com relação à redefinição de linhas de pesquisa e atuação docente. Em 2022, 2023 e 2024, a coordenação do programa realizou, antes da matrícula das novas turmas, um encontro com os candidatos aprovados para indicar a importância da produção de discentes e egressos para o programa, bem como para fazer as orientações sobre o funcionamento do programa para evitar evasão. Ainda como pontos frágeis, percebemos a falta de registro das produções, em especial das técnicas, por parte do corpo discente e egressos do programa, também já salientadas neste relatório.

***Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.***

O acompanhamento dos egressos se mostrou um desafio no quadriênio, em função do pequeno número de retorno aos questionários enviados e a baixa frequência de atualização do currículo Lattes. Ainda assim, a gestão do programa envia anualmente um formulário eletrônico para mapeamento das produções e inserção dos egressos e faz o levantamento das informações pela plataforma Lattes, que na maioria das vezes está desatualizada. Esta dificuldade já foi apontada anteriormente neste relatório.

Neste quadriênio, foi desenvolvido um projeto de pesquisa, por uma mestranda do PPGGC, cujo objetivo foi identificar a articulação entre a formação no mestrado em Gestão da Clínica e a trajetória profissional de seus egressos. A pesquisa, finalizada em 2024, contou com a participação de 27 egressos e permitiu identificar esta articulação através de relatos sobre a aplicabilidade da teoria na prática profissional desde os primeiros encontros do curso, com indicações de mudanças na realidade, de forma processual.

A pesquisa, intitulada “*De enredos a personagens: a articulação entre a trajetória de egressos e a formação no mestrado profissional*”, utilizou a narrativa tanto como método quanto como ferramenta de coleta de dados e, por meio de um formulário online, obteve informações breves sobre o perfil do egresso, dentre elas a atuação profissional. No mesmo formulário, solicitou-se a elaboração de uma narrativa com a questão norteadora “Conte-me sobre sua trajetória profissional após a formação no Mestrado e aponte o que considera como fatores vivenciados nesta formação que possam ter influenciado sua prática profissional”. Foi observado neste estudo, que elementos da linha de pesquisa do PPGGC estiveram presentes nos relatos sobre a atuação profissional durante e após a realização do mestrado, a partir dos enfoques gestão, cuidado e educação, com alguns destaques:

- Cuidado: desenvolvimento da integralidade do cuidado a partir da proposta de acolhimento das pessoas, famílias e comunidades; respeito às novas abordagens em termos de gênero e sexualidade; estratégia do apoio matricial, como forma de ampliar o cuidado em saúde. Estes aspectos compreendem a proposta do curso e estão alinhados às temáticas abordadas na Atividade Curricular Obrigatória “Práticas em Saúde e Gestão do Cuidado”.
- Gestão do trabalho: egressos que atuam em cargos de gestão relatam uma experiência significativa com a promoção do cuidado, por meio da qualificação dos profissionais da saúde, do trabalho em equipe e de intervenções que visam a qualidade de vida da população atendida, a partir da análise dos contextos nos quais estão inseridos.
- Educação: as estratégias inovadoras de ensino utilizadas no curso foram relatadas como diferencial, pois estabelecem uma relação dialógica de respeito e corresponsabilização

para a aprendizagem e a vivência em metodologias ativas no mestrado. Para alguns, essa experiência motivou a continuidade da formação para o doutorado. O processo de ensino-aprendizagem foi relatado com destaque por egressos participantes do projeto de pesquisa, como motivador de reflexões e impulsionador de mudanças na prática profissional.

A partir deste mesmo projeto de pesquisa, foi proposto um instrumento para acompanhamento dos egressos, o qual está em apreciação e poderá ser utilizado no próximo quadriênio. Esta proposta pode ser acessada em <https://docs.google.com/document/d/1HVSOPmm3IoSWvPEiVksa88ldKvOmDQic/edit?usp=sharing&oid=113367557484948689979&rtpof=true&sd=true>

Segundo dados desta pesquisa sobre a trajetória de egressos, 89% dos respondentes atuavam em áreas da assistência, gestão e/ou educação em saúde no Sistema Único de Saúde ou, ainda, na educação superior em cursos da área da saúde. Os campos de atuação incluem vigilância sanitária, NASF, supervisão no programa mais médicos, secretaria de agricultura e abastecimento, projeto DGPSUS/HSL, prefeituras municipais, PROADI/SUS, CAPS II, serviços públicos de psicologia, nutrição e fisioterapia, além de docência, consultoria, apoio e facilitação de aprendizagem em cursos na área da saúde.

Os outros 11% atuavam na área da saúde, porém em clínicas particulares. Embora a área de atuação não esteja dentro da saúde coletiva, foi apontado aproveitamento do curso em relação a elementos do cuidado e acolhimento ao paciente, que se fazem presentes também no atendimento particular.

Para analisar a inserção dos egressos do PPGGC foi realizada uma consulta na plataforma Lattes. Além disso, foram levantados os dados a partir do formulário online enviado anualmente. Faremos a seguir uma análise das informações localizadas sobre os egressos, a partir dessas estratégias de busca mencionadas anteriormente.

Fica evidente que os egressos do PPGGC atuam em áreas variadas, incluindo saúde pública (PM, NASF, UBS, DRS, SES), em sua maioria, clínica particular, pesquisa, docência (ensino técnico, básico, superior) e gestão em saúde. Essa diversidade reflete a amplitude da formação proporcionada pelo programa e as múltiplas possibilidades de inserção profissional.

Os egressos inseridos em serviços do SUS são a maioria. A atuação ocorre em diferentes níveis e modalidades de atenção, como Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família, Hospitais Públicos ou Filantrópicos, Núcleos de Apoio à Saúde da Família, Centros de Atenção Psicossocial e diferentes cargos de gestão no âmbito municipal e estadual.

Isso sugere um alinhamento da formação do programa com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Alguns egressos também seguem carreira acadêmica, atuando como docentes em diferentes níveis de ensino e participando de programas de pós-graduação. A clínica particular e a pesquisa também são áreas de atuação, embora menos frequentes.

Com relação à participação em comissões ou atividades similares, identificamos uma baixa participação ou falta de registro dessas atividades. Em 2021, foi identificado um egresso com participação em conselhos e comitês e em 2024, outro com diversas participações.

Com relação à inserção em programas de pós-graduação, ao longo do quadriênio, foram identificadas informações de 5 egressos inseridos em cursos de doutorado.

A seguir, apresentaremos a análise da inserção profissional de 3 egressos titulados entre 2020 e 2024 e 3 ingressos titulados entre 2015 e 2019. Os critérios para a seleção desses egressos foram a atuação no SUS e a relevância do trabalho para a saúde das comunidades envolvidas. Destacamos, também, egressos com inserção acadêmica.

#### Intervalo entre 2020 e 2024:

Nathalia Denardi Casotti - A egressa defendeu o trabalho intitulado “Os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e os impactos das mudanças na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB): um estudo em uma região do interior do estado de São Paulo. Conforme informações do currículo Lattes e atualizações oferecidas pela egressa, é graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Londrina. Concluiu o Mestrado Profissional em Gestão da Clínica em fevereiro de 2023. Atualmente atua como Secretária Adjunta de Saúde no município de Nova Europa - SP, exercendo as atividades de articulação da Rede de Atenção à Saúde do município, bem como da rede intersetorial (RAPS e outros). Atua na gestão dos processos de trabalho da atenção básica, coordenando as gestões das unidades de saúde, além da supervisão dos processos de trabalho da vigilância epidemiológica. Supervisiona as equipes multiprofissionais do município (na atenção básica e no ambulatório de especialidades), supervisiona a equipe de regulação ambulatorial e coordena as atividades de educação permanente em saúde. É responsável pelo monitoramento da implementação das políticas públicas e das portarias do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Supervisiona processos de licitação da Secretaria de Saúde e monitora emendas parlamentares realizando as indicações necessárias e acompanhando suas execuções.

Fideralina Rodrigues de Albuquerque - A egressa defendeu o trabalho intitulado “Sífilis Gestacional e Congênita: análise epidemiológica antes e após a implementação de uma política pública para o controle da sífilis congênita em Iguatu – Ceará/Brasil”. Conforme informações do currículo lattes e atualizações oferecidas pela egressa, é graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri em 2009. Concluiu o Mestrado em Gestão da Clínica em 2023. É especialista em Saúde da Família Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP e em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Superior Ribas do Rio Pardo. Tem Pós-Graduação Lato-Sensu em Regulação em Saúde no SUS pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa e Pós-Graduação Lato-Sensu - Especialização em Educação na Saúde para Preceptores no SUS. Atua como servidora pública da Secretaria de Saúde de Iguatu- CE. Atuou como Coordenadora da Atenção Primária em Saúde do Município de Iguatu entre 2018 e 2024 e atualmente é Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Estácio do Ceará - Campus Iguatu, onde compõe o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e coordena o 4 Período da Faculdade de Medicina. Além disso, está atuando como Diretora Executiva da Escola de Saúde Pública de Iguatu.

Enderson Rodrigues de Carvalho - O egresso defendeu o trabalho intitulado “Educação Permanente em Saúde na perspectiva de gestores da Atenção Básica”. Conforme informações do currículo lattes e atualizações oferecidas pelo egresso, foi consultor e Gestor de Comunicação para a Anhanguera Educacional (Kroton), Grupo Anchieta (UNIANchieta) e Rede Santa Paulina de Educação. Foi Gerente do Núcleo de Educação em Saúde, Treinamento e Desenvolvimento - NESTD, da Fundação de Saúde Rafael Raya, desenvolvendo projetos de Educação Permanente em Saúde, capacitação profissional por meio da educação continuada e ensino em saúde com a população. Foi Docente e Coordenador de Projetos de Integração em Ensino e Saúde do Centro Universitário Claretiano de Rio Claro - SP e também do Núcleo de Estágios da mesma instituição. Desenvolveu projeto de extensão em Educação Permanente em Saúde junto ao Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, por meio de parceria com a UFSCar. Foi conselheiro municipal de saúde de 2020 a 2023, representando as instituições de ensino superior. Atuou como Coordenador de Pós-Graduação Acadêmica no Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. Atualmente é Docente Associado ao programa de Pós-Graduação - MBA da ESALQ/USP.

Intervalo entre 2015-2019:

Conrado Augusto de Oliveira - O egresso defendeu o trabalho intitulado “Compreensão e prática do planejamento por equipes de Saúde da Família”. Conforme informações do currículo Lattes e atualizações oferecidas pelo egresso. É enfermeiro pela Universidade Federal de Uberlândia, especialista em Gestão em Enfermagem pela Escola Paulista de Enfermagem - UNIFESP; especialista pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal de São Carlos. Concluiu o mestrado em Gestão da Clínica em 2015. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-Uberlândia), do curso de Medicina do IMEPAC (Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos) e do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Atuou também como coordenador pedagógico do no Instituto Christiano Lamar (ICL Cursos). Atuou como enfermeiro de Saúde da Família na Prefeitura de Uberaba - MG, Gerente de Enfermagem (Responsável Técnico) do Hospital Santa Marta e Coordenador Geral de Enfermagem (Responsável Técnico) do Hospital Santa Clara - Uberlândia MG. Desde junho de 2020 atua como Servidor Público Efetivo na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) como Especialista em Políticas e Gestão da Saúde (EPGS - Enfermagem). Está lotado no Núcleo de Vigilância Sanitária da Superintendência Regional de Saúde de Uberlândia. Desde fevereiro de 2021 também atua como Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAC - Uberlândia.

Guilherme Ávila Salgado - O egresso defendeu o trabalho intitulado “Clínica da Palavra: a poética do encontro na produção da vida”. Conforme informações do currículo lattes e atualizações oferecidas pelo egresso, é Fisioterapeuta, Sanitarista, Educador Popular e Poeta. Fez Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade na Universidade Federal de São Carlos-SP/ UFSCar e concluiu o mestrado em Gestão da Clínica em 2018. É especialista em Processos e Ferramentas Gerenciais para Integração dos Projetos no SUS. Foi supervisor de equipes de saúde que atuam em regiões de vulnerabilidade na cidade de São Paulo e apoiador institucional na Rede de Atenção Básica em Saúde do Município de São Bernardo do Campo, onde atuou no fortalecimento de linhas de cuidado. Foi Educador no Curso de Educação Popular para Agentes Comunitários em Saúde nos estados de Minas Gerais e da Bahia. Atuou como gestor em saúde nas esferas estadual e municipal e na docência em diversos cursos de extensão e pós-graduação em saúde. Atuou como articulador do projeto Regionalização (Planejamento Regional Integrado-PRI) em Minas Gerais e como Gestor de Campo e professor na Pós Graduação Latu Sensu em Melhorias do Cuidado a Pessoas com Condições Crônicas, pelo HAOC PROADI SUS, sendo estes processos finalizados no ano de 2023. Atualmente é

doutorando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Atua também como pesquisador no projeto de pesquisa Cartografia da Atenção Especializada no Brasil, uma parceria entre Ministério da Saúde e UNIFESP.

Roberta Ferracuti - A egressa defendeu o trabalho intitulado “ Programa Mais Médicos para o Brasil: uma análise sobre experiências de supervisão acadêmica”. Conforme informações do currículo Lattes e atualizações oferecidas pela egressa, é graduada em medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, tem Residência Médica em Pediatria na Universidade Federal da Bahia, Residência em Medicina Social, com ênfase em Saúde da Família, pela Universidade Federal da Bahia. Concluiu o Mestrado Profissional em Gestão da Clínica em 2019. Tem experiência profissional na área de pediatria, na estratégia de Saúde da Família, emergência pediátrica e regulação assistencial. Foi professora substituta em Pediatria na UFBA e atualmente leciona na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. É servidora da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia desde 2010. Atualmente atua na área técnica da Coordenação de Fórmulas Alimentares Especiais da Secretaria do Estado da Bahia. Além, disso, tem como outras atividades: supervisão acadêmica do Programa Mais Médicos para o Brasil, preceptoria do curso de graduação em Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, foi professora assistente do curso de graduação de Medicina e Saúde Pública e docente associada pelo Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia (Faculdade de Medicina ZARNS).

## **8. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa.**

Faremos inicialmente um resgate dos projetos de pesquisa, extensão e inovação. Em seguida, uma análise crítica da produção técnica e bibliográfica ao longo dos quatro anos e, por fim, uma análise integrada do quadriênio.

Como já foi destacado anteriormente, os projetos de inovação envolveram o desenvolvimento de tecnologias e sistemas computacionais para a saúde, direcionados a populações específicas, como estudantes universitários e profissionais de saúde. A maioria dos projetos são de extensão e tiveram como ênfase a disseminação de conhecimento e práticas de saúde para a comunidade, especialmente durante a pandemia. Os projetos de pesquisa, em sua maioria, abordam questões de saúde coletiva, buscando soluções para problemas existentes. Os projetos interinstitucionais estabeleceram parcerias para abordar questões complexas, como o desenvolvimento e implementação de modelos de gestão para serviços de saúde, ações de Educação Permanente em Saúde e a investigação de medidas para reduzir incidentes e eventos

adversos na assistência à saúde. Essas parcerias fortalecem as redes de atenção à saúde, promovem a colaboração interprofissional e otimizam os recursos e as ações em saúde. O corpo docente também se envolveu nos programas PET MEC e PET MS, Mais Médicos, e fez um movimento no sentido de resgatar a parceria com as Residências Médicas e Multiprofissionais.

Vale ressaltar a participação do PPGGC em uma atividade de extensão da Pós-Graduação, intitulada “A saúde como um dos pilares do desenvolvimento sustentável: co-construção e democratização de conhecimentos para redução das iniquidades”. Este projeto foi contemplado com recursos por meio do edital Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) e estabeleceu uma parceria inédita entre os PPGs da área da Saúde da UFSCar. A temática escolhida pelo conjunto de PPGs envolvidos tem relação com a situação de catástrofe que acompanhamos no Rio Grande do Sul e com o compromisso dos Programas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a partir de um recorte dos ciclos de vida: infância, adulto (com foco na saúde do trabalhador) e idoso.

Com relação à estabilidade dos projetos de pesquisa, utilizamos alguns critérios-chave. É possível observar que temos alguns projetos que já possuem uma trajetória definida e estável no programa, em especial relacionados aos estudos epidemiológicos, educação para profissionais de saúde, educação em saúde e saúde mental. Temas como saúde indígena, práticas integrativas e complementares, educação popular e tecnologias em saúde também merecem destaques, mas, neste caso, com uma variedade maior de projetos e com duração mais definida.

A questão do financiamento impacta diretamente essa estabilidade dos projetos. Aqueles com incentivo de agências de fomento tiveram maior estabilidade e produção intelectual vinculada. Outro aspecto observado foi a participação de estudantes de graduação, em especial iniciação científica, nos projetos com financiamento. Projetos que receberam suporte financeiro pontual, como bolsas de Iniciação Científica e de atividades de extensão, também apresentaram maior estabilidade ao longo do quadriênio.

Com relação à produção científica, serão elencados a seguir os principais temas abordados, considerando produções bibliográficas e técnicas em cada um dos anos do quadriênio.

Em 2021, a *Produção Bibliográfica* abordou as seguintes temáticas:

Artigos em Periódicos: A produção de artigos foi extensa e focada em temas relevantes para a saúde coletiva e a gestão da clínica. Os temas mais recorrentes foram:

- Educação Médica: Abordagens de aprendizado, história da educação médica e relação médico-paciente;
- Saúde Mental: Impacto da pandemia na saúde mental, experiências com grupos online e programas de saúde mental;
- Atenção Primária à Saúde (APS): Avaliação de atributos do cuidado, desafios na comunicação e atuação de profissionais;
- COVID-19: Alterações cardiovasculares e monitoramento remoto de pacientes;
- Populações Específicas: Saúde indígena, saúde da mulher e questões de gênero
- Outros Temas: Resistência a medicamentos, cuidados paliativos e terapias complementares.

Livros: Os livros publicados abordaram temas como:

- Modelos de Saúde: Hegemonia do modelo biomédico e produção do cuidado em saúde mental;
- Tecnologia e Saúde: Acesso e uso de novas tecnologias para o envelhecimento ativo;
- Gestão da Clínica: Itinerários de Asclépios e reflexões sobre a gestão da clínica no SUS;
- Psicologia e Educação: Psicologia histórico-cultural e avaliação do desenvolvimento infantil;
- Outros Temas: Adesão ao tratamento medicamentoso e análise política da acupuntura no SUS.

Participação em capítulos de Livros: Os capítulos de livros aprofundaram temas específicos, como:

- Cuidado Centrado na Pessoa: Cuidado e projeto terapêutico singular;
- Cultura e Resiliência: Diálogos sobre arte e culinária com estudantes estrangeiros;
- Currículo de Margens: Novos olhares para o ensino na saúde;
- Desafios da Rede de Urgência e Emergência no SUS.

Com relação à *produção técnica*, foram abordadas as seguintes temáticas:

Trabalhos em Anais: Apresentaram pesquisas e reflexões sobre temas como:

- Pesquisa-Ação: Construção do pesquisador coletivo e análise de contexto;
- Formação e Atuação Profissional: Psicologia no SUS e SUAS, e apoio institucional em saúde;
- Saúde Mental: Assistência estudantil e saúde mental, e manejo de grupos online na

pandemia;

- Educação: Avaliação do tipo de aprendizagem e práticas formativas.

Apresentações de Trabalho: Abrangeram temas como:

- Integração Ensino-Serviço: Em conversa com os CDQ/SUS do Estado de SP;
- Metodologias Ativas: Vivenciando a espiral construtivista;
- Gestão em Saúde: Palestras e oficinas sobre gestão de serviços;
- Saúde Mental: Grupos comunitários de saúde mental e projetos de extensão.

Desenvolvimento de aplicativo: dois estudos de implementação, um utilizando aplicativo para rastreio e cuidado em saúde mental para profissionais de saúde e outro para identificação de possível perfil depressivo entre estudantes universitários da UFSCar.

Em 2022, a produção do PPGGC foi diversificada e abrangente, com publicações em diversas categorias, incluindo artigos em periódicos, livros, capítulos de livros, trabalhos em anais, apresentações em eventos e produções técnicas. Essa variedade de formatos demonstra o compromisso do programa com a disseminação do conhecimento e com a sua aplicação em diferentes contextos.

*A Produção Bibliográfica* abordou os seguintes temas:

Artigos em Periódicos: Observamos a produção de artigos em periódicos abordando uma variedade de temas relevantes para a saúde coletiva e a gestão da clínica. Os temas mais frequentes incluem:

- Educação Médica: Metodologias ativas, preceptoria, formação de residentes, simulação clínica;
- Saúde Mental: Impacto da pandemia, saúde mental de trabalhadores, uso de tecnologias, intervenções psicossociais;
- Atenção Primária à Saúde (APS): Avaliação da APS, acesso, qualidade, atuação de profissionais, programas de saúde;
- COVID-19: Estudos sobre a pandemia, suas consequências e respostas do sistema de saúde;
- Populações Específicas: Saúde indígena, saúde da mulher, questões de gênero, populações em situação de vulnerabilidade;

- Outros Temas: Práticas integrativas, violência, adesão ao tratamento, políticas de saúde.

#### Publicações em livros:

- Educação Permanente em Saúde: Ferramenta para integração de novos profissionais na APS;
- Tecnologia e Saúde Mental: Desenvolvimento e aplicação de tecnologias para promoção e cuidado em saúde mental (App Mental);
- Gestão e Cuidado em Saúde: Assistência em HIV/AIDS, atenção psicossocial do trabalhador, cuidado de quem cuida (profissionais de saúde);
- Metodologias Ativas: Concepções e aplicações na formação em enfermagem, reflexões sobre o tema;
- Outros Temas: Desenvolvimento de competência em comunicação clínica, diário de bordo do médico residente, telemedicina, teorias de aprendizagem.

#### Participação em capítulos de livros:

- Cuidado Centrado na Pessoa: Abordagens e práticas;
- Cultura e Resiliência: Diálogos e experiências;
- Currículo e Educação na Saúde: Novos olhares e desafios;
- Saúde Mental do Trabalhador: Impactos da alta performance;
- Outros Temas: Preceptoría e estratégias de supervisão, trajetórias de vida e cuidado paliativo domiciliar.

Com relação à *produção técnica*, observamos os seguintes temas:

Trabalhos em Anais: Os trabalhos em anais apresentaram pesquisas e reflexões sobre:

- Educação em Saúde: Experiências com metodologias ativas, formação profissional, educação permanente;
- Saúde Mental: Prevenção do suicídio, saúde mental de estudantes, impacto da pandemia;
- Atenção Primária: Atuação de profissionais, desafios e estratégias;
- Populações Específicas: Saúde indígena, questões de gênero, diversidade racial;
- Outros Temas: Práticas integrativas, violência, tecnologias em saúde.

Apresentações de Trabalho: As apresentações em eventos científicos abordaram temas como:

- Educação Médica: Formação de indígenas, equidade na saúde, atuação de preceptores;
- Saúde Mental: Ideações e tentativas de suicídio, cuidado em saúde mental na APS;
- Atenção Primária: Fortalecimento da APS, educação permanente, práticas integrativas;
- Outros Temas: Cuidado centrado na pessoa, violência de gênero, trabalho e sofrimento.

Outras produções técnicas: A produção técnica incluiu desenvolvimento de materiais didáticos, organização de eventos, serviços técnicos, participação em comissões e programas de rádio/TV.

Em 2023, a produção contemplou uma variedade de temas com relevância para a área da saúde coletiva.

As principais temáticas abordadas nas *Produções Bibliográficas* foram:

Artigos em Periódicos: A produção de artigos científicos foi extensa, abordando temas como:

- Educação Médica: Metodologias ativas, simulação clínica, formação de preceptores e desenvolvimento de habilidades;
- Saúde Mental: Impacto da pandemia, saúde mental de trabalhadores, uso de tecnologias, intervenções psicossociais e prevenção do suicídio;
- Atenção Primária à Saúde (APS): Avaliação da APS, acesso, qualidade, atuação de profissionais, programas de saúde e telessaúde;
- COVID-19: Estudos sobre a pandemia, suas consequências e respostas do sistema de saúde a longo prazo;
- Populações Específicas: Saúde indígena, saúde da mulher, questões de gênero, populações em situação de vulnerabilidade e pessoas com deficiência;
- Outros Temas: Práticas integrativas e complementares, violência, adesão ao tratamento, políticas de saúde e segurança do paciente.

Livros: Os livros publicados em 2023 abordaram temas como:

- Gestão em Saúde: Modelos de gestão, planejamento estratégico, avaliação de serviços e gestão de recursos humanos;
- Tecnologia e Saúde: Telemedicina, aplicativos de saúde, inteligência artificial e prontuário eletrônico;
- Educação em Saúde: Formação de profissionais, metodologias ativas, desenvolvimento de habilidades e educação permanente;
- Saúde Mental: Intervenções psicossociais, prevenção do suicídio e cuidado em saúde

mental na APS;

- Outros Temas: Cuidado paliativo, bioética, direito à saúde e história da saúde.

Participação em capítulos de livros: Os capítulos de livros exploraram temas específicos, como:

- Cuidado Centrado na Pessoa: Abordagens e práticas;
- Cultura e Saúde: Diversidade cultural, saúde indígena e questões de gênero;
- Currículo e Educação na Saúde: Novos olhares e desafios;
- Saúde Mental do Trabalhador: Impactos da alta performance e estratégias de intervenção;
- Outros Temas: Preceptorial, estratégias de supervisão, trajetórias de vida e cuidado paliativo domiciliar.

Com relação às *produções técnicas*, foram abordadas as seguintes temáticas:

Trabalhos em Anais: Os trabalhos em anais apresentaram pesquisas e reflexões sobre:

- Educação em Saúde: Experiências com metodologias ativas, formação profissional e educação permanente;
- Saúde Mental: Prevenção do suicídio, saúde mental de estudantes e impacto da pandemia;
- Atenção Primária: Atuação de profissionais, desafios e estratégias;
- Populações Específicas: Saúde indígena, questões de gênero e diversidade racial;
- Outros Temas: Práticas integrativas, violência e tecnologias em saúde.

Apresentações de Trabalho: As apresentações em eventos científicos abordaram temas como:

- Educação Médica: Formação de indígenas, equidade na saúde e atuação de preceptores;
- Saúde Mental: Ideações e tentativas de suicídio, cuidado em saúde mental na APS;
- Atenção Primária: Fortalecimento da APS, educação permanente e práticas integrativas;
- Outros Temas: Cuidado centrado na pessoa, violência de gênero, trabalho e sofrimento.

Outras produções técnicas: materiais didáticos, organização de eventos, serviços técnicos, participação em comissões e programas de rádio/TV.

Por fim, em 2024, a produção se manteve coerente, indicando a longitudinalidade das temáticas abordadas.

Com relação às *Produções Bibliográficas*, foram abordadas as seguintes temáticas:

Artigos em Periódicos: A produção de artigos científicos foi extensa, abordando temas como:

- Educação Médica: Metodologias ativas, simulação clínica, formação de preceptores e desenvolvimento de habilidades;
- Saúde Mental: Impacto da pandemia, saúde mental de trabalhadores, uso de tecnologias, intervenções psicossociais e prevenção do suicídio;
- Atenção Primária à Saúde (APS): Avaliação da APS, acesso, qualidade, atuação de profissionais, programas de saúde e telessaúde;
- COVID-19: Estudos sobre a pandemia, suas consequências e respostas do sistema de saúde a longo prazo;
- Populações Específicas: Saúde indígena, saúde da mulher, questões de gênero, populações em situação de vulnerabilidade e pessoas com deficiência;
- Outros Temas: Práticas integrativas e complementares, violência, adesão ao tratamento, políticas de saúde e segurança do paciente.

Livros: Os livros publicados em 2024 abordaram temas como:

- Gestão em Saúde: Modelos de gestão, planejamento estratégico, avaliação de serviços e gestão de recursos humanos;
- Tecnologia e Saúde: Telemedicina, aplicativos de saúde, inteligência artificial e prontuário eletrônico;
- Educação em Saúde: Formação de profissionais, metodologias ativas, desenvolvimento de habilidades e educação permanente;
- Saúde Mental: Intervenções psicossociais, prevenção do suicídio e cuidado em saúde mental na APS;
- Outros Temas: Cuidado paliativo, bioética, direito à saúde, história da saúde.

Participação em capítulos de Livros: Os capítulos de livros exploraram temas específicos, como:

- Cuidado Centrado na Pessoa: Abordagens e práticas;
- Cultura e Saúde: Diversidade cultural, saúde indígena e questões de gênero;
- Currículo e Educação na Saúde: Novos olhares e desafios;
- Saúde Mental do Trabalhador: Impactos da alta performance e estratégias de

intervenção;

- Outros Temas: Preceptorial, estratégias de supervisão, trajetórias de vida e cuidado paliativo domiciliar.

Com relação à *produção técnica*, foram abordados os seguintes temas:

Trabalhos em Anais: Os trabalhos em anais apresentaram pesquisas e reflexões sobre:

- Educação em Saúde: Experiências com metodologias ativas, formação profissional e educação permanente;
- Saúde Mental: Prevenção do suicídio, saúde mental de estudantes e impacto da pandemia;
- Atenção Primária: Atuação de profissionais, desafios e estratégias;
- Populações Específicas: Saúde indígena, questões de gênero e diversidade racial;
- Outros Temas: Práticas integrativas, violência e tecnologias em saúde.

Apresentações de Trabalho: As apresentações em eventos científicos abordaram temas como:

- Educação Médica: Formação de indígenas, equidade na saúde e atuação de preceptores;
- Saúde Mental: Ideações e tentativas de suicídio, cuidado em saúde mental na APS.
- Atenção Primária: Fortalecimento da APS, educação permanente e práticas integrativas;
- Outros Temas: Cuidado centrado na pessoa, violência de gênero, segurança do paciente, trabalho e sofrimento.

Outros tipos de produção técnica: desenvolvimento de materiais didáticos e instrucionais, desenvolvimento de técnicas, organização de eventos, serviços técnicos, programas de rádio ou TV e relatórios de pesquisa.

São observados, como pontos positivos, o volume e diversidade da produção, abrangendo diferentes formatos e temas relevantes para a saúde coletiva, abordando temas atuais e urgentes, como a pandemia de COVID-19, a saúde mental e a atenção primária à saúde. Além disso, destacamos a preocupação com populações vulneráveis, o que demonstra o compromisso do programa com a equidade em saúde. A produção está bem alinhada com as linhas de pesquisa do PPGGC, indicando coerência e foco nas áreas prioritárias. Outro ponto a ser valorizado é o engajamento com as atividades de extensão e integração de estudantes de graduação à produção científica, evidenciando o engajamento do PPGGC com a extensão e a disseminação do conhecimento para além da academia. Por fim, o desenvolvimento de

tecnologias e a abordagem de temas como telessaúde e inteligência artificial mostram a busca por inovação na área da saúde.

Com relação às fragilidades, destacamos a importância do incentivo à participação de discentes e egressos nas produções, em parceria com o corpo docente e a ampliação do debate a respeito das estratégias para publicação e disseminação do conhecimento produzido em periódicos de maior impacto. Além disso, embora haja publicações em periódicos internacionais, é importante buscar aumentar a visibilidade da produção do PPGGC em âmbito global. Outro ponto a ser melhorado é o processo de avaliação do impacto da produção do programa para a melhoria das políticas e das práticas de saúde, com a participação das comunidades envolvidas.

É possível observar uma variedade de produções em diversas categorias, incluindo atividades artístico-culturais, bibliográficas e técnicas. A análise da produção per capita ao longo dos anos (considerando as diferentes quantidades de pessoas em cada ano) revela tendências interessantes e áreas de destaque.

A produção *Técnica - Apresentação de Trabalho* se destaca consistentemente com um alto número de produções em todos os anos, com um pico notável em 2024. A produção *Técnica - Serviços Técnicos* também apresenta um número elevado de produções ao longo dos anos, demonstrando uma forte atuação nessa área. A produção *Bibliográfica - Artigo em Periódico* se mantém com um número constante de produções ao longo do quadriênio, indicando uma atividade de pesquisa e publicação consistente. Alguns subtipos de produtos técnicos merecem maior atenção e futuros investimentos, incluindo *Técnica - Desenvolvimento de Material Didático e Instrucional* e *Técnica - Desenvolvimento de Técnica*. Destacamos este tópico porque na prática fica evidente que ações neste sentido estão sendo realizadas, no entanto, não são registradas. A produção bibliográfica (especialmente livros) apresenta flutuações ao longo dos anos, o que pode indicar variações no tempo disponível ou maior investimento em projetos específicos.

A produção *Artístico-Cultural - Produção Cultural* ainda precisa de maior investimento. Desta forma, entendemos que é fundamental continuar incentivando a atuação a partir da produção *Técnica - Apresentação de Trabalho* e *Serviços Técnicos*, a partir da criação de eventos internos e participação do corpo docente, discente e egressos em eventos nacionais e internacionais da área. No entanto, a falta de recursos dos programas na modalidade profissional são uma barreira no sentido de viabilizar essa participação.

Algumas considerações sobre a produção docente:

A produção do PPGGC no quadriênio 2021-2024 é expressiva e relevante para a área da saúde coletiva, evidenciando um forte alinhamento com as prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS), como a APS, a atenção a populações vulneráveis e a busca pela equidade em saúde; com a educação em saúde, com ênfase em metodologias ativas de ensino, preceptoria e educação permanente, o que demonstra um compromisso com a formação de profissionais qualificados e atualizados, conforme previsto nos objetivos, missão, visão e valores do Programa e em consonância com a área de concentração e linha de pesquisa.

Desta forma, destacamos que as potencialidades superaram as fragilidades, demonstrando o compromisso do programa com a pesquisa, a formação de profissionais e o SUS. No entanto, a identificação das fragilidades apontadas pode servir como um guia para o aprimoramento da produção científica do PPGGC, incentivando a realização de estudos mais robustos, a diversificação temática e a avaliação do impacto real das pesquisas realizadas.

Com relação à área da saúde coletiva, ao analisar a produção do PPGGC no quadriênio 2021-2024, é possível observar uma forte aderência às três subáreas da Saúde Coletiva, com diferentes ênfases:

1. Epidemiologia: Há uma quantidade significativa de estudos que abordam a epidemiologia, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19. Muitos trabalhos investigam o impacto da pandemia na saúde mental, física e nos serviços de saúde, utilizando abordagens epidemiológicas. A produção demonstra uma boa aderência à subárea de Epidemiologia, com pesquisas sobre a distribuição, determinantes e controle de problemas de saúde em populações específicas. No entanto, seria interessante observar um aumento de estudos sobre outros problemas de saúde e o uso de métodos epidemiológicos mais avançados.

2. Ciências Sociais e Humanidades em Saúde: Esta é uma área de grande destaque na produção do PPGGC. Muitos trabalhos exploram as dimensões sociais, culturais e subjetivas da saúde, com foco em populações vulneráveis, questões de gênero, saúde mental e educação em saúde. A produção demonstra uma excelente aderência à subárea de Ciências Sociais e Humanidades em Saúde, com pesquisas que utilizam abordagens qualitativas, estudos de caso e análise de discursos. O PPGGC demonstra um forte compromisso com a compreensão da saúde em sua complexidade social e cultural.

3. Política, Planejamento, Gestão e Avaliação: Há um número considerável de trabalhos que abordam a APS, a gestão de serviços de saúde e a avaliação de programas e políticas. A

produção demonstra uma boa aderência à subárea de Política, Planejamento, Gestão e Avaliação, com pesquisas que contribuem para o aprimoramento do SUS e a formulação de políticas de saúde mais eficazes. Seria interessante observar um aumento de estudos sobre a implementação de políticas e a avaliação do impacto das intervenções em saúde.

É importante ressaltar que muitas pesquisas do PPGGC se encontram na intersecção entre as subáreas da Saúde Coletiva, demonstrando uma abordagem integrada e interdisciplinar. Embora a produção em Epidemiologia seja relevante, o PPGGC pode se beneficiar de um maior investimento nessa subárea, incentivando o desenvolvimento de estudos epidemiológicos mais complexos e o uso de métodos quantitativos avançados. Além disso, é fundamental que o PPGGC continue buscando a publicação de seus trabalhos em periódicos de alto impacto nas três subáreas da Saúde Coletiva, a fim de aumentar a visibilidade e o reconhecimento da produção do programa.

Com relação ao PDI da UFSCar (2024-2028), que estabelece os objetivos e metas da universidade, a produção do PPGGC demonstra uma forte coerência com esses objetivos. Vamos detalhar essa coerência, incluindo alguns trechos do PDI:

Ensino: O PDI busca "formar pessoas com excelência acadêmica, com compromisso social e com capacidade de atuar de forma crítica e transformadora na sociedade". A produção do PPGGC contribui para isso ao:

- Desenvolver pesquisas sobre metodologias ativas de ensino que aprimoram a formação de profissionais de saúde;
- Explorar a educação permanente e a preceptoria, que garantem a atualização e o desenvolvimento contínuo dos profissionais;
- Formar pós-graduados com alta qualificação e capacidade de pesquisa, que podem atuar como docentes e pesquisadores na área da saúde.

Pesquisa: O PDI visa "produzir e disseminar conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico, com excelência e relevância social". A produção do PPGGC se alinha a esse objetivo ao:

- Desenvolver pesquisas que abordam problemas relevantes da saúde coletiva e da gestão do cuidado;
- Publicar artigos em periódicos científicos, livros e trabalhos em anais, o que contribui para a disseminação do conhecimento;
- Participar de eventos científicos e colaborar com outras instituições de pesquisa, o que

fortalece a rede de pesquisa na área da saúde.

Extensão: O PDI busca "fortalecer a relação com a sociedade e o impacto social da atividade universitária". A produção do PPGGC contribui para isso ao:

- Desenvolver pesquisas que abordam as necessidades de saúde de populações vulneráveis e buscam soluções para problemas de saúde pública;
- Participar de projetos de extensão que levam o conhecimento produzido na universidade para a sociedade;
- Contribuir para a formulação e implementação de políticas de saúde baseadas em evidências científicas.

Gestão: O PDI visa "aperfeiçoar a gestão universitária, com foco na eficiência, na transparência e na participação da comunidade acadêmica". A produção do PPGGC se alinha a esse objetivo ao:

- Desenvolver pesquisas sobre modelos de gestão em saúde, buscando aprimorar a organização e o funcionamento dos serviços de saúde;
- Abordar temas como o cuidado centrado na pessoa e a humanização do cuidado, que são importantes para a gestão de serviços de saúde com foco nas necessidades dos usuários;
- Formar profissionais com habilidades de gestão, que podem atuar em cargos de liderança e contribuir para a melhoria da gestão do SUS.

Por fim, ressaltamos que as contribuições do PPGGC para a sociedade se manifestam em diversas frentes. O programa capacita profissionais para atuarem na gestão de serviços de saúde, com foco na qualidade, integralidade e humanização do cuidado. O PPGGC desenvolve pesquisas que buscam soluções para os desafios da gestão da clínica, como a organização do cuidado, a articulação entre os serviços de saúde, a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde, e a avaliação de tecnologias educacionais. Essas pesquisas contribuem para a produção de conhecimento científico na área da saúde e para a formulação de políticas públicas mais efetivas. É evidente o forte compromisso com o SUS, buscando formar profissionais e produzir conhecimentos que contribuam para o fortalecimento do sistema. Com relação ao impacto social, contribui para a melhoria da qualidade da atenção à saúde da população, especialmente das pessoas em situação de vulnerabilidade.

## **9. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do programa.**

Antes de apresentar as informações do quadriênio 2021-2024, foram resgatados alguns pontos do processo vivenciado pelo corpo docente do programa no quadriênio anterior.

O corpo docente se envolveu de forma ativa na elaboração do plano de autoavaliação e na construção do Planejamento Estratégico. Além disso, para viabilizar a realização das metas previstas, foram criados os seguintes grupos de trabalho (GTs):

- elaboração de pré-proposta de plano de autoavaliação;
- elaboração do projeto de pesquisa do PPGGC;
- propostas para produções técnicas;
- revisão do Regimento Interno do PPGGC.

Ao longo do atual quadriênio, essas comissões ainda estavam ativas e alguns produtos foram concluídos. Destacamos, em especial, a finalização do Regimento Interno do PPGGC, publicado em 20/09/24 na Resolução COPG nº42/2024. O documento do novo regimento está apresentado como Anexo 5 - Regimento Interno 2024

A comissão para a elaboração de produções técnicas desenvolveu um material de apoio no quadriênio anterior. O grupo de docentes teve acesso ao material, no entanto, aparentemente a elaboração e divulgação de produtos técnicos ainda merece maior atenção, por isso, está contemplada como uma das metas do PE.

Com relação à autoavaliação, foi possível perceber um avanço para a implementação e análise dos dados do atual quadriênio, como já apresentado na primeira sessão deste relatório.

Vale lembrar que este relatório refere-se ainda a um período de atividades a distância por conta da COVID-19, com retorno progressivo das atividades de modo híbrido. Esse processo de retorno presencial foi feito com diálogo com a comunidade acadêmica e as instâncias superiores, e com avaliação da situação epidemiológica e das condições de biossegurança. O retorno para as atividades presenciais foi muito potente para o resgate dos encontros e trocas presenciais, no entanto, ficou evidente a potência das atividades no formato híbrido para ampliar a participação de docentes nas atividades de planejamento, autoavaliação e encontros de grupos de trabalho.

Ao longo do quadriênio, o corpo docente do PPGGC não sofreu grandes mudanças, conforme destacado na primeira sessão deste relatório. Iniciamos o período com 17 docentes permanentes e 4 colaboradores e em 2024, encerramos o ano com 18 docentes permanentes e uma colaboradora, o que representa uma proporção de 95% entre docentes permanentes / total.

As atividades curriculares obrigatórias eram compostas pelos componentes metodologia científica em saúde, processos educacionais em saúde e práticas em saúde e gestão do cuidado, com 10, 6 e 12 créditos respectivamente. A estrutura destes componentes foi revisada e modificada, conforme a necessidade, com maior destaque para mudanças na metodologia científica em saúde, com a intenção de favorecer a integração com as Residências Multiprofissionais e Médicas em Saúde. Nestas atividades, temos a participação de quase todos os docentes permanentes, apenas um não participa. Ainda, temos as atividades optativas. Os docentes elaboram o plano de ensino, o cronograma, e os enviam aos discentes, coordenam as atividades, avaliam os discentes e lançam as presenças e avaliações no sistema da pós-graduação da UFSCar. Todos os docentes tiveram alocação ao longo do quadriênio, sendo que a partir de 2023 foram organizadas as alocações para garantir uma distribuição de trabalho mais equitativa entre os docentes nas atividades curriculares obrigatórias e optativas.

A construção dos planos de ensino tem levado em consideração os objetivos das atividades curriculares, a missão do programa e o aparato formativo necessário para os discentes, com os recursos disponíveis para o PPGGC. Estes planos têm sido elaborados no plano individual e coletivo, para que não haja sobreposição entre atividades, em especial no caráter temporal. Há alguns anos encontra-se em discussão no âmbito do PPGGC a necessidade de redesenhar estas atividades curriculares, com a condensação das mesmas, o que vem sendo discutido no âmbito do Grupo de Trabalho (GT) atividades condensadas, composto por seis docentes. Este grupo está finalizando uma proposta a ser apresentada e aprovada na CPG.

Além deste grupo de trabalho, foram formados outros GTs, que neste momento estão organizados da seguinte forma: Comissão de credenciamento docente, Comissão para análise de pedidos de reconhecimento de diploma, Comissão de autoavaliação, Comissão para elaboração das normas complementares ao regimento interno do PPGGC e Comissão para integração com as Residências em Saúde. Todas as comissões foram nomeadas por meio de atos administrativos, para formalização. Este levantamento de GTs foi realizado recentemente e será discutido com o grupo do PPGGC para que haja uma distribuição mais equitativa deste trabalho, além de que a participação de todos torna estas discussões mais consistentes e refletem o coletivo de docentes.

Com relação às orientações, são priorizados os docentes permanentes, mesmo que haja um esforço para que docentes colaboradores também possam assumir orientações. Além disso, ao longo do quadriênio foi realizado um levantamento do número de orientações por docente, para que aqueles que tivessem menos, fossem priorizados, em especial nos anos com menor número de inscritos. Desta forma, entendemos que a distribuição das orientações entre docentes

colaboradores e permanentes está adequada.

Destacamos que atualmente o corpo docente permanente é composto por 13 docentes em regime de dedicação exclusiva, 1 docente que migrou do regime de dedicação exclusiva para Tempo Parcial 20h no final de 2022, 2 docentes que se aposentaram e permanecem como sênior e 2 docentes vinculados a outras instituições, o que representa uma porcentagem de 70% do corpo docente permanente com vínculo de 20h ou mais semanais de dedicação com a instituição.

Com relação à capacidade de formar mestres, é possível observar uma atuação adequada do corpo docente, considerando que 80% dos docentes tiveram pelo menos duas defesas no quadriênio. Não foram consideradas nesta somatória as duas docentes que ingressaram no programa como permanentes em 2024. Com relação à distribuição das orientações, fica evidente a participação do corpo docente como um todo. Em 2021, ingressaram no programa 30 mestrandos e tivemos 5 titulados. Em 2022 ingressaram 10 e tivemos 6 titulados. Em 2023, a proporção de titulados (16) foi maior que a de ingressantes (10). Por fim, em 2024 ingressaram 19 e tivemos 15 titulados.

## **10. Impacto na sociedade**

### ***Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.***

A produção desenvolvida pelo corpo docente do PPGGC, de forma colaborativa, demonstra sua preocupação com a missão e visão do programa. Políticas públicas, práticas sociais, práticas inovadoras no campo da educação, cuidado à população vulnerável, tecnologias do cuidado e enfrentamento dos desafios do SUS são alguns dos temas mais desenvolvidos ao longo do último quadriênio.

Esta produção resulta não só da atuação do corpo docente junto ao PPGGC mas sobretudo, da inserção destes atores em atividades sociais, de ensino, pesquisa, assistência, extensão e/ou gestão no campo da saúde coletiva. Em especial, destacamos a produção voltada à incorporação tecnológica, ao cuidado aos povos indígenas, às questões sanitárias e mais recentemente, a preocupação com a segurança do paciente, tema que vem ganhando destaque na área da saúde coletiva, desde a publicação da portaria que instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente, em abril de 2013. Procuramos evidenciar esta produção de relevância levando em consideração também os diversos tipos de produção, que têm impacto na formação de profissionais e na construção do conhecimento, diversificadas para além da publicação de

artigos. De certa forma, esta produção dialoga com a história do PPGGC, voltada para o enfrentamento das realidades especialmente no nível local. A seguir destacamos esta produção e discutimos sua relevância.

1) Construção de aplicativo móvel para planejamento reprodutivo na atenção primária em saúde: tecnologia mhealth aliada a enfermagem na promoção da saúde. Este produto origina-se de um trabalho de conclusão, do discente Edilson Rodrigues de Lima e encontra-se no repositório da UFSCar (<https://repositorio.ufscar.br/items/c53b97d7-9f84-4a8c-a33d-dcab54bd7eef>). Têm ênfase em gestão na saúde, saúde reprodutiva, dialogando com a incorporação tecnológica. Encontra-se também publicado de forma eletrônica na Revista Ciência & Saúde Coletiva sob o título *CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA MHEALTH PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: INOVAÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA* (<https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/construcao-de-tecnologia-mhealth-para-promocao-da-saude-em-planejamento-reprodutivo-inovacoes-na-atencao-primaria/19362?id=19362>). Este produto foi desenvolvido pelo discente com a participação de duas docentes do PPGGC e de colaboradores externos à UFSCar. O modelo conceitual foi desenvolvido através de uma revisão integrativa sobre o tema, para identificação do constructo. Foi desenvolvido um protótipo, com abordagem centrada na pessoa, com linguagem simples, de fácil acesso, voltado para auxiliar o (a) enfermeiro (a) durante as consultas em Planejamento Reprodutivo, de setembro de 2022 a agosto de 2023. O acesso ao planejamento reprodutivo seguro é um direito das pessoas e uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é de até 2030 “garantir o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva”. Isto evidencia como esta produção se insere no campo da saúde coletiva, dos direitos humanos, do desenvolvimento sustentável, respondendo a um problema real local e nacional. O fato do produto tecnológico não ter passado pela etapa de avaliação, naquele momento, foi uma limitação apontada, mas a etapa inicial de investigação foi vencida. Estas tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano dos profissionais da saúde, sendo este produto valioso para a comunidade científica e para a sociedade, apresentando potencial de impacto em mudanças das práticas assistenciais.

2) O segundo produto que queremos destacar é o Guia de Vigilância Epidemiológica Integrada da UFSCar, disponível em (<https://www.ppggc.ufscar.br/pt-br/assets/arquivo/produtos-tecnicos/guia-vigilancia-epidemiologica-ufscar.pdf>), um produto voltado para o controle epidemiológico, educação e gestão. O link para este guia também encontra-se disponível na página do PPGGC. Posteriormente este guia teve outra edição em

(<https://www.vencendoacovid19.ufscar.br/arquivos/2-ed-guia-de-vigilancia-epidemiologica-integrada-da-ufscar.pdf>) . Este produto contou com a liderança de um docente do PPGGC, e teve início com a pandemia da COVID-19, com a interrupção de todas as atividades presenciais, as medidas sanitárias necessárias naquele momento e os ajustes ao longo do tempo. Naquele momento foi instituído o NEVS, uma instância de vigilância epidemiológica vinculada ao Comitê Gestor da Pandemia, criada para enfrentamento da crise sanitária que se instalou. Deste trabalho colaborativo derivaram sete boletins epidemiológicos. Nasceu da junção do conhecimento técnico e científico com as questões administrativas, com a participação de docentes do PPGGC, discentes dos diversos cursos de graduação da UFSCar, unidades de saúde e diretores de centros. Houve também articulação interinstitucional, de forma a construir as medidas necessárias, mas também validá-las. Destacamos esta produção feita por várias mãos, de forma coletiva, em resposta a uma situação emergencial sanitária local, regional, nacional e mundial, demonstrando a preocupação dos docentes do PPGGC com a realidade de saúde e com o SUS. Neste produto técnico, aborda-se a definição, identificação e rastreamento de casos suspeitos de COVID-19, com fluxogramas descritores, informações de como notificar os casos, e as medidas de precaução. Foi um material utilizado por toda comunidade da UFSCar, não só da área da saúde mas de todos os centros, com suporte da reitoria. As orientações deste guia, seguidas pela comunidade, foi fundamental para o enfrentamento da COVID-19 no nível local e regional, também com acompanhamento de indicadores e posteriormente, subsidiou o plano de retomada de atividades.

3) Destacamos também um produto que se originou de um trabalho de conclusão do PPGGC, sendo a egressa hoje docente de uma universidade particular no Ceará, coordenadora de uma Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e de projetos de pesquisa sobre o tema, demonstrando que a discente incorporou o tema na sua vida profissional. O trabalho versou sobre o controle da transmissão vertical da sífilis, que é um problema de saúde pública. As práticas locais em Iguatu-CE foram efetivamente modificadas, sendo realizado rastreamento com teste rápido na 1ª consulta de pré-natal e no início do 3º trimestre de gestação, realização do tratamento da gestante e de suas parcerias sexuais na UBS logo que o TR vem positivo, sem necessidade de aguardar teste confirmatório, criação de portaria local para prescrição e administração da Penicilina Benzatina na UBS, tanto por enfermeiro quanto por médico, acompanhamento das crianças expostas, através de VDRL quantitativo mensal até os 12 meses, ou até 2 resultados não reagentes consecutivos, dentre outras. Um grupo de trabalho foi criado, publicado em portaria do município de Iguatu, para que as ações pudessem ser implementadas

(<https://www.diariomunicipal.com.br/aprece/materia/E75C3F27/8fe91edabf67fcd0ab6d7824c4ac29f88fe91edabf67fcd0ab6d7824c4ac29f8>). Outra portaria foi publicada, para a administração de penicilina benzatina nas unidades de APS (<https://www.diariomunicipal.com.br/aprece/materia/BC8D0495/33084b512535864b7f168181be95363a33084b512535864b7f168181be95363a>). Estas medidas resultaram na redução significativa das taxas de sífilis congênita, com impacto local e regional, e tendo sido conferido pelo Ministério da Saúde ao município de Iguatu, o Selo Prata de Boas Práticas Rumo a Eliminação da Transmissão Vertical da Sífilis, em consonância com os critérios da OMS, em novembro de 2024. Este produto foi apresentado em evento local no ano anterior, o CONEJUS- Congresso Nacional de Educação, Ciências Jurídicas, Saúde e Inovação e foi noticiado em jornal local chamado “A Praça” em 25 de novembro de 2023, número 1183 (disponível em <https://www.jornalapraca.com.br/congresso-discute-educacao-ciencias-e-saude/>). Este produto foi aprovado para publicação, aguardando o processo de normalização e inclusão em número ([https://drive.google.com/file/d/193wdaSawiJzINvNkmbiPOyJnJP5YEeGJ/view?usp=drive\\_1ink](https://drive.google.com/file/d/193wdaSawiJzINvNkmbiPOyJnJP5YEeGJ/view?usp=drive_1ink)). Acreditamos que os desdobramentos deste trabalho se alinham com a missão, visão e valores do PPGGC, refletindo sua preocupação com os problemas da população.

4) A ACIEPE Saúde dos Povos indígenas, uma atividade curricular de integração de ensino, pesquisa e extensão (ACIEPE) é focada na saúde indígena (<https://informasus.ufscar.br/a-segunda-edicao-da-aciepe-introducao-a-saude-dos-povos-indigenas-ja-esta-acontecendo/#:~:text=A%20ACIEPE%20foi%20desenvolvida%20pelo,da%20sa%C3%BAde%20dos%20povos%20ind%C3%ADgenas>). É um curso de formação profissional, construído em parceria com o PET Indígena Ações em Saúde – UFSCar, o Grupo de Pesquisa Educação Popular em Saúde UFSCar (GPEPS), a Diretoria da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), o Grupo de Trabalho em Saúde Indígena da SBMFC, o Centro de Cultura Indígena UFSCar (CCI), o Projeto Haku-Katu da Faculdade de Odontologia da USP e a Casa Lua Cheia. Tem também o apoio da Pró-Reitoria de Extensão – Proex UFSCar, com representatividade de mais de 15 estados federativos e cerca de 20 povos originários. Esta atividade tem participação e coordenação de docentes do PPGGC, além de discentes, e gerou produtos como desdobramentos, como vídeos, o caderno do curso (chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/cpoi/caderno-do-curso-introducao-a-saude-dos-povos-indigenas.pdf>) e materiais de comunicação social. O curso tem como objetivo geral proporcionar um espaço para conhecer e refletir sobre a

complexidade da saúde das comunidades indígenas, as diferenças culturais dos povos indígenas brasileiros, sistema de saúde específico, construindo um diálogo entre comunidade acadêmica e sociedade em geral, aproximando indígenas e não-indígenas. O tema da saúde indígena é de relevância e muito pouco abordado na graduação e pós-graduação de maneira geral. O curso teve sua primeira edição em 2021, durante a pandemia de COVID-19, no formato remoto através da plataforma Google Meet. Em 2024 o curso teve a sua quarta edição. As inscrições externas, vindas de todo o Brasil via *google forms*, tiveram 43 selecionados entre os 235 candidatos. Além disso, houve participantes ingressantes através do SIGA/UFSCar, onde o resultado foi de 14 inscritos, totalizando 72 participantes nesta edição. A avaliação de 3 anos do curso, a partir da perspectiva dos participantes foi publicada e está disponível no link: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1589/1474>

5) Outro produto que destacamos é o App Mental, que é um produto tecnológico (<https://sites.google.com/ufscar.br/appmental/inicio?pli=1>), cujo projeto é coordenado por docente do PPGGC, com a participação de estudantes de graduação e uma mestranda do programa. Trata-se de um projeto para o desenvolvimento de um aplicativo com objetivo de avaliação, promoção e prevenção em saúde mental, voltado aos profissionais da saúde que vivenciam ou vivenciaram situações de catástrofe e desastres, em especial a pandemia da COVID-19. O projeto teve a colaboração de estudantes de Iniciação Científica e foi tema de um dos projetos de pesquisa desenvolvidos no PPGGC. Dialoga com os temas incorporação de tecnologia e saúde mental. O aplicativo está sendo desenvolvido a partir de três principais funcionalidades: 1. rastreamento de sofrimento psíquico, por meio de instrumentos padronizados; 2. oferta de materiais de caráter educativo, desenvolvidos a partir de informações confiáveis e com a avaliação de comitê de especialistas, abordando 10 áreas temáticas (higiene do sono, manejo do estresse, manejo da rotina, lazer, práticas integrativas e complementares, redução de danos, atividade física, luto, felicidade e fatores psicossociais relacionados ao trabalho), e 3. Interação com profissional de saúde treinado por meio do recurso do chat e de atendimentos virtuais e/ou presenciais, a depender da demanda. O desenvolvimento do aplicativo tem como referencial teórico a Ciência da Implementação. Ressaltamos que este projeto foi contemplado com financiamento através da Chamada de Rápida Implementação UN-Research Roadmap COVID-19 da FAPESP. Alguns produtos foram publicados, incluindo a apresentação oral APP Mental: Scales of the pilot application for promotion, prevention, screening and care in mental health for Primary Health Care professionals in the fight against the new coronavirus. Este trabalho, apresentado pela mestranda do PPGGC, foi premiado como segundo melhor pôster da categoria

no 1o. Congreso Internacional e 40. Congreso de Las Americas Factores Psicosociales en el Trabajo. Este e outros 4 trabalhos foram publicados em uma coletânea deste mesmo congresso, que pode ser acessada pelo link: [https://www.researchgate.net/profile/Santiago-Gascon/publication/359296507\\_FPS-Trabajo-digno-y-saludable-en-la-era-de-COVID/links/62335d8fb4db545f47320246/FPS-Trabajo-digno-y-saludable-en-la-era-de-COVID.pdf#page=128](https://www.researchgate.net/profile/Santiago-Gascon/publication/359296507_FPS-Trabajo-digno-y-saludable-en-la-era-de-COVID/links/62335d8fb4db545f47320246/FPS-Trabajo-digno-y-saludable-en-la-era-de-COVID.pdf#page=128). O projeto foi apresentado novamente no II Congresso Internacional e V Congresso das Américas sobre Fatores Psicossociais, Saúde Mental e Stress no Trabalho, realizado em 2023, em Fortaleza/CE. Foram 9 trabalhos apresentados. O e-book com os trabalhos ainda não foi divulgado. Um trabalho abordando a temática da atividade física e sua interface com a saúde mental foi apresentado no 44º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte e 4º Simpósio Internacional de Atividade Física e Comportamento Sedentário, e um trabalho abordando a temática do luto foi publicado no Anais do IX Congresso Brasileiro de Cuidados Paliativos. O APP está disponível no google play, e pode ser acessado pelo link: [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.ufscar.app\\_mental](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.ufscar.app_mental).

6) Um trabalho conduzido por docente do PPGGC, com participação de aluno de iniciação científica e tecnológica, em resposta a questões relacionadas à segurança do paciente, e que foi um estudo conduzido na enfermaria de pediatria do Hospital Universitário da UFSCar, gerou o produto seguinte que queremos destacar. Este produto aborda o tema segurança do paciente e as práticas assistenciais na pediatria. Incidentes relacionados aos cuidados em saúde são um problema de saúde pública no mundo todo. A relevância deste trabalho encontra-se na carência de estudos acerca da segurança do paciente na pediatria, apesar das crianças serem particularmente vulneráveis aos incidentes relacionados ao cuidado em saúde, o que é um contrasenso. O trabalho Constructo do Desafio Global da Segurança do Paciente: 'Medicação sem danos', em enfermaria de pediatria foi apresentado no 16 Congresso de Pediatria da Sociedade de Pediatria de São Paulo, disponível em <https://www.spsp.org.br/anais-do-congresso/constructo-do-desafio-global-da-seguranca-do-paciente-%C2%93medicacao-sem-danos%C2%94-em-enfermaria-de-pediatria/>, após ser apresentado no congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do HU-UFSCar. Ainda, este trabalho foi noticiado na página da EBSERH (<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hu-ufscar/comunicacao/noticias/estudo-realizado-no-hu-ufscar-avalia-percepcao-dos-profissionais-de-saude-sobre-seguranca-do-paciente-na-pediatria>). Os resultados deste trabalho apontam para a necessidade de melhorar a clareza da prescrição médica, mesmo com sistema eletrônico de prescrição. Estes sistemas por si só, não garantem a segurança da cadeia de

administração de medicamentos. Para que estes resultados pudessem chegar aos profissionais da unidade, tendo impacto local nas práticas cotidianas do cuidado, e quem sabe em outros locais, foi elaborado um vídeo educacional, pelo aluno, com as principais orientações, oriundas do trabalho: <https://app.animaker.com/animo/ZKiEF7ucBydPoauF/> e foi sugerido que este vídeo fosse inserido no sistema intranet da instituição, para mais fácil acesso. Como desdobramento deste trabalho, em 2025 o mesmo foi publicado em revista de impacto, mas este desdobramento será colocado no próximo relatório (<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/index>).

7) Foi realizada em 2024, a organização de um evento em parceria com o PPGGC, que queremos destacar. Três docentes e 3 discentes do PPGGC participaram da Comissão Organizadora da Oficina Regional do Projeto “Interculturalidade na Formação de Profissionais de Saúde para o SUS”. O Projeto Interculturalidade é um projeto de alcance nacional com financiamento da SGTES e execução sob coordenação de docentes vinculados ao Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal de Pernambuco. Uma docente do PPGGC é membro do grupo coordenador geral e foi coordenadora da Oficina Regional em São Carlos que incluiu representantes da Região Sudeste e Centro-Oeste. Outros docentes e discentes do PPGGC se integraram à proposta formando a Comissão Organizadora do Evento na UFSCar. O objetivo geral do evento foi fortalecer as competências interculturais nos Cursos de graduação de Saúde no contexto de atendimento às necessidades de populações em vulnerabilidades como povos indígenas, população de matriz africana, migrantes, assentados e LGBTQIAPN+. Como objetivos específicos: 1) reunir pessoas que são do grupo de interesse, docentes, profissionais e gestores que trabalham com a temática da Interculturalidade; 2) analisar e propor sugestões para validar o instrumento que resultou da primeira oficina de co-criação do projeto Interculturalidade. O público participante foi composto por: a) Pessoas do grupo de interesse: indígenas, quilombolas, migrantes, assentados e LGBTQIAPN+ da cidade de São Carlos; b) Coordenadores dos cursos de graduação em Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Gerontologia, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional, e docentes e discentes pesquisadores que trabalham com o tema; c) Instituições e pessoas que trabalham com a saúde dos povos indígenas, população de matriz africana, migrantes, assentados, e LGBTQIAPN+; d) Representantes da gestão estadual e municipal de saúde. A associação desse programa ao Projeto Interculturalidade na Formação de Profissionais de Saúde para o SUS reforça sua missão institucional e amplia o alcance e relevância social da sua produção intelectual. O projeto Interculturalidade atua diretamente sobre um dos maiores desafios enfrentados pelo

SUS: a garantia de cuidado integral a uma população diversa, marcada por desigualdades culturais, étnico-raciais e territoriais. A incorporação da interculturalidade na formação em saúde rompe com modelos reducionistas e tecnicistas, promovendo uma abordagem sensível, equitativa e contextualizada. O envolvimento com esse projeto gera um efeito multiplicador, ao influenciar diretamente currículos de graduação e promover a educação permanente para trabalhadores da saúde, ampliando o impacto para além dos muros acadêmicos. A atuação no Projeto Interculturalidade é coerente e fortalece a missão do PPGGC de formar profissionais e pesquisadores comprometidos com a transformação da realidade social e da atenção à saúde. A visão de excelência, que prevê a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em prol da sustentabilidade do SUS, é realizada por meio da abordagem interprofissional e da construção coletiva do conhecimento, característica central do projeto. A integração entre o PPGGC e o Projeto Interculturalidade representa uma convergência estratégica entre formação qualificada, compromisso social e inovação educacional na medida que traz uma temática atual que apresenta lacunas importantes na formação dos profissionais de saúde. A iniciativa reforça o papel das universidades públicas como promotoras de justiça social, inclusão e transformação, especialmente ao enfrentar desafios estruturais com abordagens criativas, colaborativas e sensíveis às diversidades humanas.

8) Termos de Referência dos Encontros do Curso Gestão dos Programas de Residência em Saúde do DGPSUS - 2ª edição. Os Termos de Referência (TRs) apresentados constituem documentos das iniciativas educacionais de Especialização em Gestão de Programas de Residência em Saúde do SUS (GPRS) e Especialização em Educação na Saúde para Preceptores do SUS (PSUS), vinculadas ao projeto Desenvolvimento de Gestão de Programas de Residência em Saúde e Preceptoria no Sistema Único de Saúde (DGPSUS), que integra o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), desenvolvido pelo Hospital Sírio-Libanês (HSL) em parceria com o Ministério da Saúde (MS), bem como com a participação do Conselho Nacional de Secretários da Saúde (CONASS) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Os TRs possuem intencionalidades e objetivos que buscam desenvolver iniciativas educacionais que contribuam para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com os princípios do SUS, bem como promover a capacitação de profissionais em áreas estratégicas para o sistema de saúde, fomentando a integração entre teoria e prática com a aplicação de conhecimentos em contextos reais, estimulando a reflexão crítica e a tomada de decisões baseadas em evidências científicas. Neste sentido, considera-se a relevância da produção técnica dos Termos de Referência em

questão, uma vez que se constituem documentos que incorporam novos conhecimentos, métodos e tecnologias para o campo da saúde coletiva, considerando a proposição e escopo do programa avaliado, que tem por Missão "qualificar pesquisadores, professores e profissionais de Saúde para atuarem segundo uma prática profissional transformadora, compromissada com a sociedade, com as políticas públicas e com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável, especialmente com o Sistema Único de Saúde. O currículo das iniciativas educacionais do DGPSUS é fundamentado na integração disciplinar, teórico-prática, do mundo do trabalho e da aprendizagem, e entre processos educativos e de atuação profissional o que impacta e é impactado pelos processos de formação e de produção de conhecimento adotados no Programa de um currículo integrado, pautado em metodologias ativas e participativas de ensino-aprendizagem e avaliação processual, que têm a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade como diretriz, organizados segundo uma lógica democrática e participativa no Sistema de Ensino Superior público, gratuito, de qualidade e equânime. A Visão do Programa em consolidar-se como um programa de excelência que promove as articulações entre o ensino de graduação e de pós-graduação e entre a pesquisa e a extensão como potencializadoras da sustentabilidade do SUS local, regional e nacional, bem como manter-se firme no compromisso com a saúde e vida da sociedade e com práticas profissionais qualificadas e aplicadas, formando profissionais, pesquisadores e docentes com capacidade crítico-reflexiva sobre sua prática no mundo do trabalho e para transformar a realidade em consonância com o projeto DGPSUS, impacta e é impactado pela articulação e participação de docentes do Programa.

Assim, a produção intelectual do PPGGC tem revelado seu compromisso com a transformação social e o fortalecimento do SUS. As iniciativas desenvolvidas no âmbito do programa refletem sua missão de formar profissionais e pesquisadores comprometidos com práticas profissionais transformadoras, com forte ancoragem nos princípios da equidade, participação democrática, interdisciplinaridade e inovação tecnológica.

O impacto social dessas produções é evidenciado pela sua capacidade de responder aos problemas concretos de saúde pública, em diferentes escalas – local, regional, nacional e até internacional. A construção de aplicativos voltados para o planejamento reprodutivo e para a saúde mental de trabalhadores da saúde, por exemplo, representa um salto qualitativo na incorporação de tecnologias digitais ao cuidado em saúde, com foco na acessibilidade, na autonomia dos sujeitos e na efetividade das ações em saúde. Tais produtos refletem a sensibilidade do programa às transformações contemporâneas na prática clínica e à necessidade de soluções inovadoras e integradas às demandas reais dos serviços.

A atuação do PPGGC durante a pandemia de COVID-19, por meio da elaboração do Guia de Vigilância Epidemiológica Integrada da UFSCar, demonstra o papel ativo do programa na gestão de crises sanitárias. Este produto, elaborado coletivamente, com participação interinstitucional e intersetorial, ilustra o potencial do programa para mobilizar conhecimento técnico-científico em prol da proteção da vida e da saúde coletiva. Ao mesmo tempo, evidencia a capacidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão em contextos emergenciais, fortalecendo o papel da universidade pública como agente de resposta social e promotora de políticas públicas baseadas em evidências.

Outro exemplo de inovação com forte impacto territorial é o trabalho sobre o controle da transmissão vertical da sífilis em Iguatu-CE. A produção gerou modificações nas práticas assistenciais locais, resultando em indicadores concretos de melhoria da qualidade do cuidado, com reconhecimento oficial pelo Ministério da Saúde. Este caso explicita a potência transformadora da formação crítica e aplicada promovida pelo PPGGC, com repercussões diretas na gestão e na atenção à saúde, traduzindo conhecimento em ação concreta no mundo do trabalho.

As ações desenvolvidas no campo da saúde de populações (in)visibilizadas, por meio da ACIEPE “Saúde dos Povos Indígenas” e no Projeto Interculturalidade, reiteram o compromisso dos docentes vinculados ao programa com a justiça social, com o enfrentamento das desigualdades e com o respeito à diversidade cultural. A promoção do diálogo intercultural e o reconhecimento de saberes plurais no cuidado em saúde representam um marco na formação em saúde e indicam uma ruptura com modelos tradicionais, biomédicos e homogeneizantes de atenção. Trata-se de uma abordagem ética, política e epistemológica coerente com os princípios do SUS e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo no que tange ao direito universal à saúde e à equidade.

A produção de Termos de Referência para a formação em gestão e preceptoria no SUS, no contexto do projeto DGPSUS, reforça o protagonismo do PPGGC na qualificação profissional em áreas estratégicas. A construção de currículos inovadores, interprofissionais e integrados ao mundo do trabalho, fortalece a proposta pedagógica do programa e expande sua influência sobre políticas públicas nacionais de formação em saúde.

Por fim, a pesquisa voltada à segurança do paciente na pediatria, desenvolvida no Hospital Universitário da UFSCar, evidencia o compromisso do programa com a qualificação das práticas assistenciais e com a promoção de uma cultura de segurança nos serviços de saúde. A produção de vídeo educativo a partir da pesquisa representa uma estratégia inovadora de difusão do conhecimento, promovendo o amplo acesso aos resultados da investigação e

estimulando mudanças efetivas no cotidiano do cuidado.

Diante do exposto, é possível afirmar que a produção intelectual do PPGGC não apenas se alinha à missão institucional, como também a realiza em sua integralidade. As produções destacadas revelam um amadurecimento do programa, que busca articular compromisso social e inovação em diversos temas relacionados à saúde coletiva. O caráter inovador não reside apenas na adoção de tecnologias ou metodologias modernas, mas sobretudo na forma como o conhecimento é produzido, com participação coletiva, interdisciplinar, e voltado à mudança e transformação da realidade, com incorporação de práticas inovadoras.

Com relação ao potencial de impacto da produção do programa na área de saúde coletiva a partir de casos de sucesso do quadriênio, serão apresentadas abaixo as produções indicadas pelo Programa, destacando sua abrangência e diferentes aspectos para a formação, pesquisa e inovação em saúde, bem como as contribuições para o fortalecimento do SUS.

#### 1. Projeto de Pesquisa: Tecnologias Sociais e de Saúde para o Enfrentamento das Iniquidades de Gênero, Raça e Classe na Formação e Assistência em Saúde no SUS

Este projeto, contemplado pelo CNPq na chamada nº 21/2023, tem um caráter inovador ao abordar a interseccionalidade entre gênero, raça e classe na atenção primária à saúde (APS) do SUS. A pesquisa-ação desenvolvida em três municípios de São Paulo busca criar estratégias de qualificação para os profissionais da saúde, com foco na redução de vulnerabilidades e desigualdades no acesso e na assistência. Destaca-se por seu caráter inovador e pelo potencial de criar ferramentas replicáveis em outras localidades. Foi um projeto de pesquisa construído por todo o coletivo docente e também com participação discente e o tema foi escolhido a partir dos macroproblemas nacionais e locais, bem como a possibilidade de interface entre as diversas áreas de atuação docente.

##### Potencial de impacto na Saúde Coletiva:

- Fortalecimento da APS: O projeto contribui para a qualificação dos profissionais que atuam na atenção primária, aprimorando sua capacidade de lidar com populações vulnerabilizadas;
- Promoção da equidade: A abordagem interseccional garante que as estratégias desenvolvidas sejam sensíveis às desigualdades estruturais, ampliando a efetividade do SUS;
- Integração entre pesquisa e prática: A metodologia qualitativa e participativa do estudo favorece a criação de tecnologias sociais aplicáveis diretamente aos serviços de saúde;

- Conscientização e sensibilização: A inclusão de mulheres com vinculação ao SUS no estudo permite um debate mais profundo sobre as barreiras enfrentadas e possíveis soluções.

## 2. Plataforma “Vencendo a COVID-19” - Núcleo de Estudos em Vigilância em Saúde da UFSCar

O projeto “Vencendo a COVID-19” é um exemplo bem-sucedido de como a universidade pode atuar de forma estratégica no enfrentamento de crises sanitárias. A plataforma reúne informações qualificadas, cursos e materiais de apoio para profissionais de saúde, gestores e população em geral, contribuindo para a difusão de conhecimento sobre vigilância em saúde. Esse projeto teve atuação longitudinal de 3 docentes do Programa, sendo 1 deles o coordenador. Outros docentes também participaram com contribuição pontual.

### Potencial de Impacto na Saúde Coletiva:

- Disseminação de conhecimento científico: A plataforma permitiu que profissionais de saúde e a comunidade UFSCar tivessem acesso a informações atualizadas sobre a pandemia, apoiando a tomada de decisão em cenários críticos;
- Fortalecimento da vigilância em saúde: O projeto ajudou a estruturar estratégias de monitoramento e prevenção da COVID-19, reforçando o papel da vigilância epidemiológica no controle de doenças infecciosas;
- Capacitação profissional: A disponibilização de cursos e materiais didáticos contribuiu para a formação continuada dos trabalhadores da saúde, aprimorando sua resposta frente à pandemia e outras emergências sanitárias;
- Apoio à população: Além do público técnico, a plataforma também forneceu informações acessíveis à população, contribuindo para o combate à desinformação e para a adoção de medidas de prevenção.

O impacto desse projeto transcende a pandemia da COVID-19, pois fortalece a cultura da vigilância em saúde e amplia a capacidade do SUS de responder a futuras crises sanitárias.

## 3. Residências Multiprofissionais e Uniprofissionais em Saúde da UFSCar

Os programas de Residência Multiprofissional e Uniprofissional em Saúde da UFSCar desempenham um papel fundamental na formação de profissionais qualificados para atuar no SUS. Com um modelo de ensino baseado na formação em serviço, os programas oferecem uma capacitação prática, promovendo a articulação entre trabalho e educação permanente. Temos 1

docente na coordenação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, 2 docentes na coordenação da Residência em Saúde Mental, 1 docente que atuou como coordenador da Residência de Medicina de Família e Comunidade, 1 docente na vice-coordenação da Residência Médica em Pediatria e diversos docentes colaborando ativamente na execução do cotidiano destas Residências, atuando como tutores ou docentes.

#### Potencial de Impacto na Saúde Coletiva:

- Formação de profissionais altamente qualificados: Os residentes passam por um treinamento intensivo em diversas áreas da saúde, desenvolvendo competências essenciais para o atendimento no SUS;
- Integração ensino-serviço: A estruturação de parcerias entre a UFSCar e os serviços de saúde de São Carlos fortalece as redes de atenção e qualifica o trabalho interdisciplinar;
- Ampliação da cobertura e qualidade do atendimento: A inserção de residentes nos serviços de saúde melhora a capacidade de atendimento, impactando positivamente os usuários do SUS;
- Fomento à Educação Permanente em Saúde (EPS): Os programas de residência são essenciais para o aprimoramento contínuo dos profissionais e para a implementação de práticas inovadoras nos serviços de saúde.

Os Programas de Residência da UFSCar representam uma estratégia de fortalecimento do SUS, preparando profissionais aptos a enfrentar os desafios da saúde coletiva e garantindo a continuidade da qualificação do sistema de saúde.

Os três casos de sucesso analisados demonstram um forte potencial de impacto na área de saúde coletiva, promovendo avanços na formação profissional, na produção de conhecimento científico e na melhoria da assistência à população. A partir dessas iniciativas, é possível identificar três eixos principais de contribuição para o SUS:

1. Aprimoramento da Atenção Primária à Saúde (APS): O projeto de pesquisa sobre tecnologias sociais fortalece a atuação dos profissionais da APS, tornando o atendimento mais equitativo e sensível às desigualdades sociais;

2. Fortalecimento da Vigilância em Saúde: A plataforma “Vencendo a COVID-19” contribuiu para a disseminação de conhecimento e aprimoramento das estratégias de controle epidemiológico, com impactos que vão além da pandemia;

3. Qualificação Profissional e Educação Permanente: Os programas de residência da UFSCar consolidam a formação de profissionais especializados a partir da realidade do SUS local, garantindo a continuidade da capacitação e da inovação nos serviços de saúde.

### ***Impacto econômico, social e cultural do programa.***

Com relação ao impacto econômico, social e cultural do programa, destacamos as contribuições destes casos de sucesso para o contexto local, regional ou nacional (com base nos casos de sucesso):

- Impacto Social (Nível Local, Regional e Nacional):

- Contribui para a qualificação de profissionais no SUS, especialmente na atenção primária;
- Apoia a formulação de estratégias de combate às desigualdades na saúde, beneficiando populações vulneráveis;
- Cria um ambiente de debate e desenvolvimento de soluções baseadas em ciência para melhorar as condições de vida de grupos em situação de vulnerabilidade;
- Dissemina o conhecimento científico sobre a COVID-19 para a sociedade e profissionais da saúde;
- Fornece de materiais educativos para auxiliar gestores e trabalhadores do SUS no enfrentamento da pandemia;
- Forma profissionais altamente qualificados para atuar no SUS e atender às demandas da população;
- Contribui para a melhoria da qualidade da assistência à saúde que podem atuar, após a formação, em qualquer região do país.

- Impacto Tecnológico (Nível Regional e Nacional):

- Propõe o desenvolvimento de novas estratégias tecnológicas para a educação em saúde, promovendo inovações no campo da APS;
- O caráter transdisciplinar do projeto de pesquisa favorece a disseminação de conhecimentos aplicáveis à realidade dos serviços de saúde pública;
- Desenvolve uma plataforma digital para capacitação profissional e acesso a informações sobre a COVID-19;
- Introduz novas estratégias comunicacionais para a formação em vigilância sanitária;
- Implementa metodologias inovadoras na formação em serviço dos profissionais da saúde;
- Integra novas práticas interdisciplinares na qualificação profissional e na assistência à saúde.

- Impacto Sanitário (Nível Regional e Nacional):

- Contribui para a qualificação de profissionais da saúde no enfrentamento de desigualdades estruturais na assistência;
- Tem potencial de influenciar políticas públicas voltadas para a equidade na saúde, considerando raça, gênero e classe social;
- Apoia à gestão sanitária no enfrentamento da pandemia, promovendo melhores práticas de vigilância epidemiológica;
- Fortalece as políticas públicas de controle de doenças infecciosas;
- Contribui diretamente para a formação de recursos humanos para a gestão sanitária e a atenção à saúde;
- Melhoria dos serviços oferecidos pelo SUS, aumentando a resolutividade da rede pública.

- Impacto Profissional (Nível Local, Regional e Nacional):

- Qualifica profissionais para um atendimento mais humanizado e integrado às necessidades das populações vulneráveis;
- Estimula mudanças na prática profissional, incorporando a interseccionalidade como um eixo central no atendimento da APS;
- Contribui para a formação contínua de profissionais de saúde e gestores no enfrentamento de crises sanitárias;
- Estabelece boas práticas e protocolos que podem ser replicados em outras emergências sanitárias;
- Introduz novos paradigmas de ensino e trabalho na área da saúde, com reconhecimento das residências como modelo ideal de formação em serviço;
- Desenvolve competências interdisciplinares que aprimoram a atuação dos profissionais na rede pública e privada.

- Impacto Econômico (Nacional):

Os casos mencionados apresentam impactos indiretos e diretos na eficiência dos serviços de saúde, podendo ter reflexos positivos na eficiência da gestão pública ao aprimorar a resposta a crises sanitárias. Com as Residências, estes impactos residem na maior eficiência na alocação de trabalhadores qualificados para trabalhar no SUS.

Os três casos de sucesso apresentam impactos significativos na saúde coletiva, cada um contribuindo de forma diferenciada para os avanços no SUS e na qualificação profissional. A análise dos impactos por dimensão revelou que o Projeto de Pesquisa sobre Tecnologias Sociais têm forte impacto social, sanitário e profissional, contribuindo para o enfrentamento de desigualdades na saúde. A Plataforma “Vencendo a COVID-19” impactou especialmente os

campos social, tecnológico, sanitário e profissional, promovendo a disseminação de conhecimento e boas práticas em vigilância sanitária. As Residências Multiprofissionais e Uniprofissionais abrangeram todas as dimensões, incluindo o impacto econômico, devido à sua contribuição para a eficiência da gestão de trabalhadores na saúde pública. Dessa forma, as iniciativas indicadas pelo Programa demonstram um alinhamento significativo com as necessidades do SUS e da saúde coletiva no Brasil, com repercussões em níveis local, regional e nacional.

Com relação à adesão do PPGGC às políticas afirmativas e/ou de inclusão social, o PPGGC estabelece a reserva de vagas mesmo antes da aprovação da Resolução CoPG Nº 13, DE 25 DE abril DE 2022, que implementa a Política de Ações Afirmativas em todos os processos seletivos dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu nos cursos de mestrado e doutorado nas modalidades acadêmicos ou profissionais da UFSCar ([https://sei.ufscar.br/sei/publicacoes/controlador\\_publicacoes.php?acao=publicacao\\_visualizar&id\\_documento=737423&id\\_orgao\\_publicacao=0](https://sei.ufscar.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=737423&id_orgao_publicacao=0)). Em 2022 foram 24 vagas, sendo 18 para ampla concorrência e 6 para as ações afirmativas. As vagas ofertadas pelas ações afirmativas foram distribuídas para três grupos, da seguinte forma: 4 para pessoas pretas e pardas; 1 para indígena e 1 para pessoa com deficiência. Em 2023 foram oferecidas 18 vagas, sendo 13 para ampla concorrência e 5 para as ações afirmativas, distribuídas para quatro grupos: 2 para pessoas pretas ou pardas; 1 para indígena; 1 para pessoa com deficiência e 1 para pessoa trans (travesti, transexual ou transgênero). Em 2024, foram oferecidas 18, 7 delas para as ações afirmativas, desta vez distribuídas em 5 grupos: 2 para pessoas pretas ou pardas; 2 para pessoas de baixa renda; 1 para indígena; 1 para pessoa com deficiência e 1 para pessoa trans (travesti, transexual ou transgênero).

Com relação às políticas de ações afirmativas voltadas para a permanência dos alunos, ressaltamos que em 2024, o PPGGC destinou 7 das 18 vagas abertas para ingresso por ações afirmativas, com a seguinte distribuição: 2 para pessoas pretas ou pardas, 2 para pessoas com baixa renda, 1 para indígena, 1 para pessoa com deficiência e 1 para pessoa transgênero. Destas, 4 foram preenchidas, sendo 2 delas para indígenas. Esses estudantes solicitaram apoio para permanência no mestrado, pois são recém formados. Entendendo a importância de acolher este pedido, a gestão do PPGGC solicitou apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - PROACE. Infelizmente não conseguimos a manutenção da bolsa permanência, que é direcionada a estudantes indígenas na graduação, mas a PROACE viabilizou todas as refeições no Restaurante Universitário, sem custo, e acesso à moradia estudantil. O suporte tem sido importante para que esses mestrandos possam se manter no programa, no entanto,

entendemos que a oferta de financiamentos de forma longitudinal para programas de Pós-Graduação na modalidade profissional para garantirem a permanência de mestrandos que ingressaram por ações afirmativas, ainda é uma lacuna.

### **11. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.**

- O PPGGC tem um docente que compõe o Programa Latino-Americano Promoção da Educação no campo da Saúde com participação da Cátedra UNESCO em Educação na Saúde Global, do Consórcio Interamericano de Universidades e Centros de Formação para a Educação em Saúde e Promoção da Saúde (CIUPES), da Rede Brasileira de Educação Popular em Saúde, da Rede Colombiana de Educação no campo da Saúde e da União Internacional de Promoção da Saúde e Educação em Saúde (UIPES).
  
- Participação de dois docentes permanentes na projeto de pesquisa: The influence of the dynamic evolution of the Human Immunodeficiency Virus (HIV) on antiretroviral resistance in Brazil. Descrição: Coorientação de doutoramento pela Universidade do Minho (Portugal) em parceria com a UFSCar (Brasil) e a Universidade de Vigo (Espanha), com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal (FCT). A pesquisa se dedica a estudar a evolução filodinâmica do HIV-1 no Brasil nos últimos 15 anos e suas relações com o desenvolvimento da resistência antirretroviral nesse país.
  
- Participação de dois docentes permanentes no Projeto de Pesquisa: Factores que influenciam no surgimento de doenças cardiovasculares em indivíduos sob terapêutica antirretroviral. Descrição: Coorientação de doutoramento na Universidade do Minho (Portugal) em parceria com a UFSCar, interessada em investigar a ocorrência de miocardiopatias em pessoas que vivem com o HIV-1 e usam antirretrovirais, com ênfase nos determinantes do desenvolvimento das doenças cardíacas relacionados ao HIV e ao tratamento antirretroviral. Financiado pelo Centro Ciência LP, instalado no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) da Universidade Nova de Lisboa, resultado do acordo entre Portugal e a UNESCO.
  
- Uma docente realiza projeto de pesquisa sobre bronquiolite crítica em parceria com pesquisador da Duke University. Trata-se de estudo colaborativo onde se pretende analisar os fatores associados aos casos de gravidade desta doença, que requerem ventilação mecânica. A emergência desta condição de saúde, em especial após a pandemia da COVID-19, vem

sobrecarregando os serviços de saúde, resultando em falta de leitos e equipamentos, no mundo todo. Assim, conhecer de que forma a evolução para gravidade pode ser evitada, é fundamental. Esta pesquisa responde, portanto, a um grave problema de saúde pública.

Com base no Plano Estratégico de Internacionalização da UFSCar (PEI) e as iniciativas de internacionalização acima descritas, esta análise detalha os principais avanços do PPGGC.

- Projetos de Pesquisa com Participação de Pesquisadores de Instituições Estrangeiras:
  - Participação de 4 docentes no Projeto de Pesquisa Amive, que tem parceria internacional com docente da George Mason University, dos Estados Unidos. Trata-se de uma infraestrutura computacional para identificação e intervenção autônomas e em tempo real de usuários com possível perfil depressivo em rede social online. Descrição: A depressão causa sofrimento clinicamente significativo e/ou prejuízo no funcionamento social do indivíduo. Há consenso na área da saúde que, nesses casos, é preciso oferecer um modelo de atenção amplo, não restrito ao fármaco. Nesse contexto, tem-se buscado criar soluções que possam apoiar o diagnóstico e as intervenções para pessoas com possível perfil depressivo (PPD), analisando o comportamento delas na Internet, mais especificamente em Redes Sociais Online (RSO). As pesquisas atuais adotam análise de texto para tentar identificar pessoas com PPD em RSO. No entanto, PPD podem intencionalmente alterar o texto para gerar um impacto social desejado. Um dos desafios científicos deste projeto é combinar a análise textual das postagens em RSO com sinais fisiológicos e escalas de avaliação psicométrica visando uma identificação de PPD mais precisa. Além da identificação, entende-se que as opções de interação oferecidas em RSO poderiam ser exploradas como canais de intervenção personalizada por uma solução computacional capaz de dialogar com PPD. Assim, este projeto visa, por meio de uma abordagem de pesquisa quali-quantitativa, investigar uma nova solução em computação para a Internet, que identifique usuários brasileiros com PPD e fornecer e testar clinicamente uma intervenção autônoma, especializada e personalizada via RSO. Essa solução se materializa como uma infraestrutura computacional e pressupõe a construção de um modelo multifatorial para a identificação e um modelo de intervenção que explora além do texto, mídias que fazem sentido em RSO como imagem e música.

- Participação de 2 docentes e 1 egressa no Projeto de Pesquisa APP Mental, que tem parceria internacional com uma docente da George Mason University, dos Estados Unidos e um docente do King's College, da Inglaterra - Trata-se do desenvolvimento de uma plataforma

digital para rastreio, promoção, prevenção e cuidado em saúde mental de profissionais de saúde que atuam em situações de catástrofes e desastres. Trata-se de um projeto para o desenvolvimento de um aplicativo para avaliação, promoção e prevenção em saúde mental, voltado aos profissionais da saúde que vivenciam ou vivenciaram situações de catástrofe e desastres, em especial a pandemia da COVID-19. O aplicativo está sendo desenvolvido a partir de três principais funcionalidades: 1. rastreio de sofrimento psíquico, por meio de instrumentos padronizados; 2. oferta de materiais de caráter educativo, desenvolvidos a partir de informações confiáveis e com a avaliação de comitê de especialistas, abordando 10 áreas temáticas (higiene do sono, manejo do estresse, manejo da rotina, lazer, práticas integrativas e complementares, redução de danos, atividade física, luto, felicidade e fatores psicossociais relacionados ao trabalho), e 3. Interação com profissional de saúde treinado por meio do recurso do chat e de atendimentos virtuais e/ou presenciais, a depender da demanda. O desenvolvimento do aplicativo tem como referencial teórico a Ciência da Implementação.

O PEI estabelece como meta o aumento das colaborações científicas internacionais, promovendo maior visibilidade e impacto da produção acadêmica da UFSCar. Dois docentes têm participado de projetos de pesquisa com pesquisadores da Universidade do Minho e da Espanha, revelando o início dessa parceria no Programa.

- Docentes ou Pesquisadores Visitantes Estrangeiros Recebidos pelo Programa no Quadriênio:

No contexto do PPGGC, a participação de docentes visitantes ainda pode ser ampliada, aproveitando os incentivos do PEI para formalizar colaborações e estruturar editais voltados à contratação de professores visitantes<sup>[06]</sup>.

- Docentes Permanentes que Ocupam, no Quadriênio, Cargos Relacionados à Política de Saúde ou Ciência e Tecnologia em Agências Internacionais:

Não tivemos nenhuma iniciativa desse item no quadriênio.

- Docentes Permanentes em Atividades de Cooperação Técnica, Consultorias e Outras Atividades Junto a Instituições Internacionais:

Um docente do programa compõe o Programa Latino-Americano Promoção da Educação no campo da Saúde, que envolve entidades internacionais como Cátedra UNESCO

em Educação na Saúde Global; Consórcio Interamericano de Universidades e Centros de Formação para a Educação em Saúde (CIUPES); União Internacional de Promoção da Saúde e Educação em Saúde (UIPES). Esse envolvimento reflete o compromisso da PPGGC com redes globais de pesquisa e políticas públicas, alinhando-se às diretrizes do PEI. No entanto, ainda é uma ação incipiente, iniciada em 2024, o que ainda pode apresentar resultados nos anos seguintes. O PEI prevê incentivos para a ampliação dessas colaborações, promovendo intercâmbios, participação em eventos e produção científica conjunta com parceiros internacionais [06].

Dois docentes permanentes do programa participam de colaboração na Universidade do Minho (Portugal) em parceria com a UFSCar (Brasil) e a Universidade de Vigo (Espanha). Dessa cooperação estão em andamento duas coorientações de doutorado com financiamento pelo Centro Ciência LP, instalado no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) da Universidade Nova de Lisboa, resultado do acordo entre Portugal e a UNESCO e a outra com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal (FCT).

Esse item vem sendo ampliado nesse último quadriênio, especialmente nos dois últimos anos. No entanto, verifica-se necessidades para fortalecimento, incluindo: ampliar a vinda de professores visitantes, aproveitando as iniciativas da UFSCar nesse sentido; expansão de acordos institucionais; aumento na publicação conjunta, incentivando mais produções científicas em coautoria com pesquisadores internacionais, ampliando o impacto acadêmico.

## **12. Grau de atuação dos docentes permanentes em atividades de cooperação técnica, formação de recursos humanos, consultorias, pesquisa e outras junto às instituições setoriais acadêmicas, serviços de saúde e sociedade civil organizada no nível local, municipal, estadual, nacional.**

Neste item verifica-se quanto o corpo docente está envolvido em ações no nível nacional, regional e local, com valoroso impacto social, apoiando a gestão pública no diagnóstico, construção e implementação de políticas públicas para o SUS.

- Nível nacional: Atuação de 1 docente na função de consultor junto à Coordenação de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (CGECS), na discussão dos projetos “Afirma Saúde e Interculturalidade, na Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde/Ministério da Saúde (SGTES/MS); Atuação de 1 docente na Oficina de criação de novos Programas de Residências em áreas estratégicas para o SUS - Residências Médicas

- SGTES/MS; Atuação de 1 docente na condução de oficina sobre Narrativas em Saúde no encontro de avaliação anual da Coordenação de Integração Ensino Serviço, da SGTES/MS; Atuação de 1 docente como assessor do Projeto de Extensão intitulado “Saúde dos Povos Indígenas no contexto paraibano (ORÉ RAPÓ)”, vinculado(a) ao Curso de MEDICINA do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); Atuação de 2 docentes como membros de avaliação de Cursos de Graduação da Área da Saúde junto ao MEC. Atuação de 3 docentes em Projetos PROADI/SUS no Instituto de Educação e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês; Atuação de 1 docente no Grupo Temático Educação Popular em Saúde da ABRASCO; Atuação de 1 docente no Comitê Executivo da Sociedade Brasileira de Pediatria; Atuação de 1 docente no Conselho Curador, Conselho Científico e no Núcleo de Pesquisa da Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (SOBRASP);
- Nível regional: 6 membros do corpo docente estão atuando no Programa Mais Médicos e essa inserção tem sido longitudinal ao longo de todo o quadriênio;
- Nível local da gestão municipal: Atuação de 2 docentes como representantes da UFSCar no Conselho Municipal de Saúde de São Carlos; Atuação de 1 docente como representante da UFSCar na Comissão Municipal de Práticas Integrativas e Complementares e Educação Popular em Saúde de São Carlos;
- Nível local da gestão da UFSCar: Atuação de 1 docente na Coordenação do Núcleo Executivo de Vigilância em Saúde da UFSCar, vinculado ao Comitê Gestor da Pandemia, tendo uma atuação de caráter técnico e operacional, além de mais 2 docentes compondo o Núcleo; Atuação de 1 docente como Coordenadora na Comissão Permanente de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde (COPEPES) da UFSCar, bem como outros docentes como representantes. A COPEPES tem vários objetivos, mas principalmente realizar articulação das atividades de ensino, extensão e pesquisa nos equipamentos de Saúde para identificação de necessidades e possibilidades de colaboração nos cenários de prática. Atuação de 02 docentes na discussão da implementação da Política de Saúde Mental da UFSCar; Atuação de 1 docente na Coordenadoria de Relações Étnico-raciais (CoRE) da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE) da UFSCar.

Com relação aos Programas de Residências Médicas e Multiprofissionais, destacamos a atuação de 2 docentes na gestão dos programas médicos, 1 como coordenador do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade e vice-coordenador da Comissão de

Residências Médicas (COREME) e 1 como vice-coordenadora do Programa de Residência Médica em Pediatria. Três docentes do PPGGC apoiaram o processo de submissão do Programa de Residência Médica em Psiquiatria, que terá sua primeira turma em 2025.

Com relação às Residências Multiprofissionais, 1 docente está na coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e na Coordenação da Comissão de Residências Multiprofissionais (COREMU), 2 docentes estão como coordenadora e vice-coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental. Além da atuação no âmbito da gestão, 3 docentes atuam como tutores das Residências Multiprofissionais em Saúde da Família e Saúde Mental.

Vale ressaltar que uma das docentes do Programa atuou como coordenadora da Coordenadoria do Núcleo UFSCar Saúde - NUSAU, da Pró-Reitoria de Extensão. Esta coordenadora é Responsável pelo Núcleo de Residências (NuRes). A atuação desta docente foi fundamental no sentido de viabilizar a implementação de 5 novos programas de Residência ao longo do quadriênio, que são os programas médicos de Pediatria e Psiquiatria e os programas multi de saúde mental, saúde da família e saúde do adulto e da pessoa idosa com doenças crônicas. Esta docente também compõe a comissão recém formada para integração das ações do PPGGC com os Programas de Residência, tendo em vista seu papel estratégico na gestão das residências e como docente permanente do programa.

A análise da atuação dos docentes permanentes nas atividades de cooperação técnica, formação de recursos humanos, consultorias, pesquisa e outras junto às instituições setoriais acadêmicas, serviços de saúde e sociedade civil organizada demonstra um alinhamento significativo com a missão, visão e valores do programa, bem como com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar.

#### 1. Alinhamento com a Missão do PPGGC

A missão do PPGGC enfatiza a formação de profissionais comprometidos com a transformação social e com as políticas públicas, especialmente o SUS. A atuação dos docentes evidencia esse compromisso por meio de:

- Participação ativa em órgãos e iniciativas vinculadas ao SUS, como o Programa Mais Médicos, Residências Médicas e Multiprofissionais, PROADI-SUS e consultorias junto ao Ministério da Saúde;
- Contribuição para a formação trabalhadores na saúde, tanto em nível nacional (avaliação de cursos pelo MEC, assessorias em programas estratégicos) quanto local e regional (residências, conselhos municipais de saúde);

- Atuação em projetos interdisciplinares e interprofissionais, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, essencial para a aplicabilidade do conhecimento.

## 2. Alinhamento com a Visão do PPGGC

O PPGGC busca consolidar-se como um programa de excelência na articulação entre ensino, pesquisa e extensão para fortalecer o SUS. A presença dos docentes em diversos espaços institucionais e políticas públicas reforça essa diretriz, incluindo:

- Atuação direta na gestão e desenvolvimento das Residências Médicas e Multiprofissionais, garantindo a formação de profissionais preparados para a realidade do SUS;
- Participação em instâncias de decisão e formulação de políticas públicas, como a Comissão Permanente de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde (COPEPES) e a Coordenação do Núcleo Executivo de Vigilância em Saúde da UFSCar, promovendo a integração entre academia e serviço;
- Consultorias e assessorias em projetos estratégicos do Ministério da Saúde, contribuindo para a formulação e execução de políticas nacionais.

## 3. Alinhamento com os Valores do PPGGC

Os valores do programa destacam a importância da interdisciplinaridade, do compromisso social e da formação transformadora. A atuação dos docentes demonstra essa coerência por meio de:

- Participação em conselhos municipais de saúde e comissões universitárias, garantindo espaços democráticos de discussão e decisão;
- Atuação no fortalecimento de práticas interprofissionais e na educação popular em saúde, alinhada com o princípio da aprendizagem significativa e do protagonismo do educando;
- Engajamento em redes de pesquisa e em órgãos científicos nacionais, como a ABRASCO, Sociedade Brasileira de Pediatria e a SOBRASP, reforçando a produção de conhecimento aplicada à realidade do sistema de saúde.

## **13. Conexão com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar**

O PDI 2024-2028 da UFSCar enfatiza a necessidade de fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a universidade como referência na produção de conhecimento socialmente relevante. A atuação dos docentes do PPGGC contribui diretamente para essas diretrizes ao ampliar a inserção da universidade nos debates e políticas de saúde

pública, fortalecendo seu papel como instituição estratégica para o SUS; garantir a presença ativa da UFSCar na formulação de políticas e práticas de saúde, tanto na gestão municipal como em nível nacional; incentivar práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, conforme demonstrado pela participação de docentes em projetos de ensino e formação de profissionais.

A atuação dos docentes do PPGGC reflete um forte alinhamento com os princípios e objetivos do programa e da UFSCar. A presença dos docentes em diferentes níveis de gestão e formulação de políticas na saúde pública evidencia o impacto do programa na transformação da realidade do SUS e na formação de profissionais altamente qualificados. Esse engajamento fortalece a posição do PPGGC como um programa de referência na articulação entre academia, serviço e sociedade.

#### **14. Acessibilidade para a sociedade das informações sobre o programa, assim como sua abrangência e atualidade da página do programa.**

Neste quadriênio, a gestão do programa fez um investimento no sentido de mapear serviços de saúde do DRS III, bem como instituições de ensino com cursos da saúde para divulgação dos editais de ingresso. Este mapeamento, que teve início em 2023, parece ter sido importante à medida em que observamos o aumento do número de pessoas inscritas. Além disso, foi fundamental para maior aproximação com esses serviços de saúde e instituições de ensino.

Em termos de comunicação interna, foram aprimorados os processos para envio de comunicados e organização de documentos, que agora são compartilhados pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Ainda avaliamos a importância de intensificar a divulgação de notícias e do impacto da atuação de docentes, discentes e egressos no site do Programa. Para tanto, está acontecendo uma aproximação com a Secretaria de Informática da Universidade para formatação de um modelo e fluxo para recebimento e divulgação dessas notícias. Outro ponto a se avançar é a criação de perfil em redes sociais, no entanto, ainda contamos com equipe reduzida para garantir a manutenção de redes sociais para divulgação de informações, com a preocupação com o engajamento da comunidade que acompanha essas redes.

Na última avaliação quadrienal foi apontada a necessidade de melhorar o site, inclusive no que se refere à acessibilidade. Foi incluída a tradução por libras e as informações sobre processos seletivos, atuação da equipe do programa, datas das defesas e o acesso às teses e dissertações. Como já dito acima, o próximo passo é qualificar a divulgação de notícias atuais, o que já está em andamento para ser implementado em 2025.

Vale ressaltar que a qualificação dos processos de comunicação interna e externa está entre as metas prioritizadas no Planejamento Estratégico.

3.3.4. Examinar o grau de disponibilidade/visibilidade dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado.

Todos os trabalhos finais divulgados por meio do Repositório Institucional estão divulgados, também, no site do programa. Os trabalhos podem ser acessados pelo Repositório Institucional por meio do link: <https://repositorio.ufscar.br/browse/program?value=Programa%20de%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Gest%C3%A3o%20da%20Cl%C3%ADnica%20-%20PPGGC&bbm.return=3> e pelo site do Programa por meio do link: <https://www.ppggc.ufscar.br/pt-br>

Demais campos da plataforma sucupira:

## **15. Histórico e contextualização do programa**

O Programa de Pós-graduação em Gestão da Clínica da Universidade Federal de São Carlos (PPGGC-UFSCar), na modalidade Mestrado Profissional (MP), foi submetido à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em atendimento ao Edital 02/DAV/2009 e considerando a Portaria Normativa 7/2009 do Ministério da Educação para a seleção de propostas de MP, associado a programas de residência em saúde.

A proposta do MP em Gestão da Clínica foi elaborada por docentes vinculados a dois centros acadêmicos da UFSCar: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). Foram envolvidos inicialmente 21 docentes de cinco departamentos: Educação Física e Motricidade Humana, Enfermagem, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional. A proposta foi construída em parceria com as coordenações dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC-UFSCar) e de Residência Médica em Saúde da Família e Comunidade (PRMFC-UFSCar). A autorização de criação deste mestrado foi obtida em 30 de junho de 2010, a partir da aprovação na CAPES, com o código 33001014038P0.

O PPGGC da UFSCar é uma modalidade de formação *stricto sensu*, estruturada como MP e vinculada à área de Saúde Coletiva da CAPES. O PPGGC oferece 20 vagas anuais desde seu início em 2011, tendo sua décima quarta turma ingressado em 2024. Foi opção do programa manter, até 2020, as 20 vagas para ingresso de mestrandos, também com o entendimento de que pelo número de docentes permanentes e colaboradores, este era um número de ingresso possível

de ser assumido na perspectiva da distribuição de orientação entre os docentes e a oferta de atividades curriculares. Este número de ingressantes oscilou ao longo do tempo.

Entre 2021 e 2024, as vagas oferecidas sofreram algumas alterações. Em 2021, foram ofertadas 30 vagas, tendo em vista a procura pelo programa por pessoas de diferentes lugares do país, em especial pelo fato do edital oferecer a oportunidade de cursar o mestrado no formato remoto ao longo dos dois anos, já que não era possível estimar por quanto tempo o distanciamento social imposto pela pandemia seria indicado. Foi impressionante o impacto desta iniciativa. Recebemos 89 inscrições e, diante dessa situação, a CPG optou pela abertura de novas vagas. Em 2022, seguimos com a abertura de 24 vagas, um pouco menos que 2021, mas superior aos anos anteriores, no entanto, recebemos apenas 16 inscrições, e 10 pessoas foram aprovadas. Em 2023 e 2024, optamos pela oferta de 1 vaga por docente, sendo 18 e 19 vagas, respectivamente. Em 2023, recebemos 15 inscrições e, desses inscritos, 10 foram aprovados. Já em 2024, o número de pessoas inscritas aumentou consideravelmente. Recebemos 22 inscrições e preenchemos todas as vagas ofertadas.

A proposição do PPGGC foi motivada por uma avaliação do coletivo de docentes que observava a necessidade significativa de formação para os profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS) local e regional, e porque a Universidade tinha dois Programas de Residência em Saúde (Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – PRMSFC; e Residência em Medicina de Família e Comunidade – PRMFC) bastante potentes e que demandavam continuidade de formação, e de formação/qualificação do conjunto de preceptores e tutores envolvidos.

Nos anos de 2006-2007, criou-se e consolidou-se uma Rede Escola de Cuidados à Saúde, produto da parceria da UFSCar com a Gestão Municipal de Saúde, e que permitia aos universitários (graduandos e pós-graduandos), terem como cenário de prática os equipamentos do SUS e como apoio para suas aprendizagens as equipes de saúde, a partir dos preceptores da Rede, especialmente na Atenção Básica (AB). Este bom diálogo entre a universidade e a gestão municipal resultou num processo fértil de mútua colaboração, inclusive com a inserção de docentes em espaços da gestão da saúde. A aproximação da universidade com a RAS permitiu que o referido grupo de docentes construísse uma leitura de contexto que apontava para lacunas importantes na práxis em Saúde Coletiva, além de demandas de diversos equipamentos de saúde endereçadas aos docentes. Desta forma, iniciou-se o processo de articulação de um grupo de docentes, buscando recursos na própria UFSCar, visando o contexto loco-regional, que confirmava a necessidade de formação para o mundo do trabalho. Como parte deste contexto, alguns docentes estavam envolvidos no Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da

Família e Comunidade – PRMSFC-UFSCar - e reconheciam ali potenciais candidatos ao MP. Havia a compreensão de que o MP representava uma inovação para o campo da saúde, especialmente a Saúde Coletiva, pois a UFSCar já era reconhecida por sua excelência em ensino, pesquisa e extensão.

Na área da saúde, somos o primeiro programa de MP do campus São Carlos, com origem multiprofissional/interdisciplinar e inter-centro. Somos o único programa da Universidade vinculado à área da Saúde Coletiva. A experiência prévia com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC-UFSCar) contribuiu para que os docentes, tutores e preceptores construíssem uma compreensão da importância de buscar caminhos interprofissionais e interdisciplinares como uma formação mais potente para a qualificação do SUS.

É importante destacar que a parceria frutífera entre a Universidade e a Gestão Municipal deu-se entre 2006-2013; após este período, observou-se uma fragilização dos vínculos institucionais entre a Universidade e a Gestão Municipal, bem como uma tendência a menor investimento na Atenção Básica do município e na Política de Educação Permanente. Tais mudanças impactaram tanto nas atividades acadêmicas de Graduação quanto na Pós Graduação (Residência e Mestrado), trazendo novos desafios e necessidades para a construção da parceria ensino-serviço, especialmente para o PPGGC-UFSCar, pois em 2013, a Universidade recebeu a última turma do PRMSFC. Em 2017, começaram os movimentos em torno da construção do COAPES na região, articulado pelo CDQ/SUS/DRS III, sendo que a universidade participou ativamente. No entanto, em 2019 este espaço se esvazia e, a partir de 2020, deixa de existir.

Por meio de uma resolução do Conselho Universitário (CONSUNI), N. 99 de 17 de fevereiro de 2023, foi criada a Comissão Permanente de Ensino, Pesquisa e Extensão, a COPEPES, que possui caráter consultivo e deliberativo. Seu regimento interno aprovado, sendo previsto no Art.1º, que a Comissão Permanente de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde é órgão de assessoria vinculado à reitoria da Universidade Federal de São Carlos, criada com a finalidade de articulação de atividades em ensino, extensão e pesquisa em Saúde, que envolvam um ou mais cursos e/ou departamentos acadêmicos, conforme demanda das próprias unidades acadêmicas. O Art.2º define suas competências:

1. Realizar articulação das atividades de ensino, extensão e pesquisa nos equipamentos de Saúde para identificação de necessidades e possibilidades de colaboração nos cenários de prática;

2. Realizar articulação das atividades de ensino, extensão e pesquisa nos equipamentos de Saúde e demais conselhos da universidade;

3. Criar espaço ampliado para escuta sobre necessidades relacionadas aos cursos e departamentos da área da Saúde;
4. Criar espaço de proposição coletiva/conjunta para os cursos da área da Saúde, em direção à interprofissionalidade;
5. Estabelecer um fórum para participação dos coordenadores de curso e chefes de departamento na gestão dos equipamentos de Saúde da UFSCar ligados à reitoria;
6. Criar espaço para pactuação da universidade e seus equipamentos com a rede de Saúde no município de São Carlos (Secretaria Municipal de Saúde);
7. Criar espaço para pactuação da universidade e seus equipamentos de Saúde com os serviços e equipamentos conveniados à universidade;
8. Criar espaço para articulação de demandas de pesquisa em Saúde para atuação em estudos temáticos de forma global, não restrita a equipamentos específicos da universidade;
9. Realizar articulação entre níveis de assistência em Saúde e fluxos de atendimento tanto em relação aos equipamentos de saúde da UFSCar quanto aos que envolvem toda a rede de Saúde municipal;
10. Oferecer assessoria técnica para elaboração de protocolos para os equipamentos de Saúde;
11. Propor otimização das pactuações, convênios e contratos com instituições e serviços parceiros para inclusão ampliada de cursos e departamentos da área da Saúde da universidade;
12. Fortalecer e ampliar os programas de residências médicas e multiprofissionais da UFSCar;
13. Apoiar atividades de ensino, extensão e pesquisa em Saúde de cursos de outras áreas;
14. Exercer as atribuições e atividades delegadas pela reitoria.

No período entre o início da oferta do MP e o momento atual, observou-se o aumento do interesse pelo PPGGC por parte de candidatos de outras localidades, fora da região de São Carlos, evidenciando efeitos de atuação de nossos egressos na assistência, docência e na gestão em diferentes regiões do Estado de São Paulo e do país. Além disso, observa-se a lacuna de oportunidades de formação em Pós Graduação *stricto sensu* voltadas para as Políticas Públicas, em especial o SUS, que viabilizem a participação dos trabalhadores, tanto do ponto de vista logístico como de proposta de programa. No atual quadriênio a possibilidade de ampliação das ações do PPGGC ficou evidente, à medida em que recebeu mestrados do Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Sul. Além de ampliar a dimensão territorial, tivemos a oportunidade de receber, por meio da reserva de vagas por ações afirmativas, mestrados pretos e pardos, com deficiência e indígenas. Chamamos de oportunidade porque a chegada destes mestrados está

nos proporcionando diálogos muito ricos e outras perspectivas com relação à inclusão e vivências, em outros momentos tão distantes e restritos ao campo teórico. Outro ponto a se destacar é que a partir de 2017 os editais de ingresso ampliaram o perfil de inscrição, visando o conjunto de políticas públicas voltadas à saúde, à assistência social e à educação, e não exclusivamente ao SUS. Esta mudança trouxe alunos com novas experiências e demandas, que têm ampliado as reflexões e recortes de pesquisa.

Desde sua criação, em 2011, o programa teve os seguintes fluxos de ingressos e conclusões:

2011 – 20 alunos ingressantes

2012 – 15 alunos ingressantes / 02 evasões

2013 – 19 alunos ingressantes / 14 alunos concluintes / 0 evasão

2014 – 14 alunos ingressantes / 12 alunos concluintes / 01 evasão

2015 – 14 alunos ingressantes / 16 alunos concluintes / 05 evasões

2016 – 16 alunos ingressantes / 15 alunos concluintes / 0 evasão

2017 – 11 alunos ingressantes / 11 alunos concluintes / 03 evasões

2018 – 15 alunos ingressantes / 17 alunos concluintes / 05 evasões

2019 – 14 alunos ingressantes / 09 alunos concluintes / 03 evasões

2020 – 17 alunos ingressantes / 09 alunos concluintes / 01 evasão

2021 - 30 alunos ingressantes / 5 alunos concluintes / 09 evasões

2022 - 10 alunos ingressantes / 6 alunos concluintes / 03 evasões

2023 - 10 alunos ingressantes / 16 alunos concluintes / 05 evasões

2024 - 19 alunos ingressantes / 15 alunos concluintes / 01 evasão

Houve um aumento significativo no número de ingressantes no quadriênio (2021-2024). Este aumento se deu em especial em 2021, quando foi aberta uma turma totalmente remota em virtude da pandemia de COVID-19 e em 2024, com um aumento significativo de mestrandos que fazem parte de grupos de pesquisa liderados por docentes do programa e o ingresso de uma médica de família e comunidade que concluiu a residência em 2024 e já havia cumprido a maioria dos créditos obrigatórios, o que foi viável a partir da parceria do PPGGC com as residências. Este crescimento vem sendo observado desde o quadriênio anterior (2017 - 2020), mas foi mais evidente neste quadriênio. Estamos aprimorando o processo de matrícula, com a pré-matrícula, para evitar estas situações.

Com relação ao resgate da parceria com os Programas de Residência, destacamos um grande avanço neste quadriênio. Em 2018 e 2019, três grupos de docentes produziram e continuam produzindo propostas de programas de Residências Multiprofissionais em Saúde:

Saúde da Família, Saúde do Adulto e da Pessoa Idosa com Doenças Crônicas e Saúde Mental. Naquele momento, o Programa de Saúde Mental não foi submetido, pois não foi possível organizar os cenários de prática seguindo o desenho de linha de cuidado, como previsto no desenho do Projeto Pedagógico. O Programa de Saúde da Família foi submetido ao edital de novos programas no 2º. semestre de 2018 e o Programa de Saúde do Adulto-Idoso foi submetido em 2019, ambas as propostas não foram aprovadas pelo MEC e se interpôs recurso em janeiro de 2020. Durante todo ano de 2020, não foi emitido um parecer com relação ao recurso interposto; a única informação obtida junto à Comissão Nacional de Programas de Residências em Saúde foi de que as propostas não se encontravam nem na lista de aprovados e nem na de não aprovados, em função da falta de visita por membros da Comissão para emissão de um parecer.

Em 2022, os três programas multi foram submetidos ao edital de novos programas. Em 2023, recebemos o resultado que os três foram aprovados e, em 2024 recebemos a primeira turma dos três programas, com a seguinte configuração: Residência Multiprofissional em Saúde da Família, com 10 vagas por ano (2 enfermagem, 2 odontologia, 2 psicologia, 1 terapia ocupacional, 1 fisioterapia, 1 nutrição e 1 serviço social); Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e da Pessoa Idosa, com 7 vagas por ano (1 enfermagem, 1 psicologia, 1 fisioterapia, 1 farmácia, 1 nutrição, 1 serviço social e 1 terapia ocupacional) e Residência Multiprofissional em Saúde Mental (3 psicologia, 3 terapia ocupacional, 3 enfermagem e 3 serviço social). Com relação aos Programas de Residências Médicas, em 2019 teve início a primeira turma do Programa de Clínica Médica, com 4 vagas por ano; em 2020 a primeira turma do Programa de Saúde da Família e Comunidade, com 2 vagas por ano; em 2023, a primeira turma do Programa de Pediatria, com 4 vagas por ano. Em 2024, foi submetido ao edital de novos programas a proposta do Programa de Psiquiatria, que foi aprovada e a primeira turma terá início em 2025, com a oferta de 4 vagas por ano. Vale ressaltar que a Coordenadoria de Saúde, da Pró-Reitoria de Extensão, na qual todos os Programas de Residências em Saúde estão vinculados, teve um papel fundamental para a articulação e implementação dos novos Programas. Esta coordenadoria esteve sob a coordenação de uma docente do PPGGC no último quadriênio. Além disso, docentes do PPGGC estão na coordenação de dois dos Programas Multiprofissionais e dois dos Programas Médicos.

Este fortalecimento dos Programas de Residência trouxe ao programa a possibilidade de resgatar a proposta inicial, de ser um MP associado aos Programas de Residências em Saúde. Desde 2022, o Programa de Medicina de Família e Comunidade participa das atividades obrigatórias “Processos Educacionais em Saúde” e “Metodologia Científica”. Atualmente,

temos uma egressa do programa de residência matriculada como mestranda. Tendo em vista o aumento do número de Residentes, as Atividades Curriculares Práticas em Saúde e Gestão do Cuidado e Metodologia Científica passaram por um processo de reformulação para receber esses residentes e retomar essa aproximação a partir do desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso considerando uma proposta de continuidade no mestrado e possíveis parcerias com outros projetos já em andamento. Está previsto para o ano de 2025, que o edital de ingresso valorize a participação desses residentes no processo seletivo, considerando a possibilidade de cursarem o segundo ano da residência de forma concomitante ao primeiro ano do mestrado. Esperamos, com essas ações, restabelecer a dinâmica estabelecida nas primeiras turmas oferecidas pelo PPGGC.

Paralelamente a este movimento de tentativa de retomada dos Programas de Residência da UFSCar, foi firmada uma parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês (IEP/HSL) para que parte dos docentes do programa atuassem como Apoiador de Gestão de Projetos/Facilitador do Projeto “Desenvolvimento da Gestão de Programas de Residência e da Preceptoria do SUS” (DGPSUS), no período de 2018 a 2020. O DGPSUS teve como objetivo a qualificação dos programas de residência em saúde e da preceptoria de residentes e graduandos no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de intervenções realizadas em todas as regiões brasileiras. O projeto foi composto por dois cursos de pós-graduação: Aperfeiçoamento em Gestão de Programas de Residência em Saúde do SUS (GPRS) e Especialização em Educação na Saúde para Preceptores no SUS (PSUS) e visava apoiar a construção de projetos de intervenção, bem como sua implantação. Em 2024, a participação de docentes do PPGGC nos cursos de formação do Sírio Libanês é retomada. A partir dessa atuação, foi possível trazer para o município de São Carlos dois cursos de especialização: Gestão de Programas de Residência em Saúde do SUS – GPRS e Educação na Saúde para Preceptores no SUS – PSUS. Esta oferta está sendo fundamental para capacitar tutores e preceptores vinculados aos programas de residências médicas e multiprofissionais já estabelecidos e em fase de implementação.

No Planejamento Estratégico elaborado pelo coletivo do PPGGC em 2020, estava prevista a submissão da APCN para tentativa de implementar o Doutorado Profissional. Para tanto, a equipe se organizou para a escrita do projeto e teve, inclusive, reuniões com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e com o Coordenador da Área da Saúde Coletiva, professor Bernardo Lessa Horta. No entanto, o grupo entendeu que seria importante que antes da submissão da APCN, a proposta fosse discutida com mais profundidade e que a nossa produção científica precisaria ser mais consistente. Desta forma, entendemos que neste momento seria

mais assertivo o investimento para o estabelecimento do programa e, em especial, o resgate da parceria com os Programas de Residência.

Outro movimento, que ainda está em fase de planejamento e análise de viabilidade, é a proposta do Mestrado Interinstitucional. Esta proposta foi sinalizada por dois docentes do curso de medicina da Universidade Federal de Rondonópolis - MT. Um desses docentes é egresso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade e do PPGGC. Houve um diálogo com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação para uma avaliação inicial, com a proposta de discussão mais ampliada em 2025. Além disso, esses dois docentes passam a compor o quadro do PPGGC como colaboradores a partir de 2025, com a expectativa de desenvolver a proposta de forma mais próxima e estabelecer parcerias interinstitucionais para ações de ensino, pesquisa e extensão.

Destaca-se também que em 14 anos de existência, já se formou na RAS local um subgrupo de profissionais egressos do PPGGC que têm produzido transformações significativas nos modos de ofertar Cuidado em Saúde e na Coordenação de equipamentos de saúde, além de imprimir melhora na articulação entre RAS local/regional e a Universidade. Atualmente, podemos observar, também, algumas iniciativas em outras regiões do Brasil, que foram fomentadas a partir da atuação de discentes e egressos do nosso programa.

Esperamos que neste próximo quadriênio essas parcerias se fortaleçam e que o PPGGC siga alcançando outras regiões do Brasil e produzindo ações relevantes para o SUS, de forma a cumprir sua missão de qualificar pesquisadores, professores e profissionais de Saúde para atuarem segundo uma prática profissional transformadora, compromissada com a sociedade, com as políticas públicas e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, especialmente com o Sistema Único de Saúde.

## **16. Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade**

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) implementou o Programa de Ações Afirmativas (PAA) em 2007, visando ampliar o acesso ao ensino superior para populações de baixa renda, de escolas públicas, negras e indígenas. Ao longo dos anos, a UFSCar fortaleceu seu compromisso com a diversidade, como evidenciado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e adaptou-se às legislações federais, como a Lei nº 12.711/2012 e a Portaria MEC nº 13/2016.

A Política de Ações Afirmativas na Pós-Graduação da UFSCar (<https://www.propg.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/gestao-do-conhecimento/normas/politica->

de-acoes-afirmativas.pdf/view), aprovada em 01/07/2020, visa garantir o acesso, a permanência e o sucesso de grupos historicamente excluídos nesse nível de ensino. Essa política estabelece diretrizes e ações para promover a igualdade de oportunidades e combater a discriminação, como a reserva de vagas e o apoio financeiro.

A Resolução CoPG Nº 13, DE 25 DE abril DE 2022 implementa a Política de Ações Afirmativas em todos os processos seletivos dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu nos cursos de mestrado e doutorado nas modalidades acadêmicos ou profissionais da UFSCar ([https://sei.ufscar.br/sei/publicacoes/controlador\\_publicacoes.php?acao=publicacao\\_visualizar&id\\_documento=737423&id\\_orgao\\_publicacao=0](https://sei.ufscar.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=737423&id_orgao_publicacao=0)). A política orienta que sejam priorizados alguns grupos, de acordo com os seguintes critérios:

- mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas em seus processos seletivos regulares para candidatos(as) que se autodeclararem negros (incluindo pretos e pardos);
- pelo menos 1 vaga para candidatos(as) que se autodeclararem como indígenas e que apresentem declaração sobre sua condição de pertencimento étnico, assinada por lideranças reconhecidas de sua respectiva comunidade, e declaração da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), atestando que o (a) candidato (a) reside em comunidade indígena. Para candidatos(as) indígenas e surdos não será exigido o domínio de língua estrangeira no processo seletivo;
- mínimo de 5% (cinco por cento) das vagas os(as) candidatos(as) que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial, seguindo os parâmetros da legislação em vigor (Lei Federal nº 13.146 de 6 julho de 2015, Art. 2º), com apresentação e certificado de comprovação para pessoas com deficiência do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

É assegurado aos Programas de Pós-Graduação a autonomia acadêmica e administrativa para organizar seus respectivos processos seletivos. As vagas remanescentes, caso não haja candidatos, poderão ser revertidas para a ampla concorrência.

Além dos grupos-alvo da normativa, é recomendado o acompanhamento próximo das demandas específicas para o processo seletivo dos seguintes grupos de atenção: I - candidatos(as) com obesidade; II - candidatos(as) de baixa renda; III - candidatos(as) LGBTQIA+; IV - candidatas gestantes e lactantes; V - candidatos(as) de terceira idade; VI - grupos religiosos; VII - estrangeiros e refugiados.

A Política de Ações Afirmativas na Pós-Graduação da UFSCar é avaliada e acompanhada por uma Comissão Permanente de Avaliação das Ações Afirmativas (CPA-AF), presidida pela Secretaria de Ações Afirmativas Diversidade e Equidade, que conta com a

participação de representantes da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e do Conselho de Pós-Graduação.

A partir da data de publicação da resolução (04/2022), os PPGs da UFSCar tiveram o prazo de 18 (dezoito) meses para adequação de seus seus processos seletivos.

O PPGGC estabelece a reserva de vagas mesmo antes da aprovação desta resolução. Em 2021 foram oferecidas vagas para os sistemas de cotas, conforme as normas estabelecidas pelas leis vigentes. Para tanto, os candidatos deveriam apresentar documento de próprio punho, declarando em qual situação específica que se enquadravam. Em 2022, já com a aprovação da resolução acima citada, foram ofertadas 24 vagas, sendo 18 para ampla concorrência e 6 para as ações afirmativas. As vagas ofertadas pelas ações afirmativas foram distribuídas para três grupos, da seguinte forma: 4 para pessoas pretas e pardas; 1 para indígena e 1 para pessoa com deficiência. Em 2023, foram oferecidas 18 vagas, sendo 13 para ampla concorrência e 5 para as ações afirmativas, distribuídas para quatro grupos: 2 para pessoas pretas ou pardas; 1 para indígena; 1 para pessoa com deficiência e 1 para pessoa trans (travesti, transexual ou transgênero). Em 2024, foram oferecidas 18, 7 delas para as ações afirmativas, desta vez distribuídas em 5 grupos: 2 para pessoas pretas ou pardas; 2 para pessoas de baixa renda; 1 para indígena; 1 para pessoa com deficiência e 1 para pessoa trans (travesti, transexual ou transgênero).

A importância da Política de Ações Afirmativas na Pós-Graduação da UFSCar tem o potencial de transformar a realidade da universidade e da sociedade, contribuindo para a construção de uma universidade mais diversa, plural e equitativa, e formando profissionais mais conscientes e engajados com a justiça social. O PPGGC segue com o mesmo compromisso desde 2021, à medida em que estabelece as normativas para oferta de vagas para ações afirmativas, incluindo, a cada ano, novos grupos de atenção, conforme a resolução e as demandas identificadas ao longo do percurso do coletivo do Programa.

### **17. Impacto do COVID-19 nas ações do programa**

No quadriênio anterior foram destacados desafios importantes com a pandemia de COVID-19, afetando a produção acadêmica, as pesquisas de campo, e a vida dos mestrandos, que em sua maioria são profissionais do SUS. A suspensão das atividades da UFSCar e a transição para o ensino remoto foram desafios importantes pois exigiram de todo o coletivo do programa o desenvolvimento de novas habilidades, bem como a aquisição rápida de recursos, em especial por parte dos mestrandos, para participação nas atividades remotas. Foi sinalizado, também, a atuação do PPGGC a partir da produção de material técnico, apoio a profissionais de saúde e

ações de apoio à saúde mental, além da realização de eventos e defesas online, que viabilizou a participação de pessoas que estavam distantes do programa.

Ao longo dos quatro anos do atual quadriênio, foi solicitado ao corpo docente que respondesse um formulário eletrônico com informações relevantes sobre a produção, participação em projetos e inserção na comunidade. Além desses campos, havia uma pergunta sobre o impacto da pandemia de COVID-19. As informações foram analisadas de forma detalhada e serão apresentadas considerando cada ano do quadriênio e, ao final, faremos um panorama geral do impacto da pandemia no quadriênio.

Em 2021, a maioria dos docentes relatou um impacto significativo da pandemia em suas pesquisas. As principais dificuldades incluíram a impossibilidade de realizar trabalhos presenciais, o que levou à necessidade de modificar projetos e à migração para o formato online. Alguns docentes mencionaram o acúmulo de trabalho e o estresse psicológico como fatores que afetaram negativamente o desenvolvimento das pesquisas. Apesar dos desafios, alguns docentes destacaram a oportunidade de expandir o alcance geográfico das pesquisas devido à participação de estudantes de diversas regiões do Brasil no formato online.

Em 2022, houve uma diminuição no impacto da pandemia no trabalho, em comparação com 2021. Alguns docentes relataram a importância da retomada das atividades presenciais e da possibilidade de realizar estudos de forma presencial. No entanto, a reorganização dos serviços de saúde ainda era considerada frágil, o que impactou os estudos no campo da saúde coletiva. Alguns docentes ainda relataram atrasos nos processos de escrita, a necessidade de modificar projetos e a dificuldade por parte de alguns discentes com o cumprimento dos prazos e entrega de produtos, o que foi considerado previsível diante do contexto.

Em 2023, a maioria dos docentes não reportou impacto significativo da COVID-19 em suas pesquisas neste ano. Alguns mencionaram que o retorno total às atividades presenciais e a superposição de atividades devido a essa retomada impactou a organização para viabilizar publicações de impacto, bem como a mesma dificuldade por parte de alguns discentes com o cumprimento dos prazos e entrega de produtos.

No ano de 2024, os impactos da pandemia foram mais relacionados à finalização de projetos iniciados durante a pandemia e à busca por formas de resgatar projetos paralisados. Alguns docentes mencionaram o desgaste dos profissionais de saúde, o que pode ter impactado a adesão aos estudos. Alguns mestrandos que iniciaram seus cursos em 2020 e 2021 ainda estavam atrasados para a conclusão do mestrado.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nas pesquisas do PPGGC, especialmente no início do quadriênio (2020 e 2021). As restrições de mobilidade e as medidas

de distanciamento social ainda dificultavam a realização de trabalhos presenciais e exigiram a adaptação dos projetos de pesquisa para o formato online. Apesar dos desafios, os docentes e discentes do PPGGC demonstraram resiliência e capacidade de adaptação à medida em que conseguiram dar continuidade às pesquisas, mesmo que de forma remota. Outro aspecto a ser destacado foi a expansão do alcance geográfico do PPGGC e, como consequência, o impacto das produções para além do contexto regional, como acontecia antes da oferta de uma turma totalmente remota. Além disso, ficou evidente o comprometimento do corpo docente no sentido de produzir materiais bibliográficos e técnicos abordando ações de orientação, cuidado e produção de indicadores no contexto da pandemia.

A partir de 2022, o impacto da pandemia diminuiu gradualmente, com a retomada das atividades presenciais e a reorganização dos serviços de saúde. Neste momento, mesmo com a oportunidade de resgatar projetos e estabelecer encontros presenciais, alguns efeitos da pandemia ainda foram sentidos, em especial a dificuldade com a finalização dos projetos e o desgaste evidente dos profissionais de saúde.

Percebemos que alguns dos desafios do quadriênio anterior se mantiveram, em especial no que se refere ao cumprimento de prazos e impacto emocional. As dificuldades com o manejo e acesso aos recursos para participação nas atividades remotas não apareceram mais no quadriênio atual. Avaliamos que ao longo dos dois últimos quadriênios o PPGGC atuou de forma importante nas ações de combate à pandemia, com a incorporação de novas tecnologias, protocolos, pesquisas, ações educativas, entre outros. Além disso, fica evidente para este coletivo a necessidade de considerar o impacto de eventos extremos, como a emergência climática e a resposta rápida em situações de catástrofes e desastres como temas que devem ser incorporados às ações de ensino, pesquisa e extensão.

## **18. Impacto da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País**

Atualmente, o olhar atento ao contexto global nos indica a urgência de intensificar nossa atuação diante das emergências climáticas, considerando que em nossa região, a grande maioria das situações de catástrofes e desastres está relacionada a eventos climáticos, como a estiagem, acompanhada das queimadas e os grandes volumes de chuva. Além disso, para 2025 e, provavelmente, nos demais anos do quadriênio, a equipe deverá se voltar às ações relacionadas ao combate à dengue, que está preocupando a população do município, da região e do país.

Esses eventos têm um impacto devastador na agricultura, na economia local e na vida das pessoas, especialmente aquelas mais vulneráveis.

Além dos eventos climáticos, o Brasil também enfrenta outros tipos de desastres, como deslizamentos de terra, comuns em áreas urbanas com ocupação irregular de encostas; enchentes e inundações, intensificadas pelo desmatamento e pela urbanização desordenada; secas, que causam insegurança hídrica e alimentar e incêndios florestais, que devastam áreas de vegetação nativa e são comuns em áreas de cerrado, que é a vegetação característica da nossa região.

Os impactos desses desastres são imensuráveis, incluindo a perda de vidas, danos materiais e imateriais, mudanças na infraestrutura, migração forçada e o impacto na saúde pública, em especial por doenças transmitidas pela água contaminada, pela insegurança alimentar e pelo surto de diversas doenças e agravamento de situações crônicas pela falta de acesso aos cuidados especializados e insumos.

A situação do Rio Grande do Sul não teve um impacto direto nas atividades do PPGGC, no entanto, a experiência coletiva nos chama à responsabilidade enquanto Programa de Pós Graduação que se propõe a qualificar a saúde coletiva da população e formar profissionais críticos e com responsabilidade social. Fica evidente que para enfrentar esse desafio, é preciso mapear riscos, construir infraestrutura resiliente e promover ações educativas. É preciso criar estratégias para respostas rápidas e eficazes para apoiar as equipes que atuam em situações de emergência e garantir o apoio às vítimas. Além disso, tem sido abordada em nossas discussões a importância de avançar na incorporação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nas atividades teóricas, reflexão da prática e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Do ponto de vista institucional, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em reunião do Conselho de Pós-Graduação, tomou a importante decisão de apoiar pesquisadores e pesquisadoras do Rio Grande do Sul, afetados pelos impactos das intempéries climáticas. Como deliberação, a instituição se prontificou a disponibilizar e compartilhar a infraestrutura de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) com os interessados em dar continuidade aos seus projetos de pesquisa, oferecendo suporte técnico e logístico, a fim de minimizar os efeitos adversos causados pelos desastres naturais.

Esse apoio visa garantir que os pesquisadores possam manter suas atividades científicas e acadêmicas sem prejuízos substanciais, mesmo diante das dificuldades impostas pelas condições climáticas extremas. A UFSCar, reconhecendo a importância da pesquisa para o desenvolvimento científico e a solução de problemas complexos, se coloca como aliada nesse momento de adversidade. Com essa ação, a universidade reforça seu compromisso com a

pesquisa de excelência e com a solidariedade acadêmica, proporcionando um ambiente seguro e propício para o avanço das investigações científicas, fundamentais para a sociedade.

A medida reflete o papel da UFSCar como instituição de ensino superior comprometida com o bem-estar coletivo e o desenvolvimento científico, promovendo a colaboração entre as instituições de ensino e pesquisa, independentemente dos desafios impostos pelo clima.

#### Ações do PPG voltadas para a recuperação do Rio Grande do Sul

Houve um incentivo por parte da Pró-Reitoria de Pós-graduação para receber pesquisadores do Rio Grande do Sul para que pudessem dar seguimento às pesquisas e utilizar a infraestrutura da UFSCar. O PPGGC foi incluído como um dos programas abertos a receber pesquisadores, no entanto, não houve interesse por parte de pesquisadores da área.

O professor Bernardino Geraldo Alves Souto se voluntariou para contribuir com a situação do Rio Grande do Sul, por meio do cadastro de voluntários da Força Nacional. No entanto, não foi convocado.

Vale ressaltar que essas ações relacionadas aos eventos climáticos extremos e combate à dengue já estão sendo abordadas nas ações dos docentes supervisores e tutores do Programa Mais Médicos, bem como pelos docentes responsáveis pelos programas de Residências Médicas e Multiprofissionais.

A professora Cristina Ortiz Valette Sobrinho participou em julho de 2024, da elaboração de uma nota técnica a pedido da Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente, em colaboração com outros profissionais da saúde, em resposta à catástrofe climática ocorrida no Rio Grande do Sul. Naquele momento, havia relato dos profissionais de muitos problemas na administração, distribuição e armazenamento destes medicamentos. Esta nota técnica trata da doação de medicamentos em condições de catástrofes e foi publicada em resposta à ocorrência de incidentes relacionados à administração de medicamentos naquele contexto. Nela são abordadas as etapas da doação, os itens de verificação obrigatória, o fluxo de doações de medicamentos e etapas em situações de desastres naturais e uma lista de verificação. A nota encontra-se disponível no link <https://azassocia.com.br/sobrasp/documentos/131.pdf>.

Em conjunto com os demais PPGs da Saúde da UFSCar, o PPGGC participa de uma atividade de extensão da Pós-Graduação, intitulada “A saúde como um dos pilares do desenvolvimento sustentável: co-construção e democratização de conhecimentos para redução das iniquidades”. Esta atividade foi contemplada com recurso de 120 mil reais, a ser distribuído entre todos os PPGs (enfermagem, fisioterapia, gerontologia, gestão da clínica e terapia

ocupacional). A temática escolhida pelo conjunto de PPGs envolvidos tem relação com a situação de catástrofe que acompanhamos no Rio Grande do Sul e com o compromisso dos Programas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a partir de um recorte dos ciclos de vida: infância, adulto (com foco na saúde do trabalhador) e idoso.

### **19. Outras Informações**

A gestão do programa passou por mudanças ao longo do quadriênio. O programa foi coordenado pelas professoras Adriana Feliciano e Aline Guerra Aquilante em 2021, até o mês de maio de 2022. De maio a dezembro de 2022, foi coordenado pelas professoras Larissa Martini e Taís Bleicher, em caráter pró tempore. Em janeiro de 2023, a professora Larissa foi eleita como coordenadora do Programa, em parceria com a professora Sheyla. Por questões de saúde, a professora Sheyla passou por um período de afastamento de três meses no início de 2023 e foi substituída, em caráter pró tempore, pela professora Aline Nordi. Em dezembro de 2024, a professora Aline Nordi voltou à vice-coordenação pró tempore, em decorrência do desligamento da professora Sheyla para assumir outra função administrativa. Tendo em vista essas mudanças ao longo do quadriênio, a escrita deste relatório foi proposta, considerando a contribuição de diversas pessoas envolvidas, incluindo as professoras Adriana e Aline Aquilante, que coordenam o programa no início do quadriênio; Larissa e Sheyla, que coordenaram o programa durante a maior parte do tempo; pelas professoras Aline Nordi, que esteve na vice-coordenação pró-tempore em duas situações e agora segue na parceria com a professora Cristina Valette, como coordenadora e vice-coordenadora, respectivamente. Além da participação das docentes, contamos com o apoio da Vanessa Muller, que é nossa Técnica Administrativa e ao longo do quadriênio foi nossa mestranda, e da mestranda Anna Lavínia Barreiro Gullo, que é nossa mestranda e apoiou a escrita das ações de autoavaliação.

Além dessas mudanças, enfrentamos em 2024, um período de greve dos Técnicos Administrativos e do corpo docente, o que intensificou os desafios para a gestão do programa, já que alguns processos ficaram inviáveis. Foi decidido que seriam consideradas atividades essenciais o ingresso de novos estudantes, as pesquisas em campo e as defesas das dissertações. Para providenciar as homologações, era necessário o preenchimento de um formulário vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, justificando a urgência deste documento. A comissão de greve ficou responsável pela avaliação dessas solicitações e, caso fossem aprovadas, era dado seguimento ao processo.

Em relação à gestão acadêmica, o programa está inserido no ProPGWeb da UFSCar, que oferece recursos informatizados para a gestão acadêmica, incluindo: cadastro de docentes

e discentes, calendário acadêmico, matrícula, oferta de disciplinas, trancamento, prorrogação, evasão, registro de avaliações em disciplinas, exame de proficiência, qualificações e defesas. Os mestrandos recebem login e senha para o ProPGWeb, tendo acesso direto/on-line à matrícula, às declarações e ao histórico escolar. Além dessas facilidades, também recebem um registro acadêmico e identificação (carteirinha) que possibilitam acesso ao Restaurante Universitário, à Biblioteca e aos bancos remotos de dados, a partir de computadores pessoais e outros benefícios como estudantes da UFSCar.

Outra ação da gestão foi a organização da comunicação interna. Os documentos, pautas e atas das reuniões são compartilhados via SEI, o fluxo de emails e informações foi organizado e foi criada uma comunicação pelo whatsapp, que atualmente tem sido mais ágil.

Um grande desafio que atravessa toda a trajetória do PPGGC é a questão do apoio financeiro. Como MP, não temos acesso a recursos para bolsas, nem tampouco investimento para o funcionamento do programa. Essa situação nos impede de apoiar publicações em revistas que cobram taxas de publicação, incentivar a participação em eventos, incluindo os encontros do fórum, e organizar ações em parceria com outras instituições. Considerando a Portaria nº 133/2023, que flexibiliza a norma sobre acúmulo de bolsas e atividades remuneradas, entendemos que os programas profissionais deveriam, também, estar respaldados por recursos financeiros, incluindo bolsas para os mestrandos.

Reconhecemos que algumas falhas foram cometidas no preenchimento das informações do programa. Por isso, neste quadriênio mudamos as estratégias para qualificar essas informações na plataforma Sucupira, incluindo encontros com docentes para complementar informações e criação de fluxos para facilitar o acesso aos documentos. Ainda, entendemos que os desafios com relação à qualificação da produção, em especial com egressos, precisam ser enfrentados. Outra dificuldade que atravessa nossa experiência como um todo é o acompanhamento destes egressos, que entendemos que ainda pode acontecer de forma mais dinâmica e qualificada.

Por outro lado, fica visível a relevância do PPGGC para o campo da saúde coletiva no nível municipal, regional e com perspectivas de avanços para outras regiões. Estamos confiantes de que no próximo quadriênio a parceria com as Residências Médicas e Multiprofissionais seja produtiva e que a procura pelo programa continue crescendo. Além disso, esperamos que a possibilidade de implementar um Mestrado Interinstitucional se concretize a partir da parceria com os docentes da Universidade Federal de Rondonópolis - MT.

Agradecemos todo o apoio da UFSCar, em especial do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, assim como as trocas e suporte do Fórum de

Saúde Coletiva e da coordenação de área. Temos a certeza que a potência desses coletivos nos fortalecem e que as trocas com programas de excelência nos inspiram a seguir adiante, com clareza dos nossos objetivos e da nossa missão.

## 20. Referências

BARROS, S. S. **Análise de Riscos**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2013. Disponível em: [https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/3/32/Livro\\_AnaliseRiscos.pdf](https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/3/32/Livro_AnaliseRiscos.pdf). Acesso em: 11 jul. 2025.

CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção à saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS, Abrasco, 2009. p. 117-130.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **Mapas Estratégicos: Convertendo Ativos Intangíveis Em resultados tangíveis (Strategy Maps)**. Tradução de Afonso Celso de Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface Botucatu**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lng=en). Acesso em: ago. 2019.

MENDES, E. V. **A modelagem das redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2007.

PADILHA, R. de Q. et al. Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 4249-4257, 2018.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI 2024 – 2028. São Carlos: Fundação Universidade Federal de São Carlos, 2024. Disponível em: <https://www.spdi.ufscar.br/arquivos/planejamento/pdi/pdi-2024-2028.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE PÓS-GRADUAÇÃO. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2020. Aprovado na 119ª Reunião Ordinária do Conselho de Pós-Graduação da UFSCar em 27/05/2020. Disponível em: <https://www.propg.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/planejamento-estrategico-de-pos-graduacao-2020-2024.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Equity in health policy assessment: region of the Americas**. [S. l.]: WHO, [2020?]. Disponível em: <https://www.paho.org/en/documents/equity-health-policy-assessment-region-americas>. Acesso em: dez. 2020.